

24 PAGINAS

Diário Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SCARES

ANO XXII

DOMINGO, 5 DE JUNHO DE 1943

Director: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRIMEIROS TIRADENTES

RIO DE JANEIRO

Nº 6423

O EXÉRCITO E A SUCESSÃO

DANTON JOBIM



Informam as folhas que se começou, finalmente, a articular um movimento político no sentido de assegurar ao candidato das forças democráticas, na próxima sucessão, o apoio da Igreja e das Forças Armadas.

Se vamos por aí, topamos o rumo certo. Basta uma pitada de bom senso para compreendermos a necessidade de encerrar a realidade de frente, reuendo o Brasil como ele é, e não como nós desejaríamos que ele fosse.

Não falta, sem dúvida, quem queira colocar, cem por cento, nas mãos dos partidos a solução dos problemas políticos. Numa democracia digna desse nome — argumenta-se — o partido não precisa consultar senão os seus próprios concilios, que refletem a opinião de seu eleitorado. Compete-lhe, a ele, escolher candidatos e concertar a aliança de outros partidos. Não havendo razão para que submeta suas decisões à aprovação do clero e das classes militares.

Teoricamente, é perfeito. Nas grandes democracias, os partidos organizam a opinião pública ao mesmo tempo que a espelham e representam. A Igreja evita imiscuir-se na política partidária, limitando-se a aconselhar o rebanho de fiéis a não prestigiar as ameaças que a combatem. Quanto ao Exército, obedece. Porque lhe foi ensinado, através de gerações, que a mais alta glória do soldado é servir — servir a pátria e ao povo de onde vem e que o sustenta, respeita e admira.

No Brasil, entretanto, teremos atingido a um padrão de cultura que permita o alheamento do Exército e da Igreja das competições políticas?

Pode ser que estejamos caminhando para lá, mas muita água ainda há de passar por debaixo da ponte até que cheguemos a uma situação de perfeito equilíbrio entre as naturais influências da Igreja, do Exército e dos Partidos, cada um se mantendo na sua esfera natural de ação.

A verdade é que não temos podido criar partidos suficientemente fortes para resolverem sozinhos os problemas políticos. Ainda ontem, para restaurar o sistema representativo, não tivemos de apelar para as Forças Armadas, que deram os dois candidatos à sucessão do sr. Vargas e fizeram o 29 de Outubro? Raciocinando um pouco, qualquer pessoa com a cabeça no lugar vê que tudo isso que aí está e de que hoje nos orgulhamos — Congresso realmente eleito, imprensa criticando livremente o governo, juizes concedendo habeas-corpus contra o arbítrio da autoridade — tudo isso está funcionando porque o poder público, presidido por um general de vocação legalista, entrosado com seus camaradas, está imune de pronunciamentos e golpes. As Forças Armadas confiam no presidente, e presidente confia nelas; o resultado é a segurança do regime, que todos nós desejamos como o bem político supremo para este país.

Não vemos por que certos homens públicos vetem e priem a sucessão do general Dutra por outro militar. Mas igualmente não se pode considerar que só um militar gozará da confiança das classes armadas. Por que havemos de admitir que o Exército se oponha a um grande nome civil, capaz de barrar o caminho à ameaça populista ou comuno-queremista? E por que excluir, por outro lado, o nome de um militar com espírito legalista, como o general Dutra, que se tem embaraço no respeito à lei, no acatamento ao Congresso e ao Judiciário, nas boas relações com os partidos?

De qualquer modo, o que é preciso é que não se esqueça o papel do Exército na consolidação de um regime recém-instaurado por força de sua patriótica intervenção contra uma ditadura que nos envenenava diante do mundo.

O certo é que, nas horas de crise, os políticos vão buscar o Exército nos quartéis e ele tem voltado sempre para casa, com a espada na bainha, disposto a sustentar a lei e o poder civil. Qual o general que já se aproveitou de um movimento armado para proclamar-se ditador? Em 1945, não esqueçamos, as Forças Armadas entregaram ao presidente do Supremo Tribunal o Governo da República.

O que não devemos alimentar, agora, é a fantasia de subestimar a influência das classes armadas — co-

Nenhuma Solução na Conferência de Paris

EXIGENCIA DE MOSCOU: VETO NO CONTROLE DE BERLIM A 4

Nada Avançou a Sessão de Ontem — Conversa Direta Acheson - Vishinsky



Dean Acheson

Os Grevistas Caçados Como Criminosos

(TEXTO NA 8.ª PAGINA)

PARIS, 4 (De R. H. Shackford, correspondente da United Press) — Depois de quatro e meia horas de debate, o Conselho de Ministros das Relações Exteriores dos "quatro grandes" levantou a sessão secreta de hoje sem haver chegado a um acordo ou realizado algum progresso importante para solucionar o problema de Berlim. Em contraste com a sessão secreta de ontem, quando os delegados admitiram haver realizado algum progresso a reunião de hoje terminou com menos otimismo. Algumas esferas declararam que a atmosfera de hoje foi menos satisfatória e que não se conseguiu qualquer resultado concreto.

NENHUMA FORMULA PARA BERLIM

Os ministros marcaram uma nova sessão secreta para segunda-feira próxima. Interrogado sobre se a duração da sessão de hoje constituía um bom sinal, um delegado ocidental respondeu que "foi uma reunião longa, porém temos muito caminho para andar".

Durante dois dias, os ministros das Relações Exteriores dos "quatro grandes" procuraram encontrar uma fórmula para

unificar o governo municipal de Berlim e restabelecer a Kommandatura das quatro potências, ou, a menos que se produza uma transformação repentina, este problema, aparentemente, correrá a mesma sorte que tiveram as discussões sobre o problema de toda a Alemanha. Um dos delegados disse que toda a sessão foi dedicada infrutiferamente à discussão sobre a facilidade de veto na Kommandatura aliada. O lizelro otimismo de ontem foi substituído por um profundo pessimismo.

Depois da sessão, o ministro soviético Andrei Vishinsky foi convidado pelo secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, a cear na residência do embaixador norte-americano nesta capital, David Bruce. Além de Acheson e Vishinsky, participaram da ceia o embaixador Bruce, que serviu de intérprete para Vishinsky, Charles Bohlen e Robert Murphy, funcionários do Departamento de Estado.

Acreditou-se que após a ceia, Acheson tenha procurado conseguir de Vishinsky o que não foi possível obter na Conferência: uma declaração franca do que deseja obter a Rússia da atual Conferência.

A conferência de hoje terminou um pouco antes da hora fixada para a ceia dos Ministros soviético e norte-americano. No passado, a meio, os russos sempre estiveram dispostos a revelar seu "preço" para chegar a um acordo durante as recepções e conversações extra-oficiais.

Vishinsky teve esta oportunidade.

(Conclui na 8.ª página)



ROMA — Em audiência oficial, o presidente da Itália Luigi Einaudi cumprimenta o general Mark Clark, comandante do V Exército norte-americano durante a guerra, que voltou a Roma para participar das comemorações do quinto aniversário da libertação da capital italiana. (Foto UP-ACME-D.C., via aérea)

AUMENTA O DEFICIT DO BRASIL NOS EE. UU.

CERCA DE 30 MILHÕES DE DOLARES — DECRESCER A IMPORTAÇÃO AMERICANA NA DE PRODUTOS BRASILEIROS

NOVA YORK, 4 (United Press) — O comissário comercial brasileiro, José Garrido Torres, declarou que o déficit comercial brasileiro voltou a aumentar, depois de ter diminuído no decorrer do segundo semestre de 1942. Explicou que "as compras norte-americanas ao Brasil diminuíram no primeiro trimestre deste ano. O nível das compras em Janeiro, base FOB, foi de 15 milhões de dólares menos do que em dezembro, ao passo que, em fevereiro, as cifras estiveram 11 milhões abaixo de Janeiro".

CERCA DE 30 MILHÕES

Ele observa: "No fim do primeiro trimestre, o saldo desfavorável para o Brasil, por esse período, subia a 19 milhões de dólares, em base FOB-EE.UU., podendo isso ser calculado em cerca de 30 milhões na base CIF-Brasil — depois de pagas todas as despesas em dólares, assim como o preço de compra".

Declarou o sr. Garrido Torres que a melhor solução para a carencia de dólares era a venda de mais produtos brasileiros nos EE.UU., de par com o encorajamento de inversões norte-americanas no Brasil, especialmente nos setores da produção suscetíveis de abastecer necessidades do mercado norte-americano. A outra única solução possível seria a intensificação das restrições à importação de mercadorias pagáveis em dólares.

o desvio das compras brasileiras para países com os quais o Brasil mantém balanço comercial favorável.

A esse respeito, disse que o Brasil tem acumulado grandes créditos na Europa e citou o ministro das Finanças, Pedro Luiz Correia e Castro, que teria dito que os países europeus e sul-americanos deviam ao Brasil 300.000.000 de dólares. E concluiu: "A situação econômica do Brasil é boa. A carencia de dólares não é oriunda dos problemas econômicos estritamente brasileiros, mas de condições gerais do mundo, que conduziram ao abandono do comércio multilateral. Se pudessemos trocar todos os nossos excedentes por dólares, todo o problema estaria resolvido".

JÁ SE INICIARAM AS CONVERSACÕES FINANCEIRAS, DIZ RAUL FERNANDES

DECLARAÇÕES DO CHANCELEIRO BRASILEIRO AO PARTIR DE VOLTA DOS EE. UU. — SOBRE O EXITO DA VIAGEM DE DUTRA

NOVA YORK, 4 (Henry Raymond, da United Press) — O ministro do Exterior do Brasil, Raul Fernandes, partiu para seu país, ao mesmo tempo, a bordo do transatlântico de luxo "United States".

Antes de partir, o chanceler brasileiro declarou à United Press, que as conversações financeiras previstas naquelas conversações já haviam começado em Washington e ambas as partes estavam preparando o terreno para a negociação de um tratado financeiro, ao que ele esperava, viria melhorar a atual carencia de dólares de que sofre o Brasil.

Os presidentes Dutra e Truman deram instruções às autoridades competentes dos seus respectivos governos para que compreendessem imediatamente o nome das possibilidades de investimento para a consolidação do regime.

mo também a da Igreja — num país em que os partidos são rotulos ou legendas e uma alarmante corrupção demagógica se espalha, sem oposição, por toda parte.

Nesta hora de crise o Exército e a Igreja são forças estacas que não podemos desprezar em nosso esforço por consolidar o regime.

(Conclui na 8.ª página)

EM PROSSEGUIMENTO AO ESPETACULAR EXITO DA SUA ESTRÉIA

XAVIER CUGAT

E SUA MUNDIALMENTE FAMOSA ORQUESTRA, HOJE, NOVAMENTE, NA

RADIO GLOBO, às 21,30 e 23,30 horas

SOB O PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



XAVIER CUGAT

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO!

6% retirada livre até Cr\$80.000,00 (com talão de cheque)

6 1/2% retirada livre até Cr\$20.000,00

BANCO OLIVEIRA ROXO

RUA MIGUEL COSTA, 7

EXTRAVASA O RIO AMAZONAS, PRODUZINDO AMEAÇA DE GRAVES PREJUÍZOS À REGIÃO

COMEMORA HOJE O C.P.O.R. O SEU VIGÉSIMO TERCEIRO ANIVERSÁRIO

PRESEÇA DE AUTORIDADES MUITAS — DESFILE DOS ALUNOS

O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, sediado na Avenida Pedro II, em São Cristóvão comemora hoje o 23º aniversário de sua criação, tendo sido elaborado um programa de festividades.

Iniciar-se-á este programa às 8 horas, com a presença das altas autoridades civis e mili-

ares, famílias e representantes de imprensa. Inicialmente haverá formação geral do Corpo de Alunos, seguida da leitura do boletim alusivo à data. Em seguida, será prestada homenagem ao fundador do Centro, coronel Correia Lima com a colocação de uma palma de flores no pedestal do seu busto.

DESFILE
Os alunos desfilarão em continência às autoridades, devendo formar toda a Escola. Terá lugar, mais tarde, o hasteamento solene da Bandeira, sob o canto do Hino Nacional.

Por último, consta a parte esportiva, com exercícios e distribuição de prêmios. Foram tomadas todas as providências, pelo comandante do estabelecimento, para maior brilho das festividades.

Credito Especial Para o Ministério da Educação

O presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional, autorizando a abertura, pelo Ministério da Educação, de credito especial para aquisição de sulfonas.

Aproveitam os Industriais Para Forçar a Queda do Preço da Juta

SOCORROS DA CRUZ VERMELHA E DA COM. DE VALORIZAÇÃO DA AMAZONIA

Ainda não de todo atenuados os efeitos das enchentes de Alagoas, o transbordamento do rio Amazonas ameaça atingir graves consequências, já se verificando extensos danos em varias localidades do Amazonas, com a destruição de lavouras e a paralisação do comércio.

TELEGRAMA DO GOVERNADOR

O governador Leopoldo Neves telegrafou ao ministro da Agricultura dando conta dos danos causados pela enchente e solicitando auxílios.

PREJUDICADO O MERCADO DE JUTA

Piorando a situação, o mercado de juta está completamente paralisado, verificando-se retraimento dos compradores, para forçar a baixa do produto. Cerca de mil toneladas de juta sem compradores encontram-se em Manaus, Itacitira e Parintins. O ministro da Agricultura

O Ceará Solicitará Um Empréstimo à União

FORTALEZA, 3. (Agência Nacional) — O governo do Estado, em reunião realizada ontem, decidiu solicitar um empréstimo de cem milhões de cruzeiros ao Governo Federal, destinando na ocasião uma comissão para tratar do caso. A medida é realmente oportuna, visto que o pagamento do funcionalismo está atrasado dois meses, tendo o secretário da Fazenda, em exposição feita recentemente, declarado que o Estado está com uma despesa que atinge cerca de 80% da receita.

República do Conselho Dos Ex-Combatentes ao Congresso da Paz e da Cultura

A RESOLUÇÃO APROVADA NA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE ONTEM

O Conselho Nacional das Associações dos Ex-Combatentes do Brasil, em sessão extraordinária de 30 de maio último, aprovou unanimemente uma resolução na qual declara retirar o apoio que tinha sido dado ao Congresso da Paz e da Cultura, já que este não prova a falta de idoneidade do referido Congresso para promover a paz entre os povos e corresponder aos anseios da paz dos brasileiros.

DEMONSTRAÇÃO DEMAGÓGICA

Assinala o documento em questão que o Congresso da Paz e da Cultura não nasceu de uma demagógica resolução política-partidária, e que o ano do Conselho Nacional das Associações dos Ex-Combatentes, Seção do Distrito Federal, aquele Congresso não correspondeu às aspirações da maioria dos seus membros.

For outro lado, a Seção do Distrito Federal é convidada a fazer voltar o seu representante junto a este Conselho.

Credito Especial Para Pagamento da Contribuição do Brasil Para Construção do Farol de Colombo

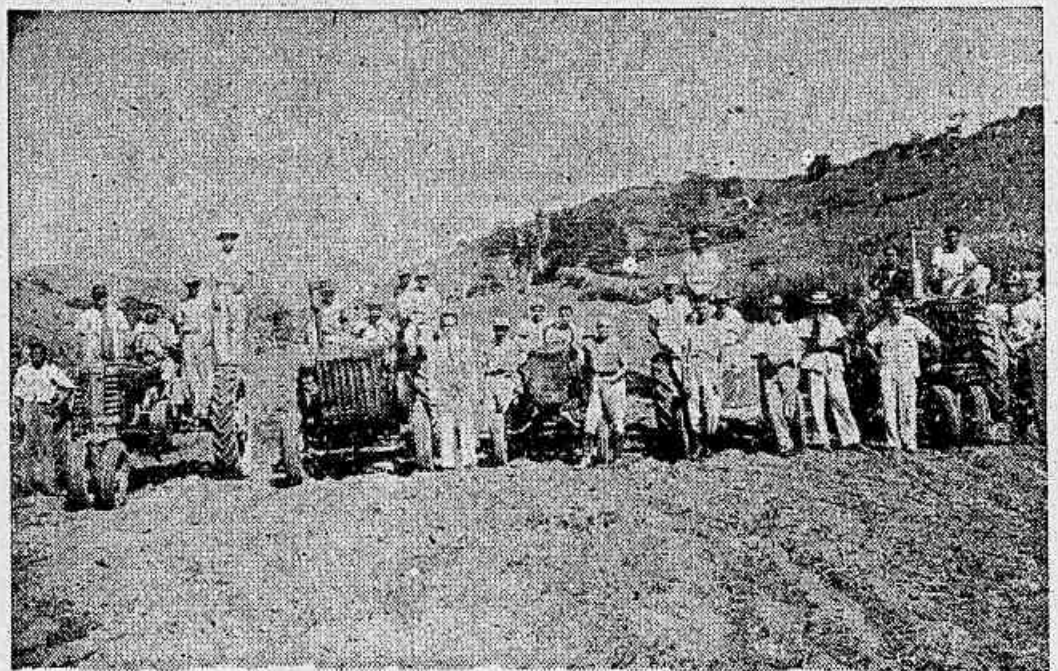
O presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional, autorizando a abertura, pelo Ministério das Relações do Exterior, do credito especial para atender ao pagamento da contribuição do Brasil para a construção do Farol de Colombo, a ser erigido na cidade de Trujillo, República Dominicana.

Isento de Direitos de Importação o Material Destinado às Instalações do Hospital "Pedro Ernesto"

O presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional concedendo isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras para o material destinado às instalações do Hospital Pedro Ernesto.

Declarando de Utilidade Pública

O presidente da República assinou decreto declarando de interesse publico a União Católica dos Militares, com sede nesta Capital Federal.



O BANCO DO BRASIL PRESTIGIA OS AGRONOMOS — Na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, o Banco do Brasil colabora e prestigia a ação dos agrônomos, no sentido da criação de riquezas e defesa do homem rural. No clichê, estão lado a lado o trator central os srs. Raimundo de Andrade e Benedito Novais, respectivamente, gerente da Agência de Cachoeiro e chefe do Fomento Federal no E. Santo. Graças a essa salutar colaboração vários tratores já foram habilitados praticamente e 25 tratores adquiridos e revendidos aos lavradores locais pelo preço do custo, juros de 7% e pagamento em 3 anos, sendo que a primeira prestação será efetuada somente um ano após o recebimento da máquina.

Paridade Entre o Trigo Nacional e o Importado

Defesa Contra o "Dumping" — A Conferência de Washington — Ditadura do Trigo

PORTO ALEGRE, maio. — (De Vicente Rodrigues, enviado especial do DIÁRIO CARIOCA) — A equiparação do preço do trigo nacional ao estrangeiro é uma reivindicação legítima dos produtores e dos moageiros, que deve o quanto antes ser satisfeita. Sem essa medida, com bom senso argumentam os interessados, as baixas de trigo nacional ficarão à mercê das manobras escusas dos "trusts".

DEFESA CONTRA O "DUMPING"
Aquele providencia também foi superada pela comissão que elaborou o Plano Nacional de Fomento da Produção, que visava, com a paridade de preços para o produto brasileiro e o importado, a defesa contra um "dumping" dos "cartéis", sempre de esperar-se e que se evitará estabelecendo-se em tempo oportuno os limites mínimos dos níveis de preço para a farinha e o grão estrangeiros, que nunca deverão ser inferiores ao do produto nacional.

Evitar-se-á, assim, de outro lado a evasão de divisas, pagando-se no país os mesmos preços para o artigo similar importado, favorecendo o plano para enfrentar possíveis futuras crises.

A CONVENÇÃO DE HAVANA
Na defesa contra o "dumping", imperativo que não na região, um sério obstáculo tem sido de enfrentar possíveis futuras crises.

Estamos imediatos de criar uma taxa sobre o trigo ou farinha importada, menos o seu preço para nívelar o produto importado ao nacional. E o art. 18 da famigerada Convenção Interamericana ratificada pelo Congresso, Advogado de Havana, que nos proíbe aplicar às mercadorias importadas quaisquer impostos que não gravem igualmente as nacionais. Idênticos ou similares, assim como, também, a não taxar o produto nacional no importado, objetivando o incremento da produção nacional.

Nessa altura convém recordar que assim agiu a Argentina em virtude do seu mercado consumidor o mate brasileiro...

ACORDOS COM A ARGENTINA
Pelo acordo de importações e exportações entre o Brasil e a Argentina, firmado em Buenos Aires em 1946, que não foi ratificado pelo Congresso Nacional, comprometemo-nos a adquirir no mercado argentino 1.200.000 toneladas de trigo, do que se valeu o Instituto Argentino de Promoção do Comércio, órgão parastatal criado por Peron, para impor-nos o preço de 60 pesos por quintal metrico de trigo. Custou-nos então a tonelada de farinha por cerca de Cr\$ 3.000,00, até 1948 último.

Denoto, ou seja, em que pese dever ser vultosa a futura safra nacional de trigo, em abril deste ano, em Buenos Aires acharam por bem o general Anapio Gomes e o sr. Hamílcar Bevilacqua, o primeiro do Conselho Federal do Comércio Exterior e o segundo do Banco do Brasil, ajustarem com a Argentina outro instrumento

Presos os Ex-Vereadores Por Terem Invadido o Recinto da Câmara

OS ACONTECIMENTOS DE POXOREU

A propósito dos acontecimentos de Poxoreu, em Mato Grosso, o titular da pasta da Justiça recebeu, ontem, uma longa comunicação telegráfica do governador Arnaldo Leal de Figueiredo, da qual extraiamos o seguinte: "Respeitando o radiograma de ontem de v. excel., tenho a honra de comunicar-lhe que a prisão dos ex-governadores foi motivada por terem os mesmos invadido o recinto da Câmara Municipal, acompanhados de elementos extremistas, pretendendo promover a perturbação da ordem publica em Poxoreu. O delegado de Polícia, atendendo a requisição do presidente da Câmara, a fim de evitar a alteração da ordem, executou a prisão dos desordeiros que estão sendo processados. Reina completa ordem na cidade, tendo sido postos em liberdade os chefes do movimento após a abertura de rigoroso inquérito. Transmirei para v. excel. os seguintes despachos recebidos pelo governo, denunciando a premeditação do plano que foi evitado em virtude de ação da força policial. Comunico a v. excel. que ontem o subdelegado de Alto Itaituba prendeu o indivíduo Nilo Silva Pires, em virtude do mesmo polêmico motivo referente a um levante armado havido na capital, tendo a força federal assumido o governo. O referido indivíduo está sendo processado pelo Conselho de Defesa Anticomunista, desde ontem, circulam boatos de que os ex-governadores identificados com o levante são mandados executar, pretendendo assim perturbar a ordem municipal tendo esta premeditação, realizada hoje, um plano de invasão da Câmara, para perturbar a ordem em caso de necessidade.

DR. AMÉRICO CAPARICA

Clinica Médico-Cirúrgica
Consult. R. Visconde da Rio Branco, 31 — Tel. 42-2056
Diariamente das 16 às 19 horas
Res. Rua Washington Luis, 103, 2º — Tel. 32 1875

FILATELICA SULAMERICANA

SELOS
RUA 7 DE SETEMBRO 63
FONE 42 2577

DISCOS

Compro usados
CLASSICOS e POPULARES
Rua São José, 67 — Tel. Fone 42 2577

A POLÍTICA

RESOLVIDA A CRISE NO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO DO RIO GRANDE

OS "CASOS" DA SECRETARIA DO INTERIOR E DE PASSO FUNDO — A CANDIDATURA VITORINO FREIRE

PORTO ALEGRE, 4 (D.C.) — Informa o "Diário de Notícias" que parece definitivamente resolvida a crise que lavrava no PSD, originada de dois fatores fundamentais: o chama do "Caso de Passo Fundo" e o preenchimento da Secretaria do Interior.

O caso de Passo Fundo pôde considerar-se virtualmente resolvido com a nota oficial da Chefia de Polícia, ontem divulgada, e eximindo o PSD da metrópole, serrana de qualquer ingerência na prática ilegal do jogo, que ali se verificava, e com a ida, hoje, para Passo Fundo, do promotor de Justiça José Barros de Vasconcelos, a fim de presidir ao inquérito administrativo mandado instaurar pelo governador Valter Jobim.

Quando ao preenchimento da pasta política, a vagar com a próxima ida do sr. Otacilio Moraes ao Tribunal de Contas, também é assunto virtualmente resolvido. Embora o sr. Oscar Fontoura ainda não tenha respondido oficialmente a resolução na qual declara que o Estado está com uma despesa que atinge cerca de 80% da receita.

Quanto ao elemento mais intimamente ligado à vida partidária.

QUAL A GUARDA DE HONRA NA SALA MORTUÁRIA.
O governo do Estado decretou também luto oficial por três dias.

PLEBISCITO NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 4 (Asapress) — Pela primeira vez neste Estado, será realizado um plebiscito para a incorporação de um distrito ao território de outro município.

Trata-se do distrito de Redentora, que deverá ser incorporado ao município de Palmeira das Missões.

DEMORAÇÃO AO RIO DO GOVERNADOR GAUCHO

PORTO ALEGRE, 4 (Asapress) — Segundo se informa, até o dia 10 do corrente o governador Valter Jobim passará o governo do Estado ao seu substituto legal, o presidente da Assembleia Estadual, a fim de seguir para o Rio de Janeiro. Assumirá a presidência do Legislativo nesse caso, o primeiro vice-presidente, deputado Wolfram Metzler.

TRIUNFARÁ NO PTB DE SÃO PAULO

S. PAULO, 4 (Asapress) — A direção nacional do PTB aceitou o pedido de renúncia coletiva do diretório estadual, para fins de reestruturação. A comunicação foi feita pelo senador Salgado Filho, ontem, pelo telefone, ao deputado Porfírio da Paz, tendo o presidente nacional do partido informado também que havia sido designado aquele deputado e dos srs. Moreira e major Newton Santos, para dirigir o PTB em São Paulo até a realização da convenção estadual.

AGITAÇÃO NA ASSEMBLEIA PAULISTA

S. PAULO, 4 (Asapress) — Os trabalhos da Assembleia Estadual foram agitados, ontem, novamente com a discussão do aumento do funcionalismo estadual, travando-se entre os deputados governistas e oposicionistas acalorados debates. Em certa altura da sessão, o sr. Nelson Fernandes, na presidência, foi obrigado a suspender a sessão em face da confusão reinante.

PARA O PARTIDO OS SUBSÍDIOS

S. PAULO, 4 (Asapress) — Informa um diário local ter anunciado que o sr. Novelli Junior resolveu destinar os seus subsídios de vice-governador ao PSD, tendo em vista a situação financeira do mesmo.

NOVA LICENÇA AO GOVERNADOR ADERBAL RAMOS FLORIANÓPOLIS, 4 (Asapress) — A Assembleia Estadual concederá mais noventa dias de licença ao governador Aderbal Ramos da Silva.

FALECEU O EX-INTERVENTOR PARANAENSE

CURITIBA, 4 (Asapress) — Acaba de falecer, o sr. Antônio Augusto Carvalho Chaves, que foi o último interventor no Estado.

O extinto era natural da Paraíba, radicado há mais de 20 anos no Paraná, tendo-se formado em direito em São Paulo, em 1895.

Seu sepultamento será realizado às 10 horas de hoje, com honras de chefe de Estado. Logo que teve conhecimento do fato, o governador Moisés Lupion esteve na casa do extinto, em visita ao corpo, solicitando à família a armação da câmara ardente no Palácio São Francisco e oferecendo outras homenagens, entre as

CHEFE DE VENDAS - LOJA

Ótima oportunidade a pessoa com experiência comercial no ramo fotográfico e com capacidade para assumir chefia de seção de vendas. Deve ser dinâmica, empreendedora e ter conhecimentos de Inglês. Idade: 25 a 40 anos. Cartas com detalhes para o N. 3.210 neste jornal.

TUBERCULOSE

DR. C. CARVALHO LEITE

Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas —

DR. PAULO M. TAVARES

Segundas, quartas e sextas, — 2 às 5 horas —

MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA

Cons. SENADOR DANTAS, — Telefone: 42-7209 —

40, 4º andar

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Porto Alegre, 70 9.º and.

TELEFONE: 22 330

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

A Nossa Opinião

TRIGO, PLANTANDO, DÁ...

Foi noticiado que desde 1948 não se distribuiu mais verba para a campanha do "grão". Desse modo, desapareceu a assistência técnica e financeira do governo à produção tritícola. O fato assume aspectos de excepcional gravidade. É que se percebe a ação de interesses estrangeiros sabotando a cultura daquele cereal no Brasil. Todos sabem que existe excesso de trigo no mundo. Há países que só contam com o nosso mercado para a colocação dos seus excedentes. Logicamente, eles tudo farão no sentido de impedir que o Brasil se torne auto-suficiente.

Para nós o assunto é de decisiva importância econômica. Basta dizer que no ano passado, apesar das restrições à importação e das misturas com farinhas nacionais, dispendemos com a importação do produto mais de três bilhões de cruzeiros. O fato dispensa comentários, nesta época de crise de divisas.

O trigo se enfileira com o combustível, disputando cada qual o privilégio de gastar as nossas escassas reservas no exterior. Se a entrada fosse livre ele teria batido o outro concorrente, por vários corpos, nestes pareço de dispendio de divisas. Mas não é só sob esse ângulo financeiro que a questão deve ser analisada. O trigo, como elemento essencial à alimentação do povo, interessa de perto à defesa e ao próprio bem-estar social do Brasil. Vimos como a crise de 1946 agitou a opinião pública, criando para o governo problemas os mais delicados.

Devemos, pois, realizar todos os esforços, e mesmo sacrifícios, para incentivar a campanha do trigo. É absolutamente certo que nos poderemos abastecer dentro de poucos anos se tivermos continuidade de ação.

Essas coisas são assim no Brasil. De vez em quando surgem as campanhas. Campanha disto, campanha daquilo. A mamona, a oiticica, a camurça, tanta coisa. Até coisas sérias, de vez em quando. O petróleo, o trigo, etc...

Todos estão lembrados de que quando Mussolini passava para fotografias e cinematografias sobrando montes de trigo das colheitas italianas — os nossos estadistas da Ditadura deram para se entregar ao mesmo delírio fotogenico, bucolico e de salvação econômica. A triticultura fotografica e cinematografica germinou e se propagou, então à larga pelo país.

Cessadas as prodigalidades de magnésio e de filme do DIP, a cultura de trigo, que vivia mais nos noticiários e nas películas do que no solo, quase que cessou também. Houve, é verdade, em seguida, um esforço sincero e honesto do atual ministro da Agricultura, que cuidou mais de plantar trigo do que em posar para instantâneos e "close-ups".

Mas já eis que cessam as verbas para a continuação da campanha. E calamos então no eterno mal brasileiro de tais coisas: o da falta de continuidade. Mal que mata toda iniciativa nesta terra, as de governo principalmente. Plantando, dá — mas não se planta, não. E, quando se planta, não se rega. E, quando se rega, não se colhe.

No caso do trigo, está plantada a semente. Ao menos, reguemo-la, para ver se a colhemos.

Não deve, pois, faltar verba para o desenvolvimento da produção tritícola. O presidente da República precisa agir sem perda de tempo, em defesa da economia nacional, antes que a sabotagem leve ao desmoronamento os produtores brasileiros.

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

Designações no Conselho do Trabalho

O presidente da República assinou decretos designando, para o Conselho do Trabalho, José Burattini para a função de representante dos empregados, José Pedro Rosa dos Santos para a função de suplente de representante dos empregados, e José de Ribamar Coutinho para a função de representante dos empregadores.

Designações Para o Tribunal Regional do Trabalho

O presidente da República assinou decretos designando, para o Tribunal Regional do Trabalho da 8.ª Região do Rio de Janeiro, Ricardo Raposo da Silva Pereira para a função de suplente de juiz representante dos empregados, e Joaquim Morais para a função de suplente de juiz representante dos empregadores.

O QUE

SE DIZ:

...QUE o governador Otávio Mangabeira não pôde adiar sua viagem ao Rio para os primeiros dias de julho, pois assuntos administrativos urgentes exigem sua presença antes mesmo da inauguração da estrada Rio-Bahia...

...QUE os círculos parnambucanos não se surpreenderam com a aquisição, por Ademar, do deputado federal Edgar Fernandes, suplente em exercício na vaga do governador Barbosa Lima, pois, segundo afirmam, é um "crack" com o passe sempre à venda...

...QUE recordam a respeito de ter o mesmo, não apenas passado do PSD para o PST (partido do Vitorino) e deste para o PSP (partido do Ademar), como também, quando o sr. Neto Campelo foi intervir, passara do Santa Cruz (clube de futebol de que era presidente) para o Nautico Capiberibe, dizendo-se, por isso, que ele aderira com armas e bolas...

...QUE, para o senador Hamilton Nogueira (UDN, Distrito), o fenômeno mais surpreendente que jamais viu é o fato de discursar o vereador Pals Leme todos os dias, não pelo esforço intelectual do discurso, que é nenhum de fato, mas pela paciência de ouvir-se a si mesmo...

...QUE os vereadores eleitorais do requerimento que o prefeito devolveu por considerar desrespeitosos mostravam-se, alguns deles, radiantes com o fato, por verem pela primeira vez seus nomes nas primeiras páginas dos jornais...

Lição Bem Aprendida

A NUNCIA dos Estados Unidos que o Banco Mundial está estudando um pedido de empréstimo para a Companhia Elétrica S. Francisco. A notícia, que o crédito a ser concedido é de cerca de 10 milhões de dólares e que o empréstimo impressionou muito bem a direção do grande estabelecimento.

A já pouco o maior obstáculo à concessão de créditos americanos, necessários às grandes obras públicas, era constituído pelos projetos mal fundamentados, inapto. O sr. John Mc Cloy, atual chefe do departamento de empréstimos do Banco Mundial, disse claramente: "Os delegados americanos reunidos na conferência de Bogotá, referindo-se às atividades do estabelecimento que não é glória, mas que caracterizou-se como absolutamente identicas as de outro banco que, dando e emprestando, que projetando, ou simplesmente, "sentimentais" não abririam as portas do Banco.

Os brasileiros, felizmente, aperceberam disto e hoje sabem como se dirigir ao Banco Mundial ou ao Banco de Importação e Exportação. E, na nossa orgulho, já se pode anunciar que o projeto da Hidro Elétrica do Francisco, em seu, finalmente, elogios do Banco de Recuperação e Fomento, deve-se registrar, também, que o projeto da Siderúrgica Nacional para a construção do seu segundo alto forno não é menos apreciado nos Estados Unidos.

As grandes companhias brasileiras constituíram-se, desta forma, um atestado eloquentíssimo da capacidade dos técnicos.

Vantagens a Militares Que Participaram Em Operações de Guerra

Tendo sido reduzido o volume de expediente relativo aos beneficiados pela Lei número 608, de 10 de janeiro do corrente ano, a Diretoria do Pessoal do Arma da Acha-se capacitada a atender aos que, com graduação inferior a 3º sargento, integram as tripulações da Divisão Naval em Operações de Guerra, na guerra de 1914-1918. Os interessados deverão requerer ao Exmo. Sr. Presidente da República a concessão das vantagens em causa, por intermédio daquela Diretoria ou do Serviço da Reserva Naval, conforme o caso do petição, que fará juntada de suas cadernetas.

MAURICIO DE

MEDEIROS MOTIVOS E EXPLICAÇÕES

Exclusivo para o DIÁRIO CARIOCA



Nesse caso do provimento da cadeira de fisiologia da Faculdade Nacional de Medicina há dois aspectos distintos: o técnico e o moral. O primeiro diz respeito às conveniências técnicas e possibilidades legais da reversão do professor Clementino Fraga, catedrático aposentado da cadeira de Clínica Médica, para o fim de prover uma cadeira cujo conteúdo seria o ensino de disciplina que, naquela mesma qualidade de professor por concurso de Clínica Médica, ele ministrara durante 12 anos seguidos em cursos de extensão universitária. O segundo se referiria àquilo que, segundo os professores da Universidade do Brasil, consideramos uma estranha atitude do ministro Clemente Mariani de deixar uma resposta explícita a uma solicitação unânime da Congregação da Faculdade.

A ambos os aspectos respondemos agora a Exposição de Motivos que o sr. ministro enviou ao sr. presidente da República e de que se vem a ter notícia pelos jornais.

Na primeira parte, isto é, quanto ao aspecto técnico, não procedem as justificativas do sr. ministro, quando diz que "o investimento do professor Fraga na cátedra não poderia ser objeto de consideração" e isso pelas razões que justificaram o veto presidencial a um projeto de lei de Congresso autorizando o aproveitamento de professores de um estabelecimento em cátedras vagas em outros, pois que "faz-se concurso para uma cátedra de uma instituição determinada". Ora, no caso vertente, erigida a fisiologia em cátedra, e, assim, destacada da de Clínica Médica, onde fora sempre ensinada e da qual fora titular por concurso o professor Fraga, sua reversão à atividade na mesma instituição onde professara, para reger cátedra que compreende, anexo, até então feito nessa mesma cadeira, de que ele fora titular por concurso, em nada feria as razões do veto presidencial invocadas. Uma coisa nada tinha a ver com outra. E as razões técnicas estavam expressas no voto unânime da Congregação, órgão técnico por excelência, e na indiscutível notoriedade do professor Fraga como professor de Clínica Médica e como fisiologista.

Haveria o aspecto legal. Neste é que cabia ampla liberdade de recusa por parte do Governo, pois que, sendo a reversão de um funcionário aposentado à ativa, um ato cuja conveniência só o Governo pode apreciar, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal. Colocar em primeiro plano a necessidade de concurso, como se o professor cuja reversão à ativa não o tivesse feito, e invocar os aplausos dos possíveis candidatos a essa prova, constitui, a meu ver, uma argumentação infeliz pois que tende a considerar um favor tecnicamente desaconselhável um ato sugerido pela Congregação e que o Governo estava livre de recusar por simples motivos de inconveniência para o serviço público.

Quanto ao aspecto moral, que foi por mim levantado por estranhar que o sr. ministro Mariani considerasse ter respondido a uma solicitação explícita da Congregação da Faculdade na sua Portaria determinando uma providência de ordem geral, explica-se, exclama, que também a minha arguição lhe causou espécie por não se recordar de ter recebido telegrama da direção da Faculdade contendo a menção da moção da Congregação. Ora, eu fui o autor da Moção, que logo recebi caloroso apoio de todos.

Apresentando, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal.

Colocar em primeiro plano a necessidade de concurso, como se o professor cuja reversão à ativa não o tivesse feito, e invocar os aplausos dos possíveis candidatos a essa prova, constitui, a meu ver, uma argumentação infeliz pois que tende a considerar um favor tecnicamente desaconselhável um ato sugerido pela Congregação e que o Governo estava livre de recusar por simples motivos de inconveniência para o serviço público.

Quanto ao aspecto moral, que foi por mim levantado por estranhar que o sr. ministro Mariani considerasse ter respondido a uma solicitação explícita da Congregação da Faculdade na sua Portaria determinando uma providência de ordem geral, explica-se, exclama, que também a minha arguição lhe causou espécie por não se recordar de ter recebido telegrama da direção da Faculdade contendo a menção da moção da Congregação. Ora, eu fui o autor da Moção, que logo recebi caloroso apoio de todos.

Apresentando, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal.

Apresentando, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal.

Colocar em primeiro plano a necessidade de concurso, como se o professor cuja reversão à ativa não o tivesse feito, e invocar os aplausos dos possíveis candidatos a essa prova, constitui, a meu ver, uma argumentação infeliz pois que tende a considerar um favor tecnicamente desaconselhável um ato sugerido pela Congregação e que o Governo estava livre de recusar por simples motivos de inconveniência para o serviço público.

Quanto ao aspecto moral, que foi por mim levantado por estranhar que o sr. ministro Mariani considerasse ter respondido a uma solicitação explícita da Congregação da Faculdade na sua Portaria determinando uma providência de ordem geral, explica-se, exclama, que também a minha arguição lhe causou espécie por não se recordar de ter recebido telegrama da direção da Faculdade contendo a menção da moção da Congregação. Ora, eu fui o autor da Moção, que logo recebi caloroso apoio de todos.

Apresentando, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal.

Colocar em primeiro plano a necessidade de concurso, como se o professor cuja reversão à ativa não o tivesse feito, e invocar os aplausos dos possíveis candidatos a essa prova, constitui, a meu ver, uma argumentação infeliz pois que tende a considerar um favor tecnicamente desaconselhável um ato sugerido pela Congregação e que o Governo estava livre de recusar por simples motivos de inconveniência para o serviço público.

Quanto ao aspecto moral, que foi por mim levantado por estranhar que o sr. ministro Mariani considerasse ter respondido a uma solicitação explícita da Congregação da Faculdade na sua Portaria determinando uma providência de ordem geral, explica-se, exclama, que também a minha arguição lhe causou espécie por não se recordar de ter recebido telegrama da direção da Faculdade contendo a menção da moção da Congregação. Ora, eu fui o autor da Moção, que logo recebi caloroso apoio de todos.

Apresentando, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal.

Colocar em primeiro plano a necessidade de concurso, como se o professor cuja reversão à ativa não o tivesse feito, e invocar os aplausos dos possíveis candidatos a essa prova, constitui, a meu ver, uma argumentação infeliz pois que tende a considerar um favor tecnicamente desaconselhável um ato sugerido pela Congregação e que o Governo estava livre de recusar por simples motivos de inconveniência para o serviço público.

Quanto ao aspecto moral, que foi por mim levantado por estranhar que o sr. ministro Mariani considerasse ter respondido a uma solicitação explícita da Congregação da Faculdade na sua Portaria determinando uma providência de ordem geral, explica-se, exclama, que também a minha arguição lhe causou espécie por não se recordar de ter recebido telegrama da direção da Faculdade contendo a menção da moção da Congregação. Ora, eu fui o autor da Moção, que logo recebi caloroso apoio de todos.

Apresentando, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal.

Colocar em primeiro plano a necessidade de concurso, como se o professor cuja reversão à ativa não o tivesse feito, e invocar os aplausos dos possíveis candidatos a essa prova, constitui, a meu ver, uma argumentação infeliz pois que tende a considerar um favor tecnicamente desaconselhável um ato sugerido pela Congregação e que o Governo estava livre de recusar por simples motivos de inconveniência para o serviço público.

Quanto ao aspecto moral, que foi por mim levantado por estranhar que o sr. ministro Mariani considerasse ter respondido a uma solicitação explícita da Congregação da Faculdade na sua Portaria determinando uma providência de ordem geral, explica-se, exclama, que também a minha arguição lhe causou espécie por não se recordar de ter recebido telegrama da direção da Faculdade contendo a menção da moção da Congregação. Ora, eu fui o autor da Moção, que logo recebi caloroso apoio de todos.

Apresentando, sem precisar justificá-lo, nisso se poderia fundar o sr. ministro para aconselhar ao sr. presidente da República a recusa à medida solicitada respectivamente pela Congregação. E os motivos poderiam ser aqueles citados na Exposição de Motivos e que importam praticamente em ganhar tempo até definitiva instalação da cátedra criada, para o fim de completar com medidas subsidiárias o necessário para seu funcionamento normal.

A Casa Militar e os

Carros Oficiais

CONTINUAM os abusos com os carros oficiais. Apesar da alta de preços, a impugnação de artigos públicos está cheia de veículos novos, consumindo óleo e gasolina, isto é, quem não dá a "placa branca" circula por toda parte, desde a feira até a "boite" e aos carros de "tebol". O Palácio e a imprensa protestam e as irregularidades aumentam. Há uma sem-cerimônia generalizada, como se o existencialismo houvesse tomado conta da alta administração do país...

Mas já existe um outro uso mais grave. É que, nos últimos tempos, talvez com receio de uma "vidência moralizadora" do presidente da República, inúmeros ministros e autoridades passaram a usar placa particular. É incrível que aconteçam tais fraudes. Hoje, a maioria dos passantes faz o rito do erário, em carro oficial camuflado. Nos institutos, é "e" e te. A coisa chegou ao apogeu. Nem se pode mais saber a extensão da "armadura". Só o presidente da República, por intermédio do seu Gabinete, poderia apurar a verdade, indagando junto ao serviço oficial se os carros oficiais existem com placas particulares.

Além, antigamente, o chefe da Casa Militar é que superintendia a fiscalização do uso dos carros do Estado. O regime existente sobre o assunto é até mau. Por intermédio do chefe ou daquele órgão, cum, ao uso.

ridante estadista Videla trouxe na pasta do seu secretário particular. Mas, a pressão grande e eficiente, anulou a resistência. Quais foram as vantagens colhidas no Brasil? Até hoje não se sabe. Sabe-se apenas que um grupo foi beneficiadíssimo pelo monopólio, estabelecido no acordo, do mercado brasileiro pelo salitre do Chile.

TRADIÇÃO E NECESSIDADE — Contudo, o ritmo da economia brasileira vai, pelas necessidades inarredáveis, quebrando um pouco a tradição. Basta verificar as modificações levadas a efeito os últimos entendimentos com a Argentina. O recente acordo negociado pelo sr. Hamilton Bevilacqua e general Anapio Gomes se não constitui um progresso substancial indicam, pelo menos, que estamos agindo com uma dose maior de experiência e objetividade. Também não foi completa. Cedemos em muita coisa, compensadamente, sem capitular ou renunciar.

Em contato com povos tradicionalmente mercantilistas, não temos aprendido a comerciar. E comerciar bem ainda representa uma forma definitiva de progresso econômico. Tão definitiva que uma eminente figura de nossa vida política, com indiscutível autoridade, pretende subter ao governo a criação do Ministério do Comércio, com força bastante para garantir a nossa expansão. A criação desse Ministério será um passo com botas de sete leguas para afastar satisfatoriamente as atitudes tradicionais que temos assumido, em nosso prejuízo, em matéria de comércio internacional.

AS ÚLTIMAS CONVERSAS E A VIRGULA — Agora mesmo estão sendo iniciadas amplas conversações comerciais com a Itália, Alemanha e Japão ocupados, Portugal, Bélgica etc. Essas conversações se desenvolvem envolvidas em quare segredo de Estado, o que é lamentável.

Acreditamos, porém que a nossa arma ideal e as nossas necessidades se façam sentir de maneira que não sejam levados, mais uma vez, pelos sentimentos de capitulação ou da renúncia. Vários desses países são nossos concorrentes. Durante algum tempo o Japão foi praticante de técnica do "dumping" no mercado brasileiro e nós deu muitas apreensões. E deu também aos Estados Unidos e à Inglaterra. De maneira que mais uma vez chamamos a atenção dos nossos negociadores: cuidado com as virgulas. Uma virgula, uma simples virgula tem nos trazido, seguramente, pontuais prejuízos.

CRISES

Humberto Bastos

D E S. PAULO — Recente comentário do "Correio da Manhã" — deixando mais uma vez à mostra um certo ranço de má vontade contra a indústria — e a elucidativa carta dirigida àquele órgão pelo sr. Vicente de Paulo Galliez, secretário geral do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, colocam em evidência a crise — ou melhor, as crises — que temos salientado nesta seção.

Dizemos crises, porque a indústria de tecidos, na realidade, está sendo vítima de três tipos: crise de crédito, crise de produção e crise de venda. A primeira se originou de fato nas soluções usadas violentamente pelas autoridades competentes há algum tempo passado e que fecharam os financiamentos à maioria das atividades econômicas. Saída do apogeu dos negócios durante o período da guerra, a indústria, de repente, encontrou as mais sérias dificuldades no setor creditício. As duas últimas (crise de produção e crise de venda) encontram explicações no transtorno causado pelas providências empíricas executadas pelas repartições de controle e policiamento. Quando o governo encorajava os cordões do crédito forçava ao mesmo tempo a restrição das possibilidades de distribuição dos artigos fabricados, criando entraves à exportação. Não se pode negar que foi um erro de visão econômica.

Argumentando com os índices de exportação de época anormal (a guerra) os órgãos de controle perturbaram a distribuição dos tecidos precisamente na fase em que se ia restabelecendo a normalidade. E como decorrência direta das medidas aplicadas sem um estudo sério foi a indústria de tecidos progressivamente mergulhando em dificuldades que lhe podem ser fatais.

Para as dificuldades, apontadas tantas vezes, contribuíram fatores os mais diversos: 1) retração de crédito; 2) demora de parte dos países fornecedores de máquinas em atender aos pedidos da indústria; 3) facilidades para a importação de tecidos estrangeiros; 4) empecilhos para a entrada de fios indispensáveis a vários setores manufatureiros do país; 5) entraves à exportação de tecidos para mercados no estrangeiro, ocasionando a sua ocupação por outros países produtores. Todo esse complexo de medidas administrativas, refletindo uma política de empobrecimento e não de expansão, de abundância, provocou a situação atual, interpretada por tantos erradamente, sem uma análise mais ponderada.

A carta do sr. Galliez é esclarecedora. Mas os detalhes principais da crise que ameaça a indústria de tecidos serão estudados na próxima Convenção Nacional Têxtil que se projeta.

INFORMAÇÕES

OS ACORDOS COMERCIAIS — O Brasil não tem sido muito feliz ao assinar acordos comerciais. Circunstâncias as mais imprevisíveis contribuem pouco e pouco para que a nossa vida econômica seja sacrificada por força de tratados onerosos.

Já não precisamos falar nos chamados "Acordos de Washington". Esses instrumentos de troca terão na história econômica do Brasil, mais tarde, o mesmo lugar que os historiadores e estudiosos guardaram para o Tratado de Menthun, em Portugal, e o Tratado de Eden, na França. Os pesquisadores de economia sabem os efeitos dos dois documentos históricos nos países signatários e que aceitaram os princípios mercantilistas impostos pela Inglaterra. Nós fomos vítimas dos princípios mercantilistas impostos pela guerra e pelos Estados Unidos.

O BRASIL RENUNCIA OU CAPITULA — A tradição brasileira, em matéria de tratados comerciais, com

pouquíssimas exceções) tem sido renunciar ou capitular. Renuncia por exemplo se verificou no Acordo Geral de Comércio e Tarifas, assinado em Genebra. Em menos de oito dias, o Acordo (que passou mais de um ano sendo estudado pelas Partes Contratantes) foi ratificado pelo nosso Congresso, sem nenhum estudo. Fizemos as maiores concessões aos demais países, sem atender para as necessidades exigidas pela estrutura da economia brasileira.

Renúncia representou também o tratado de comércio com a Tchecoslováquia e que não nos acarretou mais graves prejuízos porque houve uma reação objetiva da parte de técnicos do Banco do Brasil. Esse instrumento, convém salientar, executado pelos interessados, posto em vigor há mais de 2 anos, ainda não foi ratificado pela Câmara de Deputados.

Outro fato semelhante se verificou com o Chile. E aí foi uma capitulação típica. O presidente Dutra relutou em assinar o acordo que o simpático, brilhante e sor-

PROTESTO DA FRANÇA AO GOVÊRNO RUSSO

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

VÁRIAS PRISÕES PARA ESCLARECER OS ATENTADOS CONTRA FRANCO

A polícia de Barcelona realizou numerosas detenções no curso das diligências para esclarecer os dois atentados na cidade, depois de chegada do general Franco.

Fontes ligadas ao chefe do governo dizem que esta não denota a menor preocupação pelas recentes atividades terroristas.

REPRESENTANTES DOS ESTADOS UNIDOS NA ASSEMBLEIA MUNDIAL DE REARMAMENTO MORAL

Cinco membros da Câmara de Representantes dos Estados Unidos partiram para a Suíça, ontem, por via aérea, a fim de comparecer à Assembleia Mundial, em fomento de rearmamento moral.

Trata-se dos representantes demócratas, Preston, da Georgia Flood, da Pensilvânia, e Otto, de Nova York, e os republicanos Jondero, de Michigan e Wilhon, de Indiana.

INFUNDOS OS BOATOS DE DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA ESTERLINA

Um porta-voz oficial britânico qualificou de destituídos de fundamento os rumores de fontes bancárias holandesas de que está iminente a desvalorização da libra esterlina.

Acrescentou que a recente declaração, em Nova York, de Robin Brook, funcionário do Banco de Inglaterra, "devia por ponto final a todo esse disse-me-disse".

MARK CLARK E MYRON TAYLOR RECEBIDOS PELO PAPA

O Papa Pio XII concedeu,

Representantes Dos Estados Unidos Na Assembleia Mundial de Rearmamento Moral — Infundados os Boatos da Desvalorização da Libra Esterlina



General Franco

ontem, uma audiência privada ao general norte-americano Mark Clark e senhora, no Vaticano.

Também recebeu o Sumo Pontífice, em audiência privada, o sr. Myron Taylor, enviado extraordinário dos Estados Unidos à Santa Sé.

A BOMBA ATOMICA NAO BASTA PARA GANHAR A GUERRA

O almirante W. P. Blandy,

chefe das experiências atômicas de Bikini, disse que os Estados Unidos não poderiam ganhar a guerra apenas com a bomba atômica.

Acrescentou que se a Rússia conseguisse ocupar a Europa Ocidental, possivelmente, os Estados Unidos não conseguiriam usar essa arma mortífera.

LEVADOS A PRESENÇA DO TRIBUNAL OS DIREITISTAS PRESOS

Onze dos direitistas presos pela polícia, na sexta-feira última, sob a acusação de tentarem desmoralizar o exército francês, foram, ontem, levados à presença do tribunal militar.

As autoridades dizem que eles podem ser postos em liberdade após a tentativa de desmoralização do exército, — acusação já formulada, anteriormente, contra cinco outros direitistas pertencentes ao mesmo grupo.

IMIGRANTES CHEGADOS AO ESTADO DE ISRAEL

Um portavoiz judeu revelou, ontem, em Nova York, que o número de imigrantes chegados ao Estado de Israel durante seu primeiro ano de existência, sob a média do número total de imigrantes admitida na Palestina durante os 28 anos de duração do mandato britânico.

A FRANÇA QUER CONTINUAR APOIANDO O FEZZAN

O "Qual d'Orsay", anunciou, ontem, que a França projeta continuar a administrar o Fezzan, apesar de a Grã-Bretanha ter reconhecido o governo árabe da Cirenaica.

O Fezzan está situado na parte sudoeste da Líbia, ao passo que a Cirenaica se encontra na Líbia Oriental.

ALEMAES ACUSADOS DE VENDER URANIO

Um tribunal do governo militar norte-americano, em Frankfurt, ditará uma pena na quarta-feira próxima, no caso de nove alemães acusados de terem procurado vender um cubo de urânio radioativo, por 3 milhões de dólares.

Esses alemães, são acusados, especificamente, de traficar com materiais de guerra.

CAIU UM AVIAO DE BOMBARDEIO

Um avião "B-26", de bombardeio leve, caiu, ontem, à curta distância da cidade de Loveland, no Colorado. Testemunhas do acidente declararam que pereceram quatro militares que iam no avião.

O avião, depois de cair ao solo, explodiu.

Os Soviéticos Fecharam Uma Igreja Católica

PARIS, 4 — (INS) — O Qual d'Orsay enviou hoje instruções ao embaixador da França em Moscou a fim de que apresente um protesto ao governo soviético pela apreensão das chaves da Igreja Católica de Saint Louis des Français.

O paroco da Igreja é o padre Thomas, de nacionalidade francesa.

O Aumento Dos Motoristas, Despachantes e Trocadores de Ônibus

Depois de mais de oito meses de processamento, amanhã será julgado pelo Tribunal Regional do Trabalho, o processo de dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados em Transportes e Cargas, e em que os motoristas, trocadores e despachantes de ônibus pretendem um aumento de salários. O processo será relatado pelo sr. Alvaro Ferreira da Costa, daquele órgão da Justiça do Trabalho.

Vai Inspeccionar o Comandante da Força Contratorpedeiros

O almirante Braz Paulino da Franca Veloso, comandante da Força de Contratorpedeiros, acompanhado de oficiais de seu estado maior, inspecionará, amanhã, às 10 horas, o contratorpedeiro "Bauri".

PRESENTE

e louças do mais fino gosto pelos menores preços. Sortimento encantador!

Lojas Brasileiras

AV. PASSOS, 73 - 75

Emprestimo Para a Compra de Cadeiras Cativas Pelos Empregados Municipais

O prefeito Mendes de Moraes assinou, ontem, um decreto no qual fica o Município dos Empregados Municipais autorizando a efetuar o contrato de aquisição de cadeiras cativas no Estádio Municipal da Prefeitura do Distrito Federal para os servidores municipais que o desejarem.

Deste modo, o desconto será efetuado na folha de pagamento, depois de o servidor ter solicitado ao M.E.M. um empréstimo no valor de 5.000,00 por cadeira subscrita.

Os servidores que na data da promulgação do referido decreto, já tiverem adquirido cadeira cativa no Estádio Municipal, também poderão beneficiar-se de suas disposições.

Os Trabalhos de Assistência Social aos Industriários

O sr. David A. Morse, delegado da Organização Internacional do Trabalho à Conferência Regional do Trabalho reunida em Montevideo, de passagem pelo Brasil, visitou atividades do SENAI e do SESI e, de Lima, endereçou, a propósito, ao presidente da Confederação Nacional da Indústria a carta que vamos reproduzir:

"LIMA, 12 de abril de 1949. Prezados Dr. Lodi:

Gostaria de agradecer-lhe todas as gentilezas com que me obsequiou durante a minha permanência no Brasil e as oportunidades com que me facilitou visitar grande número de serviços sociais no Rio de Janeiro.

Minha visita auxiliou-me a obter uma ótima impressão com relação ao progresso e desenvolvimento no país e da importante parte executada pelos serviços administrados pela sua Confederação. Informo-lhe que estes desenvolvimentos foram plenamente levados ao conhecimento das atividades da Organização e o resultado da minha visita, posso assegurar, serviu para ainda mais estreitar as relações entre o Brasil e a Organização Internacional do Trabalho.

Sinceramente,

a.) — David A. Morse, diretor geral"

Entrou neste porto, hoje, o navio de bandeira holandesa "Tjibabak", o primeiro barco estrangeiro que aqui atracou desde a ocupação comunista.

O navio não conduziu passageiros nem mercadorias e nos círculos marítimos locais diz-se que não será permitida a entrada ou saída de qualquer cidadão estrangeiro, por ora. Isto, no entanto, não foi confirmado oficialmente. Os referidos círculos acreditam a suposta medida ser temporária, até o estabelecimento de uma dependência responsável para fiscalizar a entrada e saída de estrangeiros.

Nos últimos dois dias manifestou-se uma pequena inflação com a nova moeda comunista. Quando entrou em circulação, há seis dias, o tipo de cambio no mercado livre era de 400 por 1 dólar norte-americano ou um dólar de prata, porém, hoje, o cambio é de 1.150 por dólar. Entretanto, o poder aquisitivo da moeda comunista não foi atingida nessa mesma proporção em virtude dos preços de muitos artigos terem sido reduzidos.

Na primeira declaração importante sobre a política econômica comunista, Hsu disse que o governo permitirá que os navios estrangeiros participem dos serviços marítimos entre Changai e o sul da China, porém somente os navios contratados pelos chineses poderão prestar serviços entre Changai e o norte da China. Explicou que esta concessão foi outorgada em vista da escassez de navios chineses. Disse que o fomento da indústria têxtil é vital em virtude de sua relação com outras indústrias e porque os produtos de algodão constituem o principal artigo de exportação da China para as ilhas dos mares do sul. Assinalou que 300 000 dos 500 000 trabalhadores de Changai exercem suas atividades na indústria têxtil.

Hsu enumerou ainda as seguintes medidas:

1.º — O governo envidará os maiores esforços por canalizar o capital para a produção industrial apropriada e desalentará a concessão de empréstimos para as indústrias de luxo.

2.º — O governo concederá todas as facilidades aos fabricantes que obtiverem matérias primas estrangeiras com suas próprias divisas.

3.º — O governo não fará pressão política para limitar a produção de artigos de luxo.

4.º — As questões referentes a salários serão resolvidas mediante consultas entre o capital e os trabalhadores, tendo por base o benefício mútuo.

Disse que, tanto os trabalhadores como os patrões, estão redigindo atualmente sugestões que serão debatidas e decididas numa conferência que será celebrada dentro em breve entre



Rei Frederico IX

Comemoração do Centenário da Constituição da Dinamarca

O povo dinamarquês comemora hoje o centenário de sua Constituição, promulgada no reinado de Frederico VII.

A Constituição de 5 de junho representa uma consequência do movimento liberal surgido na Europa pela revolução francesa de 1848. Nesse ano faleceu o rei Cristiano VII e recebeu a primeira guerra Slesvig.

Rechaçada essa tentativa alemã de desmembrar o país, a jovem democracia pôde se organizar sob o novo soberano a evoluir no sentido da liberdade.

Ocupa o trono dinamarquês S. M. o Rei Frederico IX, que em 1947, sucedeu a seu pai Cristiano X. O Rei Frederico é um soberano constitucional e o seu primeiro ato, após a morte de seu pai, foi a reunião do Parlamento onde têm assento os representantes do povo da Dinamarca. Nas comemorações de hoje, em Copenhague, o Rei depositará uma coroa de flores ao pé do monumento de Frederico VII, o promulgador da Constituição, reafirmando mais uma vez os seus sentimentos democráticos e sua fé nas instituições que têm tornado a Dinamarca um país próspero e feliz.

Prossegue o Cruzeiro do "Almirante Saldanha"

O navio-escola "Almirante Saldanha", em viagem para Buenos Aires, acaba de realizar a travessia do estreito de Magalhães, no extremo sul do Continente. Conforme informação do seu comandante, capitão de mar e guerra Ari dos Santos Rangel, as travessias dos vários pontos de canal foram feitas sempre com regularidade, ficando exposto, apenas, aquele veleiro a ventos muito fortes, entre Talcahuano e o Golfo de Penas. Durante a passagem pelos canais a temperatura desceu, por vezes abaixo de zero centígrado. Somente por uma vez, em Puerto Egen, foi necessário fundear, graças ao magnífico radar de bordo e ao excelente práctico, embarcado naquele navio, pelas autoridades navais do Chile.

A guarnição de nosso navio-escola, teve oportunidade, assim, de apreciar um belíssimo e inédito espetáculo, admirando as montanhas geladas, os tempanos (pequenos icebergs), as aves típicas, os índios Alaculufas da região Chilote e o deslumbrante panorama da conformação própria daquela região. Punta Arenas foi o último porto de Chile visitado pelo navio-escola "Almirante Saldanha".

Como nos demais, foi ali recepcionado de maneira fidalga e cativante pelos nossos amigos chilenos que sempre dispensam especial carinho e dão provas de leal amizade aos nossos marinheiros, em verdadeira apoteose ao Brasil.

BANHOS QUENTES DE CHUVEIRO OU DE IMERSÃO THERMOTAR COM TARTARUGA ELÉTRICA NAS BOAS CASAS DE ELETRICIDADE E NA CASA EMOINGT R. 7 SETEMBRO, 75

Francisco Campos Aprigio dos Anjos ADVOGADOS Rua Araújo Porto Alegre, 70 salas 318, 319 Telefone: 42-9110

Industrias MOVEIS GUELMANN do Paraná Ltda. A maior fábrica de moveis da America Latina. Especialidade em mobiliario para HOTEIS, BANCOS, RESIDENCIAS, REPARTICÖES PUBLICAS, HOSPITAIS, COMPANHIAS DE SEGURO e grandes instalações em geral. Queiram enviar suas cartas para MOVEIS GUELMANN — Caixa Postal 19 — Curitiba — Paraná solicitando projetos e orçamentos e serão prontamente atendidos.

Advocacia TRABALHISTA NAPOLEAO FONYAT Carmo, 65-4.º — 43-8128

Qualidade...

O máximo que se pede em pianos, é encontrado num Piano SCHWARTZMANN. Conheça hoje mesmo "Piano Schwartzmann", de vendas a longo prazo.

TODOS OS MODELOS PARA PRONTA ENTREGA COM 88 NOTAS - 3 PEDAIS E 10 ANOS DE GARANTIA

Schwartzmann Avenida Rio Branco, 257 - A Tel. 32-7522 RIO DE JANEIRO

Arco-Atual

SECRETARIA

Procura-se para esse cargo moço desembaraçada e de boa aparência, com instrução secundária, boa letra, rápida dactilografia e com prática de serviços gerais de escritório comercial. Cartas com referências para o n. 3.211 neste jornal.

Felippe Miranda Rosa ADVOGADO RUA DO CARMO 49 - 2.º — TELS. 42-6993 e 42-6564

BOLSAS, CINTOS? — CONSERTOS?

Só na "A BOLSA FINA" — Bolsas, cintos de todos os modelos Crocodilo, camurça e de outros materiais. Recebem-se encomendas e consertos. Tingem-se "A BOLSA FINA". Fábrica Rua Miguel Couto n. 39, sobrado (antiga rua dos Ourives). Tel. 43-3377.

Advocacia TRABALHISTA NAPOLEAO FONYAT Carmo, 65-4.º — 43-8128

Qualidade...

O máximo que se pede em pianos, é encontrado num Piano SCHWARTZMANN. Conheça hoje mesmo "Piano Schwartzmann", de vendas a longo prazo.

TODOS OS MODELOS PARA PRONTA ENTREGA COM 88 NOTAS - 3 PEDAIS E 10 ANOS DE GARANTIA

Schwartzmann Avenida Rio Branco, 257 - A Tel. 32-7522 RIO DE JANEIRO

Arco-Atual

SECRETARIA

Procura-se para esse cargo moço desembaraçada e de boa aparência, com instrução secundária, boa letra, rápida dactilografia e com prática de serviços gerais de escritório comercial. Cartas com referências para o n. 3.211 neste jornal.

Felippe Miranda Rosa ADVOGADO RUA DO CARMO 49 - 2.º — TELS. 42-6993 e 42-6564

BOLSAS, CINTOS? — CONSERTOS?

Só na "A BOLSA FINA" — Bolsas, cintos de todos os modelos Crocodilo, camurça e de outros materiais. Recebem-se encomendas e consertos. Tingem-se "A BOLSA FINA". Fábrica Rua Miguel Couto n. 39, sobrado (antiga rua dos Ourives). Tel. 43-3377.

Advocacia TRABALHISTA NAPOLEAO FONYAT Carmo, 65-4.º — 43-8128

Qualidade...

O máximo que se pede em pianos, é encontrado num Piano SCHWARTZMANN. Conheça hoje mesmo "Piano Schwartzmann", de vendas a longo prazo.

TODOS OS MODELOS PARA PRONTA ENTREGA COM 88 NOTAS - 3 PEDAIS E 10 ANOS DE GARANTIA

Schwartzmann Avenida Rio Branco, 257 - A Tel. 32-7522 RIO DE JANEIRO

Arco-Atual

AS ARTES

Exposição de Pintura Paulista

Antonio Bento



E' pena que não tenham sido representados, na Exposição de Pintura Paulista, aberta desde alguns dias, no Ministério da Educação, Lasar Segall, Tarsila e Anita Malfatti. Dos pintores que iniciaram em São Paulo o movimento modernista, há 27 anos, só Di Cavalcanti cedeu vários de seus últimos trabalhos. Lasar Segall fará, dentro de alguns meses, uma grande exposição no Museu de Arte de São Paulo. Deverá seguir ainda no fim deste ano para a França, onde exporá no Museu de Arte Moderna de Paris, em fevereiro de 1950. Por esse motivo, não participa da mostra enviada ao Rio pela Galeria Domus. Anita Malfatti acaba, por sua vez, de inaugurar uma retrospectiva em São Paulo, na qual figuram os seus quadros (inclusive o "Homem Amarelo", da coleção de Mario de Andrade) que lhe valeram ataques violentos. Monteiro Lobato falou até em "paranoia", a propósito da exposição de estreia dessa artista. E é curioso constatar que, ainda poucos meses antes de falecer, o escritor paulista, segundo a informação colhida há pouco na Baía por Sergio Milliet, mostrava, em relação ao modernismo, os mesmos sentimentos que o impeliram a atacar com violência, há trinta anos, a pintura de Anita Malfatti. Referia-se Lobato a uma exposição de arte contemporânea, feita naquele Estado, por Marques Rebelo. Esse fato demonstra que nem sempre o tempo atenua ou apaga a chama dos preconceitos artísticos, que são às vezes tão acesos quanto as paixões políticas. Examinando hoje o "Homem Amarelo", o visitante ficará por certo perplexo diante da incompreensão com que também foram recebidos no Brasil os pioneiros da arte moderna. Segundo os jornais paulistas, Tarsila também está preparando uma exposição. Por isso não mandou quadros seus ao Rio. Em compensação a presença de Di Cavalcanti concorreu para dar prestígio à exposição, que seria de fato incompleta se dela não participasse ao menos um dos heróis da "Semana de Arte Moderna".

Não há dúvida que, para o Rio, uma das novidades dessa Exposição Paulista é a contribuição de José Antonio da Silva, o artista primitivo que já tem quadros nos Museus de Arte Moderna de Nova York e de São Paulo. Confesso que, diante de seus quadros, não tive a impressão que esperava. Ouvi elogios tão rasgados ao pintor, que talvez por isso tivesse experimentado uma certa decepção. E' claro que não esperava encontrar uma espécie de Giotto caipira. Mas, tanto me falaram de poesia e de sabedoria a propósito de sua pintura, que não pude deixar de preocupar-me desde logo com o pintor de São José do Rio Preto. Embora, os "primitivos" interessem muito aos que estudam o irracionalismo contemporâneo, força é reconhecer que nem todos os artistas dessa tendência podem preocupar a crítica. Afinal de contas, o Aduaneiro Rousseau, que é santo padroeiro dos novos primitivos, sabia pintar. Sua arte por isso mesmo possui categoria estética, do mesmo modo que a dos primitivos europeus. Já o mesmo não acontece com a pintura de José Antonio da Silva, que é um principiante, uma criança de 37 anos. E' possível que, pelas alturas de 1960, sua arte já seja digna de estudo. Mas, hoje não pode nem deve ser apresentada ao lado de pintores que levaram longos anos aprendendo o seu ofício.

E a poesia de seus quadros? E' essa uma pergunta que se ouve invariavelmente, a propósito do pintor. Ora, pintura não é apenas poesia como também não é música ou arquitetura. E' antes de tudo pintura. Mas, no caso de José Antonio da Silva, sua visão lírica do mundo não é a do artista primitivo. E' a da criança ou do principiante. E é isso o que enfraquece a sua produção artística, que está sendo feita em série, para satisfazer às necessidades do mercado.

Não tenho evidentemente nenhum preconceito contra a arte dos primitivos, que interessa, enormemente, à crítica contemporânea. Confesso mesmo que fiquei deslumbrado diante do Aduaneiro Rousseau, cuja "pintura" é mais importante que qualquer sugestão poética que possa vir de suas florestas exóticas ou da maneira de ver as coisas. A realização artística é que realmente excepcional em seus trabalhos. E disso não se pode ainda cogitar, no exame dos quadros desse pintor ingenuo de São Paulo, cujo sucesso só se explica pela vaga de irracionalismo que continua a varrer os mares da arte contemporânea. Mas, se para as doutrinas estéticas modernas, a arte primitiva tem importância primordial, pelo que de puro, autêntico e profundo, revela da alma humana (em contraste com a secura, a pobreza e o artifício dos academicos) não conseguiu ainda descobrir, na pintura de José Antonio da Silva, as qualidades específicas que, além da técnica, fazem a força e grandeza dos verdadeiros primitivos.

O TEATRO

DESPEDE-SE DO RIO O TEATRO DOS DOZE. O Teatro dos Doze, preparando-se para se despedir do Rio, quer dar a todo público, uma oportunidade maior de assistir aos seus três espetáculos, realizando durante três semanas, uma temporada a preços populares.

Esta temporada, a preços populares, está assim dividida: de terça-feira, 7, a domingo, 12 — "Tragedia em Nova York"; de terça-feira, 14 a domingo, 19 — "Atlequim, servidor de dois senhores"; de terça-feira, 21, a domingo, 25 — "Hamlet", de Shakespeare.

O Teatro dos Doze estreará sua última peça — "As mulheres não querem alma", do teatro paulista, já falecido, Paulo Gonçalves, na terça-feira, 23, devendo a peça ficar em cartaz apenas 15 dias, isto é, até o fim da temporada no Ginasio.

NA PRÓXIMA SEMANA A ESTREIA DE AIME'E E SUA COMPANHIA

Em sua esperadíssima volta aos rios cariocas, Aime'e, a cantora "estrela" de tantos sucessos, estreará na próxima semana no Teatrino Intimo do Leão, com o seu elenco renovado e com a peça de Puget — "Mulher por um minuto", adaptação de Daniel Roça. E' mais um original à altura

da tradição de teatro moderno, feito por essa figura popular de nosso teatro, que terá Paulo Porto, Laura Suarez, A. Freire, e outros, nos principais papéis, coadjuvados por Alvaro Costa, Cecil Medina, e o novo galã, Renée Almeida, uma nova sensação para o público feminino.

O "CLUBE DOS AMIGOS DO TEATRO" REUNIU-SE. A direção do "Clube dos Amigos do Teatro" convocou os seus associados e demais interessados, a reunião que realizou-se amanhã, dia 6, às 20.30 horas, na sala do "S. N. T.", à rua Araújo Porto Alegre, 71, 3º andar (Edifício da ABI), para leitura pública de seu Estatuto.

A NOVA REVISTA DO TEATRINHO JARDEL. Até hoje, terço lugar no Teatrino Jarde, em Copacabana, definitivamente, as últimas representações da sensacional revista "Brothinhos e Tubarões", que está no cartaz há quase três meses.

Tendo suas últimas representações, imprevisivelmente, no doctissimo "estrela" de tantos sucessos, estreará na próxima semana no Teatrino Intimo do Leão, com o seu elenco renovado e com a peça de Puget — "Mulher por um minuto", adaptação de Daniel Roça. E' mais um original à altura

A MENTIRA TEATRAL. A Prefeitura vai construir vários teatros pela cidade.

VOCE SABIA... que Armando Gonzaga estreou em teatro, com "O tiro feminino", uma burleta musicalizada por Paulino Sacramento, em 1907?

COISAS QUE INCOMODAM... Uma nova sensação para as mulheres e que vai surgir no Leão.

FINE DE HOJE METRO — "Pisando em brasas" — Mateus da Fontoura. O COMENTARIO DA NOITE

Lendo a notícia nos jornais sobre a última peça do Teatrino dos Doze, intitulada "As mulheres não querem alma", o ator Sad Cabral, dirigindo-se para o seu colega J. Mafra, comentou: Toda a gente já sabia disso: ela não queria o Sad.



A senhora Luciano Crespi e sua filha, senhorinha Mariú. (Foto "Sombra")

O CINEMA

"A FILHA DAS TREVAS"



Shobhan McKenna é a notável interprete de "A filha das trevas", filme 144 distribuído pela Paramount, que estará em cartaz, quinta-feira próxima.

Nenhum filho de Eva foi jamais tão infeliz como Emory Baudine. E não é porque os homens não se apaixonassem por ela, mas precisamente pelo contrário. Era uma mulher que, cada vez, que era belada por um homem, imprimia em seus lábios uma sentença de morte.

Esta estranha personagem, encarnada pela "estrela" irlandesa Shobhan McKenna, constitui a figura central do extraordinário melodrama produzido pela Alliance, da Inglaterra e dis-

tribuído pela Paramount. "A filha das trevas", cuja estreia se dará quinta-feira próxima, nos cinemas Pádua, Parisienne, Astoria, Glória, Star, Ritz, Primor e Mascote.

Tudo o que a vida falará de Emory Baudine, a jovem que amava a Deus, era dominada pelo diabo.

"A filha das trevas" é uma grande película de enredo forte, e muito bem interpretada, por um grupo de artistas primorosos.

Arnold, Butch Jenkins, Danny Thomas, Betty Garrett e a cantora Lotte Lehmann formam o elenco "suportar" de Margaret O'Brien, em "A mascote da cidade".

O estrecho de "Big City", do escritor húngaro Miklos Laszlo, em música em vários de seus episódios mais expressivos, e entre essas músicas figuram composições de Brahms, de Schumann, Irving Berlin, Phil Mott, Russotto e Malloy.

Lotte Lehmann, grande figura do Metropolitan, por exemplo, interpreta a Canção do Bêrco, de Brahms, e ainda o famoso Trauerei de Schumann.

Betty Garrett, dona de grande público nos Estados Unidos, canta "Oh! Baby Doki", um legítimo "hit".

Os 3 filmes Metro têm em cartaz uma comédia engraçada, com o querido Rei Skellon: "Pisando em brasas".

Essa comédia figurará próxima, em várias exhibições.

CARMEN MIRANDA A'S VOLTAS COM WALLACE

Na comédia musical em tenor — "O príncipe encantado" (A Date with Judy), que se verá, a 16 do corrente, nos 3 filmes Metro, teremos cenas muito divertidas de Carmen Miranda, às voltas com o seu dosto Wallace Berry.

Carmen aparece dando lições de rumba a Berry, muito interessado em proporcionar uma surpresa à família.

Jane Powell, Elizabeth Taylor, Xavier Cugat e sua orquestra, Robert Stack, Scotty Beckett e Selena Royle completam o elenco dessa filme amável, destinado a sucesso e agrado saguado.

O Dia Astrologico



HOJE, 5 — Manhã desfavorável para viagens e para pedir favores.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR: Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e minutos promissoras para os leitores nascidos em qualquer dia e mês dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Inteligência voltada a fins positivos, 16, 17 e 18; 34, 44 e 45. (horas e minutos).

Saúde abalada, indisposição orgânica e ceticismo, 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: Mente belicosa. A noite será agitada, com presentes de amigos ou parentes, 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e minutos).

Dia contrário, instabilidade e nervosismo, 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e minutos).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: Males do estomago e nervos abalados, 1, 2 e 3; 10, 30 e 80. (horas e minutos).

Disposição alegre e sorte nos amores, principalmente à tarde, 16, 17 e 18; 50, 60 e 90. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: Ambiente favorável em todos os setores, 22, 23 e 24; 13, 33 e 43. (horas e minutos).

Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados, 1, 2 e 3; 10, 11 e 13. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: Mau dia para viagens marítimas, para encetar negócios, 7, 8 e 9; 10, 17 e 18. (horas e minutos).

Contrariedades domésticas e mau estar, 10, 11 e 12; 22, 23 e 24. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: Favorabilidade geral e grandes probabilidades à tarde, 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e minutos).

Cansaco, desilusão e preocupação com o outro sexo, 19, 20 e 21; 29, 30 e 30. (horas e minutos).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: Disposição para organizar pela manhã, a tarde será precária, com dores de cabeça, 8, 10 e 11; 16, 19 e 20. (horas e minutos).

Impulsividade e possibilidades de negócios lucrativos, 3, 4 e 5; 12, 13 e 14. (horas e minutos).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: Introspecção, ideia fixa e discussões domésticas, 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e minutos).

Obscuros a pessoas amigas, 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e minutos).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: O dia não é de bons auspícios, é preciso meditação, 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e minutos).

Possibilidades felizes de novos amigos, 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e minutos).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO: Espírito de viagem, incompreensão e aturdimento, 15, 17 e 19; 24, 26 e 37. (horas e minutos).

Tendências destrutivas e fatalidade em relação a parentes ou amigos, 6, 8 e 10; 13, 17 e 19. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: Desastres sentimentais e apreensões, 8, 17 e 18; 14, 53 e 54. (horas e minutos).

Versatilidade e trama de intrigas secretas, 7, 13 e 19; 35, 44 e 46. (horas e minutos).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: Notícias de viagens, indesejadas nas atitudes, 14, 23 e 21. (horas e minutos).

Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde é a noite serão agradáveis, 15, 21 e 22; 36, 38 e 54. (horas e minutos).

A SOCIEDADE

Aviso do Cronista Enfermo

Jacinto de Thormes



Estou com febre e talvez não seja muita. Branco é a parede rosa, branco com manchas. Os leitores já perceberam que ando mal. Afofo opunho a noja inbe souei opad 'sej de manha bem tarde abrir o jornal saberei do meu esforço, sorrirei com vocês e pagarei a conta do médico. Aviso que estou enfermo. Não mandem flores, não deixem cartões e sobretudo não me visitem. Mesmo porque poderei não estar em casa.

A cabeça dói, prevejo a gripe forte e repleta de espirros. Serei breve, mesmo porque ainda ando impressionado com o Hamlet que vi. O resto não será silêncio. Palavras, palavras, palavras. Ora bolas.

ANIVERSARIOS

J. B. MARTINS GUIMARAES — Transcorre, amanhã, dia 6, a data do aniversário de J. B. Martins Guimaraes, diretor-gerente do DIÁRIO CARIOCA. Dono de um temperamento dinâmico, e de um espírito de organizador, é também possuidor de excelentes qualidades de espírito e de coragem. Por esse motivo, é de grande jubilo para os que trabalham nesta casa ao seu lado, há largos anos a sua data, que será comemorada amanhã.

Fazem anos hoje: SENHORES: Ministro Alfredo Oliveira Lima, do Tribunal de Contas. — Ivolino de Vasconcelos. — Francisco Rubens Rodrigues Vieira. — Pedro da Silva Hora. — Joaquim Rodrigues Neves, advogado. — Osvaldo Gil, jornalista. — Tenente Justo Wilson Carvalho. — Abilio Machado. — Ulrich Low. — Rubens de Souza Oliveira. — Jorge Fernandes, cantor. — Benedito Penha da Costa Ultra.

SENHORAS: — Anísia Pinheiro Machado. — Ester Duque Estrada. — Otilia Scialari. SENHORINHAS: — Marlene Muller dos Santos. — Laurinda Diniz. — Dayse, filha do casal Benita Santana e sra. Berlinda Santana.

MENINOS: — José e Judith, filhos do sr. Cecilio Pinheiro Mendes e da sra. Heloisa Pinheiro Mendes. — Eduardo Antonio, filho do sr. Alvaro de Sales Coelho e da sr. Araken Espinoza.

MENINAS: — Maria Rosa Correia, filha do nosso companheiro, José Corrêa e sra. Geraldina Rosa Correia. — Terezinha, filha do sr. Ottoniel Apolinio dos Santos.

Fazem anos amanhã: SENHORES: — Coronel aviador, Plínio Raulino de Oliveira. — Américo Lassaut. — João Picanço da Costa. — Celso Kelly, nuncio colega de imprensa. — Pedro Buarcque Lima. — Vitorino Roque Lage Gonçalves.

SENHORAS: — Estefânia Carvalho. — Clementina Andrade Madureira, esposa do tenente Alvaro Leão de Paula Madureira. — Mercedes Sayão Braga Melo, esposa do ministro Braga Melo.

MENINOS: — Ricardo José, filho do casal Eduardo José e Rosa de Souza Adalberto Tinoco Barreto. MENINAS: — Terezinha, filha do sr. José Milaert e sra. Maria José de Guzmão Milaert. — Lilia Maria, filha do casal Raymundo Paula Pissini.

— Carmelita, filha do casal Vitorino-Errolides Roque Lage Gonçalves. BATIZADOS

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Realiza-se hoje, em Olinda, município de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, o batizado de Alceim, filho do sr. Manuel Pereira da Silva e da sra. Leonor Oliveira da Silva, servindo de padrinhos o jovem Alfredo de Oliveira e a senhora Juarez Sant Ana de Oliveira.

Filomena Nunes numero 1160, sob o patrocinio da Biblioteca Simon Dubnow e pelo Grêmio Cultural e Recreativo Stefan Zweig, sobre psicologia. DR. ELIANO CRUZ — A convite do Departamento Cultural do Centro Acadêmico Candido de Oliveira, sob o tema "O direito publico", no dia 17, às 17 horas, na Faculdade Nacional de Direito (rua Montevideo Filho n. 8). VIAJANTES

Em visita à pessoa de sua família, que está enferma, parte, hoje, para São Paulo, o deputado estadual, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Viajou, ontem, para Piquet, o sr. João de Deus, embaixador Freitas Vail, ministro interno das Relações Exteriores.

Eu quero movimento

Claudio NONELI-BADU-TOTO

Olivia de CARVALHO

Produção: Guilherme Teixeira de Barros
Direção: Luiz de Barros

AMANHÃ 2-4-6-8-10 Hs

AVANT-PREMIERE: SÃO LUIZ e AMERICA

AMANHÃ

HO RARIO

2-4-6-8-10 Horas

AVANT-PREMIERE: SÃO LUIZ e AMERICA

CLASAFILMS MUNDIALES apresenta

MIRSLAVA-VICTOR JUNCO-NILDA SOUZA

Noturno de Amor

Atuação especial da exótica bailarina TONGOLELE

DIREÇÃO: EMILIO GOMEZ MURIEL

AMANHÃ 2-4-6-8-10 HORAS

AVANT-PREMIERE: SÃO LUIZ e AMERICA

DIVERSAS NOTÍCIAS LUSTRES

A presença dos Ballets des Champs Elysees na Temporada Oficial da Prefeitura marcou, sem dúvida alguma, um acontecimento de vulgarização significativa artística, de fôlego e repercussão no seio do público. Esse interesse levou a Empresa N. Vigliani a fazer realizar, hoje, às 16 horas, atendendo a numerosas pedidos, mais um espetáculo, cujo programa é o seguinte:

I — Les Amours de Jupiter — Ballet de Boris Kochni sobre música de Jacques Ibert e coreografia de Roland Petit.

II — L'Amour et Son Amour — Ballet em 2 quadros com coreografia de Jean Babilée, coreografia e cenários em colaboração com Jean Cocteau.

III — Le Cygne Noir — "Pax de Deus" sobre música de Tchaikovsky, coreografia segundo Petipa e Leon Ivanoff.

IV — Le Jeune Homme et la mort — Dança, cenário e costumes inspirados por Jean Cocteau e Roland Petit, coreografia e música de J. S. Bach.

Na bilheteria do Teatro Municipal estão à venda os ingressos para esse último espetáculo, que será a despedida do "Ballet des Champs Elysees", cuja temporada foi brilhante.

Interprete consagrado dos ballets vienenses que, dentro de sua feição característica, não tem igual em nenhuma outra manifestação da arte coreográfica, estreará segunda-feira próxima às 21 horas, no Teatro Municipal, o Ballet Grete Wiesenthal.

Para a recita de estréia foi escolhido o seguinte programa em homenagem ao cinquentenário da morte de Johann Strauss, que este ano transcorre:

I — "Uma pequena música noturna" — Mozart; "Sangue vienense" — Strauss; "Juvencidade transbordante" — Strauss.

II — "A morte e a donzela" — Schubert; "Os prados celestiais" — Schubert; "Valsas de três" — Schubert.

III — "Vinho, mulheres e canto" — Strauss; "O encontro interrompido" (O Moreço) — Strauss; "Dança do Lago" — Salhofer; "Rosas do sul" — Strauss.

Este programa será dançado pelos seguintes elementos integrantes do Ballet Grete Wiesenthal: Lia Welner, Wilma Kostka, Erika Kniza, Eva Bernhofer e Angela Wolus. Pianista — Martha Wiesenthal. Ingressos à venda na bilheteria do Teatro.

Quinta-feira, 9 do corrente, completamente novo, far-se-ão OLINVO SONNENIN SO JIANO RES DE VIENA, para o quadro social da A. B. C.

Será levada a peça EN-SAIO DE OPERA, um dos maiores sucessos deste conjunto vocal.

Aplaudido pelo mundo inteiro, os três grupos de MENI-

grafica, estreará segunda-feira próxima às 21 horas, no Teatro Municipal, o Ballet Grete Wiesenthal.

Para a recita de estréia foi escolhido o seguinte programa em homenagem ao cinquentenário da morte de Johann Strauss, que este ano transcorre:

I — "Uma pequena música noturna" — Mozart; "Sangue vienense" — Strauss; "Juvencidade transbordante" — Strauss.

II — "A morte e a donzela" — Schubert; "Os prados celestiais" — Schubert; "Valsas de três" — Schubert.

III — "Vinho, mulheres e canto" — Strauss; "O encontro interrompido" (O Moreço) — Strauss; "Dança do Lago" — Salhofer; "Rosas do sul" — Strauss.

Este programa será dançado pelos seguintes elementos integrantes do Ballet Grete Wiesenthal: Lia Welner, Wilma Kostka, Erika Kniza, Eva Bernhofer e Angela Wolus. Pianista — Martha Wiesenthal. Ingressos à venda na bilheteria do Teatro.

Quinta-feira, 9 do corrente, completamente novo, far-se-ão OLINVO SONNENIN SO JIANO RES DE VIENA, para o quadro social da A. B. C.

Será levada a peça EN-SAIO DE OPERA, um dos maiores sucessos deste conjunto vocal.

Aplaudido pelo mundo inteiro, os três grupos de MENI-

"Show" Musical no Presidio do Distrito Federal

O conjunto radiofônico "Trío Guarás", que vem atuando em "Loites", radios e teatros desta capital, oferecerá na próxima segunda-feira, amanhã, às 17 horas, um "show" aos presidiários da rua Frei Caneca.

Deste modo, darão lugar, Pimenteira, o solista do trio, ao violão, Juca no acordeão e Toninho no pandeiro.

Atendendo a um convite do maior Ademar Alves Brito, diretor do Presidio do Distrito Federal, já estarão os citados artistas levando um pouco de alegria aos que se reabilitam para a volta à sociedade.

Não Funcionaram os Bancos no Dia de "Corpus Christi"

Ficou deliberado que os estabelecimentos bancários não abrirão suas portas no próximo dia 16, festa de "Corpus Christi" data em que se realizou em todo o território nacional a Páscoa Coletiva dos bancários.

Esta medida foi tomada em obediência ao que determina a portaria do sr. Ministro do Trabalho, datada de 19 de Outubro de 1948. O dia de "Corpus Christi" também é feriado forense.

O RADIO

UM POUCO DE LUPISCINIO

Ricardo GALENO



Pouco ou quase nada sei sobre a vida de Lupiscinio Rodrigues, o feliz autor de "Nervos de aço", "Quem há de dizer", "Esses Moços", "O mal que disseram que eu fiz", "Brasa" e tantos e tantos outros legítimos sucessos. E explico porque. Quando o querido "sambista dos Pampas" visita esta redação, morre em todos nós, essa coisa que se chama "curiosidade de reporter", para sobreviver, apenas, o covilento entusiasta de suas notáveis composições. Eis a razão pela qual, pouco, ou quase nada eu sei de sua vida, e muito menos a turma cá de casa.

Acontece, porém, que Lupiscinio Rodrigues é boêmio. E sendo boêmio, fácil é reconhecer-se nele, um magoado, um sofrido, que bebe com avidez para esquecer algo que absolutamente não pode esquecer.

E ele é o primeiro a reconhecer isso, quando afirma em um de seus inúmeros sambas ainda inéditos:

"Querer desfazer a minha magoa
E tentar abrir buraco na água"

Que imagem! E quanta verdade encerra! Lógico que esse notável samba nasceu depois do famoso "Nervos de aço", aquele em que o poeta pergunta:

"Você sabe o que é ter um amor, meu Senhor,
Ter loucura por uma mulher?
E depois encontrar esse amor, meu Senhor,
ao lado de um tipo qualquer?"

Quanta angústia mal disfarçada no ritmo! Infeliz por causa de uma mulher sem "sangue nas veias e sem coração", Lupiscinio vai vivendo a sua vida de boêmio inveterado, tentando por todos os meios esquecer o que não pode esquecer um só instante.

E sabendo aumentar cada vez mais a dor de seu coração, Lupiscinio faz do samba o seu confidente e vai repetindo chorando para quem quiser ouvir, principalmente para "esses moços" que não sabem o que ele sabe, os tristes versos ditados pelo seu coração de poeta infeliz.

"Querer desfazer a minha magoa
E tentar abrir buraco na água..."

Se o meu amigo Vieira conhecesse o Lupiscinio pessoalmente...

Programações

Radio Tupi

13.00—Imagens cariocas;
13.30—"Show" de Direinha Batista;
14.00—Hora do recreio;
14.30—Defensores do Lei;
15.00—Placard esportivo Vale Ouro;
16.15—Reportagem esportiva;
18.00—Orquestra Tabajara;
18.15—Mário Camargo;
18.30—Brindes Musicais;
19.00—Aral de Almeida;
19.25—O cacique informa;
19.30—Seleções G-3;
20.00—Calouros em desfile;
21.00—"Show" Tupi;
21.30—Resenha esportiva;
22.00—Música variada;

Radio Mayrink Velpe

18.05—Bris-abrac;
18.50—Galho de Artiga;
18.55—Xerem;
19.00—Jornal;
19.05—Esportes;
19.30—Panorama político;
20.15—Virgílio de Moraes;
20.30—A casa do odio;
21.00—Seu criado, obrigado;
21.30—Paulo Fortes;
22.00—O Brasil falando de política;
22.30—Biblioteca do ar;
23.00—O mundo em sua casa;
24.00—Encerramento.

Radio Continental

15.00—Futebol;
17.33—Tarda Dançante;
18.30—Variedades musicais;
19.00—Continental no Turfe;
19.30—Canções Italianas;
20.03—Esportes;

Radio 24 Horas

20.30—Noite Dançante;
22.00—Vozes do Mundo;
22.33—Cantores Modernos;
23.00—Esportes;
23.15—Boite dos 1.000;
0.30—Tangos e Blues;
1.00—Encerramento.

Radio Nacional

15.00—"O amor que me deste";
15.30—"Poeta de estrelas";
16.00—"Cidade do ouro";
16.30—"Mina de gado";
17.00—"Cidade nua";
17.30—"Festa em série";
18.00—"Neste mundo e no outro";
18.30—"Bandido apaixonado";
19.00—"Além das nuvens";
19.30—"A esposa de Monte Cristo";
20.00—"Sonata de amor";
20.30—"Um filme em série";
21.00—"Montanhas perigosas";
21.30—"Fatalidade";
22.00—"Os justos";
22.30—"Carta de uma desconhecida";
23.00—"Requiem melancólica";
23.30—"Rosa de América";
24.00—"Os três desejos";
0.30—"Cidade sem lei";
1.00—"O corpo e alma";
1.30—"Dois pontos de vista";

Radio Fluminense

18.00—"Roba Hood";
18.30—"Suprema decisão";
19.00—"A absolvida";
19.30—"Mascarado de luxo";
20.00—"Mascarado de luxo";
20.30—"Mascarado de luxo";
21.00—"Mascarado de luxo";
21.30—"Mascarado de luxo";
22.00—"Mascarado de luxo";
22.30—"Mascarado de luxo";
23.00—"Mascarado de luxo";
23.30—"Mascarado de luxo";
24.00—"Mascarado de luxo";

5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO

GRACA, SENTIMENTO E MELODIA!

A MASCOTE DA CIDADE

MARGARET O'BRIEN
BOOTH-ARNOLD-JENKINS
PRESTON-THOMAS-MURPHY
GARRETT-LEHMANN

PASSEIO

2 DIA 2-4-6-8-10 Hs HOJE 2-4-6-8-10 Hs

RED SKELTON

BRIAN DONLEVY - ARLENE DAHL

PISANDO BRASAS

DO CLUBE DOS LEOZINHO DO METRO

Floje, AS 10HS.

METROS TIJUCA e COPACABANA

"MATINEE" INFANTIL

DO CLUBE DOS LEOZINHO DO METRO

PREÇO UNICO: 4,10

PRESIDENTE

FONE: 42-7128

AR CONDICIONADO

RUA PEDRO I (PR. TIRADENTES)

AMANHÃ

2-4-6-8-10

UMA MULHER SEM IMPORTANCIA

UMA OBRA PRIMA DE OSCAR WILDE TRANSFORMADA NUMA GRANDE REALIZAÇÃO DO CINEMA ARGENTINO

COM MECHA "SAFO" ORTIZ e SANTIAGO GOMEZ COU

Dirigida por LUIS BAYON HERRERA

APRESENTADA PELA DIPA FILMES

Radio Continental

15.00—Futebol;
17.33—Tarda Dançante;
18.30—Variedades musicais;
19.00—Continental no Turfe;
19.30—Canções Italianas;
20.03—Esportes;

Radio Nacional

15.00—"O amor que me deste";
15.30—"Poeta de estrelas";
16.00—"Cidade do ouro";
16.30—"Mina de gado";
17.00—"Cidade nua";
17.30—"Festa em série";
18.00—"Neste mundo e no outro";
18.30—"Bandido apaixonado";
19.00—"Além das nuvens";
19.30—"A esposa de Monte Cristo";
20.00—"Sonata de amor";
20.30—"Um filme em série";
21.00—"Montanhas perigosas";
21.30—"Fatalidade";
22.00—"Os justos";
22.30—"Carta de uma desconhecida";
23.00—"Requiem melancólica";
23.30—"Rosa de América";
24.00—"Os três desejos";
0.30—"Cidade sem lei";
1.00—"O corpo e alma";
1.30—"Dois pontos de vista";

Radio Fluminense

18.00—"Roba Hood";
18.30—"Suprema decisão";
19.00—"A absolvida";
19.30—"Mascarado de luxo";
20.00—"Mascarado de luxo";
20.30—"Mascarado de luxo";
21.00—"Mascarado de luxo";
21.30—"Mascarado de luxo";
22.00—"Mascarado de luxo";
22.30—"Mascarado de luxo";
23.00—"Mascarado de luxo";
23.30—"Mascarado de luxo";
24.00—"Mascarado de luxo";

Radio Fluminense

18.00—"Roba Hood";
18.30—"Suprema decisão";
19.00—"A absolvida";
19.30—"Mascarado de luxo";
20.00—"Mascarado de luxo";
20.30—"Mascarado de luxo";
21.00—"Mascarado de luxo";
21.30—"Mascarado de luxo";
22.00—"Mascarado de luxo";
22.30—"Mascarado de luxo";
23.00—"Mascarado de luxo";
23.30—"Mascarado de luxo";
24.00—"Mascarado de luxo";

Radio Fluminense

18.00—"Roba Hood";
18.30—"Suprema decisão";
19.00—"A absolvida";
19.30—"Mascarado de luxo";
20.00—"Mascarado de luxo";
20.30—"Mascarado de luxo";
21.00—"Mascarado de luxo";
21.30—"Mascarado de luxo";
22.00—"Mascarado de luxo";
22.30—"Mascarado de luxo";
23.00—"Mascarado de luxo";
23.30—"Mascarado de luxo";
24.00—"Mascarado de luxo";

D. Luila Tomé

CONSULTORIO: 4.º S. 407

CIRURGIAO DENTISTA LARGO da Carioca, 5

RAIO X

Tel.: 22-1542

TEATROS

GRUPTICO — "Tragédia em Nova York", às 16 e 21 horas.

FENIX — "Romeu e Julieta", às 16 e 21 horas.

REGINA — "Deslumbramento", às 16 e 21 horas.

SERRADOR — "Lili do 47", às 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Filomena, qual é o meu?", às 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "A francesa do Night and Day", às 16, 20 e 22 horas.

TEATRINHO DE BOLSO — "Da necessidade de ser polígamo", às 20 e 22 horas.

TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões", às 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Sonho de valsa", às 16 e 21 horas.

CARLOS GOMES — "Passo de dança", às 16, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Cantares de Eschila", às 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS

S. LUIZ — "O toque mágico", com Tyrone Power. 2-4-6-8-10 horas.

METRO-PASSEIO — "Pisando em brasas", com Red Skelton. 2-4-6-8-10 horas.

CARTAZ DO DIA

AMERICA — "A valsa do Imperador", com Bing Crosby. 2-4-6-8-10 horas.

ASTORIA — "A valsa do Imperador", com Bing Crosby. 2-4-6-8-10 horas.

METRO TIJUCA — "Pisando em brasas", com Red Skelton. 2-4-6-8-10 horas.

METRO COPACABANA — "Pisando em brasas", com Red Skelton. 2-4-6-8-10 horas.

VITORIA — "O toque mágico", com Tyrone Power. 2-4-6-8-10 horas.

PARISIENSE — "A valsa do Imperador", com Bing Crosby. 2-4-6-8-10 horas.

ODEON — "A valsa do Imperador", com Bing Crosby. 2-4-6-8-10 horas.

REPUBLICA — "A valsa do Imperador", com Bing Crosby. 2-4-6-8-10 horas.

RIAN — "O toque mágico", com Tyrone Power. 2-4-6-8-10 horas.

REX — "Desafio", com Tyrone Power. 2-4-6-8-10 horas.

PALACIO — "Dois pontos de vista", com Lou e Costello. 2-4-6-8-10 horas.

CARIOCA — "Dois pontos de vista", com Lou e Costello. 2-4-6-8-10 horas.

FLORIANO — "Dois pontos de vista", com Lou e Costello. 2-4-6-8-10 horas.

AVENIDA — "Dois pontos de vista", com Lou e Costello. 2-4-6-8-10 horas.

GRANJA — "Dois pontos de vista", com Lou e Costello. 2-4-6-8-10 horas.

437: EXTRAÇÃO **CR\$ 2.000.000.00** **PLANO 0**

Lista da extração de SABADO, 4 DE JUNHO DE 1949
 Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º prêmios.
 Os bilhetes são litografiados em papel branco, tinta café-terra verde e amarelo e numeração preta no frente, com a inscrição EXTRAÇÃO EM 4 DE JUNHO DE 1949, IS 14 BOMAS.

[illegible]

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 9 TEM CR\$ 400,00

ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS. DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DOS BILHETES, NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM: SENDO SORTEADO O PRIMEIRO, O SEGUNDO, O TERCEIRO, O QUARTO, O QUINTO, O SEXTO, O SEXTA, O OITAVO, O NONO, O DECIMO, O UNDICESIMO, O DOZE, O TREZE, O QUATORZE, O QUINZE, O DEZESSEIS, O DEZESSETE, O DEZOITO, O DEZENOVE, O VINGTE, O VINGTE E UM, O VINGTE E DOIS, O VINGTE E TRÊS, O VINGTE E QUATRO, O VINGTE E CINCO, O VINGTE E SEIS, O VINGTE E SETE, O VINGTE E OITO, O VINGTE E NOVE, O TRINTA, O TRINTA E UM, O TRINTA E DOIS, O TRINTA E TRÊS, O TRINTA E QUATRO, O TRINTA E CINCO, O TRINTA E SEIS, O TRINTA E SETE, O TRINTA E OITO, O TRINTA E NOVE, O QUARENTA, O QUARENTA E UM, O QUARENTA E DOIS, O QUARENTA E TRÊS, O QUARENTA E QUATRO, O QUARENTA E CINCO, O QUARENTA E SEIS, O QUARENTA E SETE, O QUARENTA E OITO, O QUARENTA E NOVE, O CINQUENTA, O CINQUENTA E UM, O CINQUENTA E DOIS, O CINQUENTA E TRÊS, O CINQUENTA E QUATRO, O CINQUENTA E CINCO, O CINQUENTA E SEIS, O CINQUENTA E SETE, O CINQUENTA E OITO, O CINQUENTA E NOVE, O SESSENTA, O SESSENTA E UM, O SESSENTA E DOIS, O SESSENTA E TRÊS, O SESSENTA E QUATRO, O SESSENTA E CINCO, O SESSENTA E SEIS, O SESSENTA E SETE, O SESSENTA E OITO, O SESSENTA E NOVE, O SOTENTA, O SOTENTA E UM, O SOTENTA E DOIS, O SOTENTA E TRÊS, O SOTENTA E QUATRO, O SOTENTA E CINCO, O SOTENTA E SEIS, O SOTENTA E SETE, O SOTENTA E OITO, O SOTENTA E NOVE, O SESENTA, O SESENTA E UM, O SESENTA E DOIS, O SESENTA E TRÊS, O SESENTA E QUATRO, O SESENTA E CINCO, O SESENTA E SEIS, O SESENTA E SETE, O SESENTA E OITO, O SESENTA E NOVE, O SETENTA, O SETENTA E UM, O SETENTA E DOIS, O SETENTA E TRÊS, O SETENTA E QUATRO, O SETENTA E CINCO, O SETENTA E SEIS, O SETENTA E SETE, O SETENTA E OITO, O SETENTA E NOVE, O OITENTA, O OITENTA E UM, O OITENTA E DOIS, O OITENTA E TRÊS, O OITENTA E QUATRO, O OITENTA E CINCO, O OITENTA E SEIS, O OITENTA E SETE, O OITENTA E OITO, O OITENTA E NOVE, O NOVENTA, O NOVENTA E UM, O NOVENTA E DOIS, O NOVENTA E TRÊS, O NOVENTA E QUATRO, O NOVENTA E CINCO, O NOVENTA E SEIS, O NOVENTA E SETE, O NOVENTA E OITO, O NOVENTA E NOVE, O CEM, O CEM E UM, O CEM E DOIS, O CEM E TRÊS, O CEM E QUATRO, O CEM E CINCO, O CEM E SEIS, O CEM E SETE, O CEM E OITO, O CEM E NOVE, O DUEZENTOS, O DUEZENTOS E UM, O DUEZENTOS E DOIS, O DUEZENTOS E TRÊS, O DUEZENTOS E QUATRO, O DUEZENTOS E CINCO, O DUEZENTOS E SEIS, O DUEZENTOS E SETE, O DUEZENTOS E OITO, O DUEZENTOS E NOVE, O TREZENTOS, O TREZENTOS E UM, O TREZENTOS E DOIS, O TREZENTOS E TRÊS, O TREZENTOS E QUATRO, O TREZENTOS E CINCO, O TREZENTOS E SEIS, O TREZENTOS E SETE, O TREZENTOS E OITO, O TREZENTOS E NOVE, O QUATROZENTOS, O QUATROZENTOS E UM, O QUATROZENTOS E DOIS, O QUATROZENTOS E TRÊS, O QUATROZENTOS E QUATRO, O QUATROZENTOS E CINCO, O QUATROZENTOS E SEIS, O QUATROZENTOS E SETE, O QUATROZENTOS E OITO, O QUATROZENTOS E NOVE, O CINQUEZENTOS, O CINQUEZENTOS E UM, O CINQUEZENTOS E DOIS, O CINQUEZENTOS E TRÊS, O CINQUEZENTOS E QUATRO, O CINQUEZENTOS E CINCO, O CINQUEZENTOS E SEIS, O CINQUEZENTOS E SETE, O CINQUEZENTOS E OITO, O CINQUEZENTOS E NOVE, O SEISZENTOS, O SEISZENTOS E UM, O SEISZENTOS E DOIS, O SEISZENTOS E TRÊS, O SEISZENTOS E QUATRO, O SEISZENTOS E CINCO, O SEISZENTOS E SEIS, O SEISZENTOS E SETE, O SEISZENTOS E OITO, O SEISZENTOS E NOVE, O SEPTENZENTOS, O SEPTENZENTOS E UM, O SEPTENZENTOS E DOIS, O SEPTENZENTOS E TRÊS, O SEPTENZENTOS E QUATRO, O SEPTENZENTOS E CINCO, O SEPTENZENTOS E SEIS, O SEPTENZENTOS E SETE, O SEPTENZENTOS E OITO, O SEPTENZENTOS E NOVE, O OITENZENTOS, O OITENZENTOS E UM, O OITENZENTOS E DOIS, O OITENZENTOS E TRÊS, O OITENZENTOS E QUATRO, O OITENZENTOS E CINCO, O OITENZENTOS E SEIS, O OITENZENTOS E SETE, O OITENZENTOS E OITO, O OITENZENTOS E NOVE, O NOVENZENTOS, O NOVENZENTOS E UM, O NOVENZENTOS E DOIS, O NOVENZENTOS E TRÊS, O NOVENZENTOS E QUATRO, O NOVENZENTOS E CINCO, O NOVENZENTOS E SEIS, O NOVENZENTOS E SETE, O NOVENZENTOS E OITO, O NOVENZENTOS E NOVE, O CENTOZENTOS, O CENTOZENTOS E UM, O CENTOZENTOS E DOIS, O CENTOZENTOS E TRÊS, O CENTOZENTOS E QUATRO, O CENTOZENTOS E CINCO, O CENTOZENTOS E SEIS, O CENTOZENTOS E SETE, O CENTOZENTOS E OITO, O CENTOZENTOS E NOVE, O MIL, O MIL E UM, O MIL E DOIS, O MIL E TRÊS, O MIL E QUATRO, O MIL E CINCO, O MIL E SEIS, O MIL E SETE, O MIL E OITO, O MIL E NOVE, O DOIS MIL, O DOIS MIL E UM, O DOIS MIL E DOIS, O DOIS MIL E TRÊS, O DOIS MIL E QUATRO, O DOIS MIL E CINCO, O DOIS MIL E SEIS, O DOIS MIL E SETE, O DOIS MIL E OITO, O DOIS MIL E NOVE, O TRES MIL, O TRES MIL E UM, O TRES MIL E DOIS, O TRES MIL E TRÊS, O TRES MIL E QUATRO, O TRES MIL E CINCO, O TRES MIL E SEIS, O TRES MIL E SETE, O TRES MIL E OITO, O TRES MIL E NOVE, O QUATRO MIL, O QUATRO MIL E UM, O QUATRO MIL E DOIS, O QUATRO MIL E TRÊS, O QUATRO MIL E QUATRO, O QUATRO MIL E CINCO, O QUATRO MIL E SEIS, O QUATRO MIL E SETE, O QUATRO MIL E OITO, O QUATRO MIL E NOVE, O CINQUE MIL, O CINQUE MIL E UM, O CINQUE MIL E DOIS, O CINQUE MIL E TRÊS, O CINQUE MIL E QUATRO, O CINQUE MIL E CINCO, O CINQUE MIL E SEIS, O CINQUE MIL E SETE, O CINQUE MIL E OITO, O CINQUE MIL E NOVE, O SEIS MIL, O SEIS MIL E UM, O SEIS MIL E DOIS, O SEIS MIL E TRÊS, O SEIS MIL E QUATRO, O SEIS MIL E CINCO, O SEIS MIL E SEIS, O SEIS MIL E SETE, O SEIS MIL E OITO, O SEIS MIL E NOVE, O SEPTEN MIL, O SEPTEN MIL E UM, O SEPTEN MIL E DOIS, O SEPTEN MIL E TRÊS, O SEPTEN MIL E QUATRO, O SEPTEN MIL E CINCO, O SEPTEN MIL E SEIS, O SEPTEN MIL E SETE, O SEPTEN MIL E OITO, O SEPTEN MIL E NOVE, O OITEN MIL, O OITEN MIL E UM, O OITEN MIL E DOIS, O OITEN MIL E TRÊS, O OITEN MIL E QUATRO, O OITEN MIL E CINCO, O OITEN MIL E SEIS, O OITEN MIL E SETE, O OITEN MIL E OITO, O OITEN MIL E NOVE, O NOVEN MIL, O NOVEN MIL E UM, O NOVEN MIL E DOIS, O NOVEN MIL E TRÊS, O NOVEN MIL E QUATRO, O NOVEN MIL E CINCO, O NOVEN MIL E SEIS, O NOVEN MIL E SETE, O NOVEN MIL E OITO, O NOVEN MIL E NOVE, O CENTO MIL, O CENTO MIL E UM, O CENTO MIL E DOIS, O CENTO MIL E TRÊS, O CENTO MIL E QUATRO, O CENTO MIL E CINCO, O CENTO MIL E SEIS, O CENTO MIL E SETE, O CENTO MIL E OITO, O CENTO MIL E NOVE, O MIL E CENTO, O MIL E CENTO E UM, O MIL E CENTO E DOIS, O MIL E CENTO E TRÊS, O MIL E CENTO E QUATRO, O MIL E CENTO E CINCO, O MIL E CENTO E SEIS, O MIL E CENTO E SETE, O MIL E CENTO E OITO, O MIL E CENTO E NOVE, O DOIS MIL E CENTO, O DOIS MIL E CENTO E UM, O DOIS MIL E CENTO E DOIS, O DOIS MIL E CENTO E TRÊS, O DOIS MIL E CENTO E QUATRO, O DOIS MIL E CENTO E CINCO, O DOIS MIL E CENTO E SEIS, O DOIS MIL E CENTO E SETE, O DOIS MIL E CENTO E OITO, O DOIS MIL E CENTO E NOVE, O TRES MIL E CENTO, O TRES MIL E CENTO E UM, O TRES MIL E CENTO E DOIS, O TRES MIL E CENTO E TRÊS, O TRES MIL E CENTO E QUATRO, O TRES MIL E CENTO E CINCO, O TRES MIL E CENTO E SEIS, O TRES MIL E CENTO E SETE, O TRES MIL E CENTO E OITO, O TRES MIL E CENTO E NOVE, O QUATRO MIL E CENTO, O QUATRO MIL E CENTO E UM, O QUATRO MIL E CENTO E DOIS, O QUATRO MIL E CENTO E TRÊS, O QUATRO MIL E CENTO E QUATRO, O QUATRO MIL E CENTO E CINCO, O QUATRO MIL E CENTO E SEIS, O QUATRO MIL E CENTO E SETE, O QUATRO MIL E CENTO E OITO, O QUATRO MIL E CENTO E NOVE, O CINQUE MIL E CENTO, O CINQUE MIL E CENTO E UM, O CINQUE MIL E CENTO E DOIS, O CINQUE MIL E CENTO E TRÊS, O CINQUE MIL E CENTO E QUATRO, O CINQUE MIL E CENTO E CINCO, O CINQUE MIL E CENTO E SEIS, O CINQUE MIL E CENTO E SETE, O CINQUE MIL E CENTO E OITO, O CINQUE MIL E CENTO E NOVE, O SEIS MIL E CENTO, O SEIS MIL E CENTO E UM, O SEIS MIL E CENTO E DOIS, O SEIS MIL E CENTO E TRÊS, O SEIS MIL E CENTO E QUATRO, O SEIS MIL E CENTO E CINCO, O SEIS MIL E CENTO E SEIS, O SEIS MIL E CENTO E SETE, O SEIS MIL E CENTO E OITO, O SEIS MIL E CENTO E NOVE, O SEPTEN MIL E CENTO, O SEPTEN MIL E CENTO E UM, O SEPTEN MIL E CENTO E DOIS, O SEPTEN MIL E CENTO E TRÊS, O SEPTEN MIL E CENTO E QUATRO, O SEPTEN MIL E CENTO E CINCO, O SEPTEN MIL E CENTO E SEIS, O SEPTEN MIL E CENTO E SETE, O SEPTEN MIL E CENTO E OITO, O SEPTEN MIL E CENTO E NOVE, O OITEN MIL E CENTO, O OITEN MIL E CENTO E UM, O OITEN MIL E CENTO E DOIS, O OITEN MIL E CENTO E TRÊS, O OITEN MIL E CENTO E QUATRO, O OITEN MIL E CENTO E CINCO, O OITEN MIL E CENTO E SEIS, O OITEN MIL E CENTO E SETE, O OITEN MIL E CENTO E OITO, O OITEN MIL E CENTO E NOVE, O NOVEN MIL E CENTO, O NOVEN MIL E CENTO E UM, O NOVEN MIL E CENTO E DOIS, O NOVEN MIL E CENTO E TRÊS, O NOVEN MIL E CENTO E QUATRO, O NOVEN MIL E CENTO E CINCO, O NOVEN MIL E CENTO E SEIS, O NOVEN MIL E CENTO E SETE, O NOVEN MIL E CENTO E OITO, O NOVEN MIL E CENTO E NOVE, O CENTO MIL E CENTO, O CENTO MIL E CENTO E UM, O CENTO MIL E CENTO E DOIS, O CENTO MIL E CENTO E TRÊS, O CENTO MIL E CENTO E QUATRO, O CENTO MIL E CENTO E CINCO, O CENTO MIL E CENTO E SEIS, O CENTO MIL E CENTO E SETE, O CENTO MIL E CENTO E OITO, O CENTO MIL E CENTO E NOVE, O MIL E CENTO E CENTO, O MIL E CENTO E CENTO E UM, O MIL E CENTO E CENTO E DOIS, O MIL E CENTO E CENTO E TRÊS, O MIL E CENTO E CENTO E QUATRO, O MIL E CENTO E CENTO E CINCO, O MIL E CENTO E CENTO E SEIS, O MIL E CENTO E CENTO E SETE, O MIL E CENTO E CENTO E OITO, O MIL E CENTO E CENTO E NOVE, O DOIS MIL E CENTO E CENTO, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E UM, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E DOIS, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E TRÊS, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E QUATRO, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E CINCO, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E SEIS, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E SETE, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E OITO, O DOIS MIL E CENTO E CENTO E NOVE, O TRES MIL E CENTO E CENTO, O TRES MIL E CENTO E CENTO E UM, O TRES MIL E CENTO E CENTO E DOIS, O TRES MIL E CENTO E CENTO E TRÊS, O TRES MIL E CENTO E CENTO E QUATRO, O TRES MIL E CENTO E CENTO E CINCO, O TRES MIL E CENTO E CENTO E SEIS, O TRES MIL E CENTO E CENTO E SET

437ª Extração - Pel Componentes: Sociedade Civil de Concessões Federais - DOMINGOS DE MARCHI - HETOR GIBS POLIGNES - O Fiscal do Fazer - JULIAN DE SOUZA CAMARGO - 437ª F.

A ADMINISTRAÇÃO

O Orçamento da Fazenda

(DE UM OBSERVADOR ADMINISTRATIVO)

Iniciaremos a semana do orçamento afirmando que o Ministério da Fazenda não está em condições técnicas para elaborar a proposta orçamentária federal. Iremos mais longe. O Ministério em causa nunca esteve nestas condições, exceto quando possuía aquela Comissão de Orçamento, lotada com os técnicos especializados no assunto, selecionados pelo Dasp e integrantes de seu quadro e de sua tabela numérica. Está, porém, em boa situação do ponto de vista funcional para acompanhar a execução orçamentária por intermédio de seus órgãos controladores, fiscalizadores e executivos interessados no campo da administração financeira. Daí a elaborar a proposta vai uma boa distância. De hoje em diante argumentaremos aqui em defesa dessa tese, esperando com o máximo prazer qualquer contestação dos contadores da Fazenda ou de quem quer que seja.

Vamos começar terça-feira próxima com a mensagem, que, diga-se de início, é um monumento ao laicato em matéria orçamentária, tal o monte de bobagens e erros crassos, incoerências e ingenuidades que contém. Parece que foi redigida por especialistas em não conhecer a técnica nesse setor, de vez que comporta, inclusive, afirmações falsas e, de certo modo, insensatas, no que fere o conhecimento de finanças públicas e política orçamentária. Ela registra, por exemplo, conforme muito bem acentuaram em declaração de voto na Comissão de Finanças da Câmara os senhores João Cleofas e José Bonifácio, a confusão que reina no seio do Poder Executivo que teve a coragem de enviar ao Legislativo este ano uma mensagem que, de modo aliás pueril, os critérios defendidos por uma outra imediatamente anterior e sobre a mesma matéria.

O barulho que se faz em torno da proposta fazendária é, porém, estranho em certos casos porque os seus promotores a aceitam, muito embora com reservas e restrições. Eles a subcrevem, apesar de tudo, e pensam que suas simples e inocuas declarações de voto têm força de indulgência plenária ou absolvição completa: lavam as mãos... mas, como Pilatos, são culpados de qualquer maneira. Os homens da Comissão de Finanças que assim procedem, são cúmplices dos erros cometidos na elaboração da proposta apresentada pelo Executivo porque não desconhecem, entre outras coisas, que ela tumultuaria a administração.

Hoje não procuraremos realizar a análise do documento em causa. Tangenciaremos apenas o assunto, reservando nossas forças para a semana do orçamento. Antes de terminar, observaremos, porém, um fato interessante: para demonstrar a que ponto chegou a incapacidade dos elaboradores da proposta orçamentária para 1950, basta dizer que, reclamadas pela Câmara as tabelas explicativas que acompanham até o ano passado o orçamento do Dasp, eles tiveram o deslize de conseguir que a Imprensa Nacional arquivasse o plano daspiado por ela impresso para que pudessem, protegidos pelo monopólio e absoluta reserva de direitos, dele copiar, de acordo com suas conveniências de ajustamento e adaptação, o material necessário à feitura de suas tabelas. Sabem o que estão fazendo? Recortam agora os cabeçalhos que acompanham os anexos e tabelas organizadas pelo Dasp, isto é, os históricos de cada unidade orçamentária. Controlando a... da dos volumes da proposta orçamentária do Dasp e Imprensa Nacional, eles estão forjando as suas tabelas explicativas.

ALFAIATE ACEITA FAZENDA!

Coza de brim, fêlto, Cr\$ 300,00; Linho, Cr\$ 350,00; tropi... Cr\$ 425,00; casimira, Cr\$ 475,00; Costumes de senhoras, de 15, Cr\$ 300,00. — Reforma e recorta — Entrega-se em 8 dias.

RUA DA CARIOCA N. 27, 1.º ANDAR — TEL. 22-9489

A Conferência de Araxá

Vivemos a época das conferências dos congressos, das convenções e das mesas redondas. Em todas essas iniciativas sente-se, indiscutivelmente, o propósito dos seus organizadores de balancear situações e encontrar medidas salvadoras para o país. Não obstante, os resultados desses certames têm sido significativos no campo prático das realizações nacionais. Reconheço, porém, como recorre a... le dotado de bom senso, que nenhuma conferência ou congresso tem força executiva. razão pela qual não é de se esperar mesmo resultados práticos e imediatos, mas com indicações esclarecedoras dos problemas e indicações de rotas a serem seguidas pelos governos em andamento e dispostos a solucionar, com acerto, as questões que lhes digam respeito.

A Primeira Conferência de Imigração e Colonização de Goiânia, considerada por muitos como importante, é uma prova de que acabo de afirmar. Pois, em que... tações em contrário, não podemos deixar de reconhecer a sinceridade dos seus propositos e o mérito dos seus resultados finais, os quais considero de alta relevância para o conhecimento da região e como um roteiro a ser seguido nas soluções que se queiram dar, de futuro, aos problemas daquele longínquo território.

Pessoalmente, julgo significativos os resultados obtidos na Conferência de Goiânia e quero crer, também, que muitos outros conferencistas, principalmente os técnicos que ali compareceram e tomaram parte nos debates, estejam de acordo comigo. Como presidente da Comissão de Ecologia, tive a feliz oportunidade de acompanhar os estudos e debates sobre 25 trabalhos escritos por técnicos idôneos e competentes, ferindo todos eles assuntos de grande importância para a região. E essa contribuição não pode ser subestimada por quem, agora ou... pense em resolver os proble-

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

mas agropecuárias do Brasil

Estas considerações vêm a propósito da anunciada Conferência de Araxá e por isso quero chamar a atenção dos seus organizadores para um ponto que julgo vital ao bom êxito da mesma e que me parece ainda não foi considerado devidamente. Consta do teor dessa reunião, em primeira linha, o capítulo relativo à produção agropecuária, o que é realmente para se louvar, visto como representa esse setor o alicerce mais firme e significativo de toda a nossa vida econômico-financeira.

Agora, o que estranho é que até o presente momento não tenha sido arremetida a estudiosa e competente classe agropecuária para pugnar, juntamente com as classes conservadoras, no campo árduo e incerto da produção agrícola sob a proteção dos conhecimentos especializados da ciência e da técnica agropecuárias, cujos segredos, é preciso que se digam, estão com os agrônomos patrióticos.

Aqui ficam, portanto, o meu reparo e as minhas esperanças de que os nobres organizadores da Conferência de Araxá não deixarão à margem, neste movimento patriótico de orientação nacional, a técnica agropecuária — a única, sem dúvida, que poderá guiar por caminhos seguros aqueles que pensam enriquecer melhores dias a coletividade brasileira.

MERCADOS

CAMBIO

O mercado de cambis iniciou ontem os seus trabalhos em condições estáveis e inalteradas. O Banco do Brasil vendeu 11, ora a Cr\$ 75 4416 e doar a Cr\$ 17 72 e comprava a Cr\$ 74 0714 e a Cr\$ 18 38 respectivamente. Assim fechou, inalterado a 15,50 horas.

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

A vista: Venda Compra

Libra ... 75 4416 74 0714

Nova York ... 18 72 18 38

Portugal ... 0 7579 0 441

Belica ... 0 4271 0 4 59

Suécia	4 3738	4 258
Paris	0 0688	0 067
Suécia	5 2145	5 1145
Tenocelovauqua	0 3744	0 36 76
Dinamarca	3 9046	3 82
Argentina	2 9104	2 822
Uruguai	2 4334	2 148
Paraguai	0 4457	
Holanda	7 0574	6 929

O Banco do Brasil comora... grama de ouro fino na ca... 1.000 por 1.000 ao preço... Cr\$ 20,81 76.

MÉDIAS CAMBIAIS

A Câmara Sindical, por... as seguintes médias de cam...

Países	Cruzeiros
Londres	75,44 16
Nova York	18,72
Paris	0,06 88
Portugal	0,76 35
Tenocelovauqua	0,37 44
Suécia	5,21 45
Belica, franco	0,42 71
Espanha	1,70 96
Holanda	7,04 81
Sulga	4,37 34
Dinamarca	3,90 08
Uruguai	2,43 24

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou, ontem.

CAFÉ

O mercado de café não funcionou, ontem.

UCAR

Esteve funcionando, ontem, o mercado de açúcar firme, sem modificação, nos preços e com negócios mais animados. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas nada. Salidas 13.256

Existência 128.170 sacas.

MILHO EM QUILOS

Branco cristal ... 177,70

Comerara ... 165,00

... 160,00

Maçavo ... 150,00

ALGODÃO

Esteve ainda ontem o mercado de algodão em rama firme com os preços inalterados e com negócios pequenos. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas nada. Salidas 103.

Existência 16.490 fardos.

FIBRA LONGA EM QUILOS

Fibra longa — Seridó

Tipo 3 ... 188,00 a 190,0

Fibra média — Seridó:

Tipo 3	178 00 a 180
Ceará:	
Tipo 3	166,00 a 168,00
Tipo 5	168,00 a 164,00
Tipo 8	146,00 a 148,00

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saíd.
Arroz sacos	4.406	3.216
Açúcar sacos	1.460	
Fêlto sacos	2.752	1.220
Farinha sacos	22 380	2 190
Banha quilos	2.548	990
Milho sacos	670	630
Charque, fardos	480	50
Manteiga quilos	2.401	

CEREAIS

COTAÇÕES DOS CEREAIS EM VIGOR EM 2 DE JUNHO DE 1949 FORNECIDAS PELO SINDICATO DOS COMISSÁRIOS DE GENEROS ALIMENTÍCIOS

PRODUTOS

ALFAFA ... 1,50

MERCADO CALMO.

ALPESITE

Mercado firme.

AMENDOIM

— 25kgs 80,90/00.

MERCADO FIRME.

ARROZ

— S. Paulo, Minas e Goiás:

Amarelo extra ... 345/350,00

Amarelo especial ... 330/335,00

Agulha especial ... Nominal

Agulha superior ... Nominal

Agulha regular ... Nominal

ARROZ — Rio Grande do Sul

Agulha amar esp. 290/295,00

Agulha especial ... 280/285,00

Agulha de 1.ª ... 260/265,00

Agulha de 2.ª ... 240/245,00

Blue-Rose especial 255/260,00

Blue-rose de 1.ª ... 215 250,00

Blue-rose 2.ª ... 220/230,00

Japonês de 1.ª ... 210/215,00

Japonês especial ... 220/225,00

Japonês de 2.ª ... 190/200,00

1/2 arroz ... 145/150,00

Quirera ... 115,00

ARROZ — Estado do Rio

Tipo Melo selecionado ... 250/260,00

ARROZ — Santa Catarina

Não há.

ARROZ — Maranhão

ARROZ — Alagoas e Sergipe

Não há.

ARROZ — Maranhão

Especial ... 190/200,00

ARROZ — Pará

Não há.

Mercado frouxo.	
BANHA — Porto Alegre	
Latas de 20 kgs	880,80/00
Latas de 2 kgs	880/890,00
Pacotes de 1 kgs	—/940,00
Mercado calmo.	
BATATAS — São Paulo	
Novas	1,70/ 1,90
Amarela especial	3,00/ 3,40
Mercado calmo.	
CEBOLAS	
De 1.ª	210/215,00
De 2.ª	—/150,00
Mercado firme.	
CHARQUE	
Estados Centrais	9,60/ 9,80
Rio Grande do Sul	Nominal
Mercado frouxo.	
COCOS	
Disponível	180/190,00
Para embarques	—/190,00
Mercado calmo.	
FARINHA DE MANDIOCA	
P. Alegre extra	76/ 78,00
P. Alegre especial	72/ 74,00
Sta Catarina extra	74/ 76,00
Sta Catarina esp.	71/ 72,00
Mercado calmo.	
FEIJÃO DE MANDIOCA	
Santa Catarina	2,70/2,80
Mercado calmo.	
FEIJÃO BRANCO	
Novo especial	210/220,00
Meúdo especial	160/165,00
Mercado frouxo.	
FEIJÃO ENXOFRE	
Rio Grande novo	Nominal
Cav. Claro R. Gran	
de novo	Nominal
Mercado frouxo.	
FEIJÃO MANTEIGA	
Novo	290/300,00
FEIJÃO MULATINHO	
Novo	160/165,00
Velho	135/140,00
FEIJÃO MULATINHO	
Rio Grande novo	
brun	130/135,00
Rio Grande novo	
comum	—/125,00
Uberabinha	160/165,00
Mercado calmo.	
FUBA MANDIOCA	
Porto Alegre	65,00
Santa Catarina	65,00
Mercado calmo.	
LENTILHAS	
Nova	105/110,00
Mercado frouxo.	
MANTEIGA	
Especial	—/ 30,00
Mercado firme.	
M I L H O	
Especial	105/106,00
Amarelo	96/ 96,00
Mercado firme.	
POLVILHO	
Norte e Sul especial	200/ 3,20
Mercado frouxo.	
SAGU	3,20/ 3,60
Mercado calmo.	

CHEGOU A HORA DE

COMPRAR BARATO!

De ~~88~~ ~~92~~ ~~98~~
~~95~~ ~~90~~

PELO PREÇO ÚNICO DE

Ca. \$ **69,50**

Camisaria

PROGRESSO

PÇA. TIRADENTES, 2 e 4

VOLTA A REINAR O TERROR POLICIAL NO MUNICIPIO DE DUQUE DE CAXIAS

ESPANCADO BARBARAMENTE UM OPERARIO EM CERÂMICA

Teriam as Exibições de Força o Objetivo de Provocar Uma Reação Armada do Deputado Tenorio Cavalcanti

Encontra-se novamente ameaçada de graves perturbações a vida do município de Duque de Caxias, em consequência de exibições de terror policial ali verificadas, presumivelmente com o propósito de provocar reação do deputado Natalício Tenorio Cavalcanti. Essa é ainda uma das consequências do assassinio do sr. Homero de Carvalho, há dias verificado no citado município e cuja auto-

ria ainda não foi esclarecida. ESPANCADO UM OPERARIO. Ontem varios soldados destacados em Duque de Caxias realizaram varias demonstrações de força, culminando com o espancamento, em praça publica, do operario em cerâmica José Francisco da Silva, de 22 anos de idade. A vítima ficou em estado de coma e teria sido morta não fora a intervenção de populares.

Segundo informações obtidas em Duque de Caxias, as tropas acima noticiadas foram cometidas por elementos ligados ao ex-secretário de Segurança do Estado do Rio, descontentes com a sua exoneração e que teimam em atribuir ao deputado Tenorio Cavalcanti a culpa da morte de Homero de Carvalho, visando com isso a fins de desmoralização política.

VARIOS FATOS POLICIAIS

ACIDENTES

No armazem externo da Administração do Porto do Rio de Janeiro situado a Avenida Rodrigues Alves n.º 781, trabalhadores da Resistência procediam a remoção de sacos de cimento ali existentes quando a pilha do fundo desmoronou-se, apanhando os homens.

Em consequência faleceu no local o estivador Euclides Luiz Rodrigues, residente à travessa Juraci, 30, na Penha Circular, e sofreram ferimentos sendo medicados no Posto Central de Assistência os seguintes trabalhadores: Gotchhalch Guedes, morador à rua dos Diamantes, 625; Jorge da Cunha Pereira, residente à rua Coreipe, 240; Sebastião de Paula, domiciliado à rua Alfredo Bastos, 199; José Vieira do Nascimento, residente à rua Sa-

cadura Cabral, 103 e Otavio Pimenta, domiciliado à rua 19 de Julho, 357.

Na rua Miguel de Lemos, em frente ao prédio n.º 82, o auto chapa 6-39-20 fazia manobras. Junto a parede estava o ajudante de motorista Euclides de tal, residente no morro de St. Antonio, s/n.

O "chauffeur" depois de engrenar a marcha a ré, premiu violentamente o acelerador. O carro ganhando força esmagou contra a parede Euclides, que teve morte instantânea.

O motorista, ao se inteirar do ocorrido, fugiu não esperando assim, a Polícia do 2.º D. P., que instantes depois compareceu ao local.

SUICÍDIOS

Luiz Franco do Amaral Ju-

nior, negociante, residente à rua Rodolfo Dantas, 40-A, apt. 601, por se encontrar enfermo e em situação financeira precária, suicidou-se disparando um revólver contra o pavilhão articular do tórax.

O cadáver foi removido com guila do 2.º D. P. para o Instituto Medico Legal.

ATROPELAMENTOS

O menor Arimar Roberto Veasques, filho de Selmar Veasques, residente à rua Pedro Azevedo, bloco 32, apt.º 101, foi colhido na tarde de ontem pelo auto-caminhão chapa 7-95-44, sofrendo em consequência fratura do crânio e escoriações generalizadas.

O menor foi conduzido para o Hospital Miguel Couto pelo sr. Bento Rodrigues Borges, que passava no momento com o auto de sua propriedade chapa 20.86.

Arimar, não conseguindo resistir a natureza dos ferimentos recebidos, veio a falecer quando era medicado.

A polícia do 2.º D. P. está à procura do motorista culpado, que fugiu.

QUEIMADOS

No Posto de Assistência do Meier foram medicados na tarde de ontem, apresentando queimaduras generalizadas do 1.º, 2.º e 3.º graus, Gabriel Assunção Pinto, funcionario municipal, residente à rua Oliveira Andrade, 46 e Eduardo Martins Correia, domiciliado à Av. 29 de Outubro 7621.

O ultimo soltava um "papagaio" com fio de cobre quando esse caiu sobre a linha aerea da Light. Recebendo violento choque elétrico e consequentes queimaduras, Eduardo gritou, correndo em seu socorro Gabriel, para também receber queimaduras.

DOUPO ATROPELAMENTO. A senhora Olimpia de Souza, de 37 anos, casada, residente à rua Cruz da Fé, 56, e sua filha Lux Maria, de 14 meses, foram atropeladas, ontem, por um auto não identificado, quando passavam pela Av. Presidente Vargas, esquina de rua Marquês de Sapucaí.

A senhora, com fratura da bacia, e Lux com contusões no tórax, foram internadas no Hospital de Pronto Socorro.

Inauguração de Mais Um Escritorio Eleitoral. Inaugura-se, hoje, às 17 horas, na rua Lobo Junior, 1739, o escritório eleitoral do dr. Rubem Cardoso, funcionario municipal.

Por este motivo, convida, por nosso intermédio, a todos os eleitores para comparecer ao ato.



Diz "Ciganinha" que Indígena assim catu quando ela o empurrou. (Desenho de Eduardo Barbosa, exclusivo para o DIÁRIO CARIOCA)

EMPURRADO, CAIU, FALECENDO

MORTE SUSPEITA DE UM INVESTIGADOR

Vitima de Um Mal Cronico — Preza "Ciganinha", Uma Debil Mental

Apareceu morto em circunstâncias suspeitas, no interior do quarto n.º 12, do edificio n.º 53 da rua da Constituição, o investigador Natalino Indígena do Brasil, de cor preta, 35 anos de idade, solteiro, residente, lotado no 3.º Setor de Fiscalização do Departamento Federal de Segurança Publica.

O PRINCÍPIO DA HISTORIA. Elza Pereira Matos, vulgo "Ciganinha", branca, de 23 anos de idade, solteira, domiciliada à rua Fausto Cardoso, 222, na Estação de Rocha Miranda, encontrava-se sexta-feira ultima numa leiteria gita à rua do Lavradio, quando ali chegou o comissario Agnaldo Amado e deu-lhe voz de prisão por tratar-se de conhecida mulher de vida alçada.

Conduzindo-a para o 10.º distrito, advertiu-a que não mais fizesse o "trotar" em ponto onde transitavam famílias, sob o risco de ser presa. Acontece, porém, que "Ciganinha" protestou. Absolutamente não era nenhuma prostituta, tanto assim que encontrava-se naquele estabelecimento a espera de seu amasio, que outro não era senão o investigador Indígena.

Ouvindo isso, o comissario Agnaldo mandou imediatamente um outro policial ir ao encontro do investigador, para convidá-lo a comparecer a uma delegacia.

Minutos após, ali compareceu o investigador Indígena, visivelmente nervoso. Uma voz conduzido à presença da autoridade de serviço, o investigador que tinha o n.º 1.649, sofreu o vexame de ser chamado a atenção severamente na presença de sua amante o que o irritou sobremaneira.

LIGEIRA DISCUSSÃO. Ao saírem do distrito, foram

ambos para o prédio sito à rua da Constituição, onde ali discutiram ligeiramente, de vez que Indígena não gostou nada do fato de sua amasia ter acompanhado o comissario Agnaldo até o distrito. Ele, apesar de ser um simples investigador, era também "da casa" e não admitia que outro policial o "desrespeitasse".

Ligeira troca de palavras, pois no interior do quarto e resolveu sair, alegando que estava nervoso, sentindo-se, mesmo, indisposto e que iria tomar um café no primeiro bar que encontrasse aberto.

VOLTOU AO DISTRITO

Indígena, porém, não desejava tomar café. Desejava, isto sim, voltar ao distrito e exigir, naturalmente, uma explicação por parte do comissario Amado por este lhe ter dispensado tão rude tratamento na presença de sua companheira. E voltou mesmo sendo mais um vez reusado com o que rude se sentiu a argumentar com o seu superior.

NOVA DISCUSSÃO COM A AMANTE

Muito acalorado ainda. Indígena entrou no seu quarto onde "Ciganinha" o esperava. Nova discussão foi travada entre os dois e Indígena investiu contra sua companheira arrebatando-lhe o colar, tal a violência da agressão. Feito isso, trocou de roupa e deitou-se.

MORREU

O referido investigador, segundo apuramos, era do tipo calado e há muito vinha se tratando, podendo-se pois ima-

ginar a tensão nervosa de que no momento estava preso. Naturalmente ainda proferiu algumas palavras ofensivas a "Ciganinha", o que teria feito com que esta o empurrasse violentamente causando-lhe a morte, pois a posição em que foi encontrado o corpo na tarde de ontem, indica ter sido a vítima empurrada de cima da cama e na queda ter batido com a cabeça violentamente no rodapé da parede.

AS EXPLICAÇÕES DE "CIGANINHA"

Cerca das 14 horas de ontem, hora em que "Ciganinha" acordou — pois segundo de clarou mais tarde às autoridades do 10.º distrito, após a discussão que teve com o investigador, dormiu tranquilamente — e parou com o corpo em de cubito ventral, sentindo-se logo em seguida de que o mesmo estava sem vida. Pediu ao encarregado do edificio que chamasse a polícia. A chegada desta não alterou o que teria motivado a morte de seu amasio.

A POLICIA NO LOCAL

Comunicado o fato ao comissario Cerbelli, pelo encarregado do prédio, imediatamente aquela autoridade compareceu ao local e não teve duvidas em efetuar a prisão de "Ciganinha", tendo nelas contradições em que ela deixou-se cair e também pela reação bastante surpelta em que se encontrava o cadáver.

Antes de providenciar a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Medico Legal, o comissario Cerbelli diligenciou com toda a tem para esclarecer devidamente o caso.

Sendo interrogada na presença da reportagem, "Ciganinha" confessou ter, de fato, empurrado o investigador e como este cal se entre a cama e a parede, ficando com os pés em cima do leito, cobriu-os com um cobertor, ingeriu dois comprimidos de "Aspirina" e dormiu.

Com as suas declarações fossem absurdas, surgiu logo a hipótese de tratar-se de uma doente mental. E realmente "Ciganinha" acabou por dizer que esteve internada cerca de um ano na Colônia de Alienados Gustavo Riedel, sito no Engenho de Dentro, e que por diversas vezes fora acometida de grandes crises nervosas.

Ato do Prefeito

O prefeito nomeou para o cargo, em comissão de chefe do Distrito de Puericultura, o medico Oscar da Veiga Filho; exonou do cargo, em comissão, de chefe do Serviço de Aperfeiçoamento, do Departamento do Pessoal, o official administrativo Gustavo Hesse de Melo, por ter sido nomeado para outro cargo; desimou o contador Luiz Pedro Paster Piar para integrar a Comissão constituída na portaria 725 e dispensando da referida Comissão o contador Lya Norgueira Ganns; desimou o subdiretor Francisco Simões de Castilho para representar a Secretaria Geral de Finanças junto à Delegação de Controle do Departamento de Estradas de Rodagem.

Américo Brasilico

ADVOGADO
Cajuru, 43 — 8124
Tel. 23.0578
(DIARIAMENTE)

O CRIME HAVERÁ MESMO? TIMBAUBA

Haverá mesmo uma Delegacia de Costumes? É certo que existe uma autoridade com a função precípua de defender os bons costumes e de zelar pela moralidade publica?

Estas perguntas vêm à booca de todos aqueles que por dever de officio ou por mera curiosidade percorrem alguma das ruas da chamada zona de Margue.

O que se passa ali, presentemente, é de pasmar. É de estarrecer qualquer pessoa, é de envergonhar, é um atestado frisante da incapacidade ou do relaxamento daqueles que têm a seu cargo a defesa do decoro publico.

Que o chefe de Polícia sala de suas comodidades, deixe um pouco de lado o conforto de seu gabinete e se aventure a passar pela rua Julio do Carmo esquina da de Correia Vasques a fim de assistir às cenas revoltantes, os aspectos nojentos que ali se desenvolvem depois das 23 horas, como expressão fria de uma situação deprimente, sem ciliar em qualquer outra parte do mundo e que deixa longe, pelo seu ineditismo, as proprias bacanais da Roma antiga.

Em um campo abandonado ali existente, mulheres despidas do mais rudimentar sentimento de dignidade entregam-se, a céu aberto, às praticas mais imorais, sujeitadas a todos os vexames impostos por individuos amorais, sem que sofram qualquer perturbação ou empecilho por parte da celebre Delegacia de Costumes.

O delegado do 13.º distrito,

a cuja jurisdição pertence o local escolhido pelos que vivem do meretrício, apesar das reclamações feitas, não dispõe dos elementos materiais para pôr cõbo a um espetáculo que é inconcebível em qualquer parte, maxime em uma cidade que tem foros de civilização e que, por ser a capital do país, é a sala de visitas do Brasil, é o ponto para onde convergem todos os estrangeiros que desejam conhecer a nossa patria.

Tentando reagir contra a prostituição que é praticada aos olhos de todos, aquela autoridade quase foi vítima da sanha de individuos perversos, entre os quais muitos vestiam fardas de corporações militares.

Será possível que aquilo que é presenciado por centenas de pessoas, durante toda a noite, naquele local erigido em nova Sodoma, em um ponto de tão facil constatação, não seja do conhecimento da Delegacia de Costumes e Diversões?

Será crível que o titular daquela dependencia policial não tenha ciencia das cenas revoltantes que ali se desenvolvem continuamente até altas horas, indo mesmo algumas vezes pela madrugada a dentro?

Não acreditamos que o chefe de Polícia, tão cioto da moralidade publica, tão interessado no saneamento moral da cidade e na campanha de moralização que o Excecionado nacional acaba de empreender, fiesse indiferente a fato tão grave.

Haverá mesmo uma Delegacia de Costumes?

COMPRAR POR MENOS E HUMANO!
MAS, POR MENOS QUE NA **insinuante** E HUMANAMENTE IMPOSSIVEL



Bria, do Flamengo

O SÃO CRISTOVÃO HOJE EM MURIAÉ

À hoje em Muriaé, contra o Paulistano F. C. o novo São Cristovão. Dizemos novo porque os cadetes esperam estreitar vários elementos novos que provavelmente disputarão o campeonato da cidade este ano.

O S. CRISTOVÃO

Para esse encontro os alvos deverão se apresentar assim constituídos:

Marujo; Lino e Torbis; Nelson, Geraldo e Ernani; Lino II, João Menta, Zezo, Wilton e Magalhães.

O PAULISTANO

O Paulistano F. C. de Muriaé deverá formar com a seguinte constituição:

Natalino; Mortefe e Edinho; Garl, Oliveira e Badita; Moacir, Arildo, Jonas, Manoelzinho e Malaquias.

FLA X FLU, HOJE, EM PORTO ALEGRE

Outro Clássico das Multidões Fora do Rio — Oportunidade Para os Tricolores Vingarem o Último Revés — Ligeiramente Favoritos os Rubro-Negros — Vibra a Torcida Local — Equipes Prováveis Para o Choque — Notas

PORTO ALEGRE, 4 (Especial para o DIÁRIO CARIOCA) — A torcida gaúcha vem vibrando com o tradicional Fla-Flu que terá lugar amanhã à tarde nesta Capital.

Em se tratando de uma partida onde se reúnem os dois maiores rivais do futebol carioca, tudo leva a crer que seja batido o recorde de arrecadação nas bilheteiras locais.

De fato, o amistoso vem despertando grande interesse no ambiente desportivo, principalmente na parte da apresentação do Flamengo, que vem de skate nacionalmente o mais famoso clube do mundo — o Arsenal. Sobre o favoritismo, é difícil falar-se, porque a torcida se divide para os dois bandos.

Nota-se entretanto que os rubro-negros gozam de ligeira superioridade.

Os entendidos sabem que o Fluminense precisa de uma vitória, já que além do empate que obteve com o Internacional na última quarta-feira, este "match" com os rubro-negros, servirá como revanche dos 3x0, que lhe impôs recentemente o Flamengo, no Rio.

AS DUAS EQUIPES

O Fluminense para o prêmio de amanhã à tarde contará com todos os seus valores titulares, inclusive o "half-back" Bigode, e o meia "mignon" Orlando, que já se encontram restabelecidos

das contusões, que o vinham afastando dos jogos dos tricolores em sua excursão.

Já o Flamengo atuará sem Zizinho, pois, como se sabe, o famoso atacante se encontra convalescendo da operação de

(Conclui na 2.ª pág.)



Orlando, falando à reportagem

Diário Carioca esporte

ANO XXII — Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1949 — Numero 6.423

América e Olaria Para o Amistoso Tentarão Reabilitar-se os Rubros — A Auspiciosa Excursão do Olaria ao Norte e o Interesse da Sua Torcida Pelo Jogo de Hoje — Quadros

Depois de sua auspiciosa temporada pelos Estados do Norte, onde em 18 partidas obteve 13 vitórias vai hoje à tarde o Olaria enfrentar num amistoso o quadro do América que vem de perder e empatar recentemente contra o Botafogo e o São Cristovão, respectivamente.

O prelo que terá por palco o gramado da rua Bariri, promete agradar e sem dúvida vem despertando as atenções dos torcedores esportivos principalmente da torcida leopoldinense, que aguarda com vivo interesse a apresentação do quadro dirigido por Gentil Cardoso e que tão grande exi-

to conseguiu nos seis Estados do Norte.

Por esse motivo, tudo leva a crer que teremos em Olaria uma ótima arrecadação.

O AMÉRICA

O América lutará pela reabilitação pois que conforme todos sabem as suas últimas apresentações não vêm satisfazendo. A sua torcida, contudo reconhece que o quadro está em período de reajustamento e os esforços da direção técnica vêm sendo enormes para apresentar um conjunto compatível com a tradição rubra acham que é

(Conclui na 4.ª pág.)

ESPERADA HOJE À TARDE A DELEGAÇÃO DO RAPID

Com o encerramento da temporada do Arsenal em gramados brasileiros, que teve lugar ontem em campos bandeirantes contra o São Paulo F. C., as atenções do público esportivo voltam-se agora para um outro quadro europeu — O Sport Club Rapid, da Austria.

Os componentes daquela delegação, que eram esperados no Rio nos primeiros dias da semana em curso, só não o fizeram em virtude de não estarem com seus passaportes, visados, razão pela qual somente hoje à tarde aportarão nesta capital, viajando por via aérea.

O "Sport Club Rapid" é considerado pela crítica do

ESTREIA NA NOITE DE QUARTA-FEIRA CONTRA O VASCO DA GAMA — FLUMINENSE E FLAMENGO NA TEMPORADA — O BOTAFOGO SERIA SUBSTITUÍDO PELO BANGU A. C. — O CLUBE AUSTRIACO NA PAULICÉIA E EM P. ALEGRE —

Velho Mundo como o maior famoso da Europa Central.

De fato, o numero de campeonatos que conquistou no seu país, o coloca entre os grandes clubes do mundo, já que como sabemos a Austria o futebol atingiu o ponto máximo.

Senão, vejamos algumas de suas campanhas:

Em 1930, foi o vencedor da "Taça da Europa Central". Em 1934 empatou com o F. C. Budapeste por 1x1; venceu

o "MTK" de Budapeste por 3x1, e empatou com o Slavia de Praga, por 0x0. Em 1938 foi vencedor do Budapeste por 3x1, do Racing de Paris por 1x0, e empatou por 0x0 com o Roter Stern de Belgrado.

Na sua mais recente temporada, o Rapid venceu o Malta por 8x0, e a seleção egípcia por 6x1.

A DELEGAÇÃO

A delegação, que chegará hoje, ao Rio, conduz como

técnico, e também jogador, Binder.

Os jogadores que acompanham são os seguintes:

Zeman (goleiro); Happel (zagueiro direito); Warner II (zagueiro esquerdo); Mueller (meio-direito); Gallowitz (meio-esquerdo); Gerhardt (centro-médio); Koerner (ponta direita); Riegler (meia direita); Skroel (meia-esquerda); Dienst (centro-avante); Koerner (ponta esquerda).

RESERVAS — Muessli (go-

leiro); Wagner I (zagueiro); Knorr (atacante) e Merkl (centro-médio).

O VASCO NA ESTREIA

A estreia do Rapid, como é do conhecimento dos melos esportivos, estava assentada para hoje, mas em virtude do imprevisto acima mencionado, aquela somente terá lugar na noite de quarta-feira, dia 7, no gramado de São Januário.

Também sobre o primeiro adversário do quadro austriaco, que vinha sendo motivo de apreensões por parte dos clubes cariocas, ficou estabelecido que caberá ao Vasco da Gama enfrentar o conjunto

(Conclui na 4.ª pág.)

PERDEU O "ARSENAL" SUA ÚLTIMA BATALHA

1 X 0, GOAL DE TEIXEIRINHA CONTRA O ARSENAL — O JOGO DE ONTEM NO PACAEMBU — DETALHES

S. PAULO (Pelo telefone, por Newton Ribeiro) — Afinal, tivemos ontem à tarde o jogo decisivo do famoso conjunto do Arsenal de Londres em gramados brasileiros. Foi seu adversário o S. Paulo F.C., campeão paulista de 48. O prelo proporcionou ao enorme público que lotou as dependências do Estádio Municipal do Pacaembu, um espetáculo atraente, e isto graças à classe primorosa dos dois bandos.

Podemos mesmo dizer que jamais tivemos no Brasil um quadro tão bem ajustado e homogeneizado como o do Arsenal. E a prova está na arrecadação financeira da sua temporada em gramados brasileiros, batendo todos os recordes já obtidos na América do Sul em disputas esportivas.

O público também merece um capítulo à parte, pois além de mostrar que admira o bom futebol, soube prestar tanto na parte social como na financeira a grandiosa iniciativa do Botafogo, de Curitiba, seu presidente e o senhor Bebiano, promotor da vinda da mundialmente famosa equipe do Arsenal de Londres.

QUEBRADA A INVENCIBILIDADE DO ARSENAL, NA PAULICÉIA

autentica "negra", já que o numero de vitórias do Arsenal, em gramados brasileiros era igual ao numero de derrotas. Acrescente-se, porém que estava em disputa, também, a invencibilidade dos britânicos em campos paulistas, o que por certo aumentava mais a responsabilidade do S. Paulo diante da torcida bandeirante, ávida por uma desforra dos 2 x 0 impostos pelos "gunners" ao Corinthians INIC.

Precisamente às 15 horas e 30 minutos, Barrick, a despeito do seu precário estado físico, trilha o apito, baído do São Paulo por intermédio de Leonidas que entrega a Ponce de Leon. Este perde para Forbes, que serve o seu ataque. Atira Johnson, e Bertoluci defende de forma magistral, mandando para fora. Cobrado por Grinham, Bertoluci comete outro "corner".

ROPPER CONTUNDE-SE

Avança o ataque paulista, mas o arbitro faz paralisar a partida para socorrer Ropper, que se contundiu.

Reinício do prelo, a bola vai de Noronha a Leonidas, que encerra o jogo. Este atira para Bauer que a bola não a Teixeira, mas para o gol. Cobrado por Friaça, na produção resultado prático.

SALVA MAURO

Agora, são os britânicos que desistem, mas salva Remo que está recuando Leonidas perde

para Fields, que lança Macaulay, mas Macaulay com bastante segurança.

QUASE! — CORNER

Num avanço do ataque paulista, o couro vai a Leonidas, que atira a Teixeira, e o extremo esquerda atrai com violência, com perigo para o ar de Swindin.

SV. SWINDIN! — CORNER!

Num ataque da vanguarda, comete "corner".

que, cobrado por Friaça, dá espaço a uma defesa espetacular de Swindin.

GOAL DE AÇÓES

O jogo apresenta perfeito equilíbrio entre os dois conjuntos, mas as defesas, porquanto nota-se uma ligeira superioridade do ataque paulista.

CORNER CONTRA O SÃO PAULO

Ataque do São Paulo. Leonidas a Noronha, daí a Remo que por sua vez dá mais na esquerda a Teixeira, mas entra Barnes, domina a situação, e entrega a Forbes. Este da primeira a Ropper que cede a Goring. Atira o extremo direita dos "gunners", mas Saverio cabeceia defintivamente, concedendo escanteio.

BAUER NA TRAVE

Fica a bola com Ponce de Leon, que centra para Bauer.



O Arsenal, derrotado ontem em São Paulo por 1 x 0.

O medio sampaulino atrai sensacionalmente na trave, e o couro perde-se pela linha de fundo.

Teixeirinha a Leonidas mas este deixa ir pela lateral. Agora é Bertoluci, que defende um tiro de Lewis. Combina bem o ataque paulista.

A linha media atua com perfeição. Rui a Bauer, daí a Friaça que entrega a Leonidas. Este serve Remo, que suspende dentro da area, mas Ponce de Leon comete "foul".

SWINDIN! ESPETACULAR

Os atacantes paulistas procuram o tento de abertura, mas Swindin defende sensacionalmente.

De uma feita, o goleiro britânico segura um tiro de Leonidas, evitando um "goal" que parecia se concretizar.

FINAL DA PRIMEIRA FASE

Com mais alguns lances, e com um ataque sampaulino, esgota-se a primeira fase.

ETAPA COMPLEMENTAR

Saem os britânicos, mas jogam bem a defesa sampaulina.

Nos primeiros minutos desta fase, mostram-se os paulistas mais negativos.

O Arsenal, substituiu o seu goleiro Swindin, além de fazer uma serie de modificações no seu ataque.

PENALTI! PENALTI! PENALTI!

Em certa altura, Teixeira invade a área e atira, mas Forbes defende com as mãos. Penalti indubitável, mas Barrick com surpresa de todos, assis-

ta uma penalidade contra o São Paulo.

DECEPÇÃO ANTE O ATAQUE PAULISTA

Os atacantes paulistas, embora bem, mas quase sempre se atrapalham dentro da área, não conseguem desferir o golpe decisivo.

DOMINIO DO SÃO PAULO

Inagavelmente o São Paulo, maior vencedor, dominou francamente o seu adversário, e surgem como principais figuras Rui, Bauer e Noronha. Agora atacam os ingleses, mas o São Paulo atende a defesa com facilidade.

PRESSIONA O SÃO PAULO

Decorrem 25 minutos da partida e continuam pressionando os jogadores paulistas. Os "corner" são cedidos pelos ingleses. Agora é Barnes que desferiu o primeiro lance.

Tudo o que o Arsenal está recuando, na frente a linha de defesa.

SÃO PAULO, 1 X 0

Teixeirinha! Goal! Goal!

Daí a torcida bandeirante, precisando de 25 minutos, que o Teixeira, assinalando com o seu tiro, o primeiro tento da partida.

Além, o tento nasceu de uma jogada magistral de Rui, que com o "goal", mas falhou a bola não a Teixeira, mas para o gol. Cobrado por Friaça, na produção resultado prático.

GOAL! GOAL!

Numa jogada casual, Leonidas

(Conclui na 4.ª pág.)

San Francisco.

CONFRONTO ENTRE FUTEBOL INGLÊS E SUL-AMERICANO

DESORIENTAM-SE OS QUADROS BRITÂNICOS ANTE O MALABARISMO DOS JOGADORES DESTE CONTINENTE — A PRÓXIMA DISPUTA DA "TAÇA DO MUNDO" PODERÁ SER UMA "PROVA DOS NOVE" DA DEBATIDA QUESTÃO

De ANTONIO SANTASUSANGNA

Uma dúvida perdura na mente dos esportistas brasileiros: se o futebol britânico ou sulamericano? Responder esta pergunta de forma categórica representa uma temeridade sem igual. Para poder analisar o assunto, preciso se torna uma concentração de estudos técnicos e um raciocínio lógico e mesmo assim a conclusão será um tanto difícil de chegar a um ponto concreto.

DUAS TÁTICAS DIFERENTES

Inicialmente o sistema de jogo adotado pelos ingleses do futebol "association" é bem diferente do que praticamos na América.

Para mais os ingleses praticam esse esporte de modo diverso dos outros países da Europa especialmente dos jogadores que pertencem à raça latina.

Os britânicos apresentam um futebol sóbrio, calmo calculado e eficiente sem gastar energia. Procuram os times ingleses transmutar-se em máquinas. Cada jogador tem uma missão a cumprir e a sua ação individual tem de desaparecer para seguir o programa traçado no treinamento devolvendo a pelota sem perder tempo.

Para eles é a bola que deve correr e não o jogador. Quanto às "chaves" como vimos nas exibições do Southampton e do Arsenal não são sempre as mesmas. Tudo deve ser feito de acordo com as características dos adversários.

Vimos os jogadores ingleses dominar o curso e controlar as jogadas com técnica no entanto, sempre se mostraram mais morosos do que os nossos jogadores. Reparamos também que sempre que os nossos visitantes quiseram tornar o jogo do seu jogo mais rápido, já encontravam mais dificuldades porque estava

claro fugiam do seu ritmo habitual e a precisão de suas jogadas não obedecia aos mesmos cálculos pré-estudados. Não apareciam mais eficientes os "cracks" "gunners" e "santos" quando querendo imitar os nossos jogadores aceleravam o seu jogo. Por isso a matemática precisão inglesa falhava com a mudança para um jogo mais rápido e improvisado determinado pelo técnico para assemelhar-se mais ao padrão do futebol brasileiro.

WM e M. W...

Os ingleses do Arsenal conhecem um sistema como por exemplo o propalado e discutido WM, mas de um modo geral depois adotam outro.

Nos dois jogos que eles estiveram em São Paulo essas alterações foram mais evidentes do que no Rio.

Nos com a famosa "diagonal" não apresentamos nada de novo para eles. Até o mesmo jogo de marcação de "homem para homem" os britânicos adotaram em alguns jogos.

MALÍCIA, A FORÇA MÁXIMA DO FUTEBOL SUL-AMERICANO

Ficou mais uma vez positivo que o principal motivo do alto grau, que desfrutamos de futebol sulamericano é a malícia nas jogadas aliada a uma tática rápida e inteligente.

Enquanto o jogador britânico raciocina para passar ao companheiro colocado em melhores condições o jogador sulamericano dança com a bola nos pés e desmorteia os adversários os quais se vem envolvidos ante a agilidade e improvisação dos sulamericanos.

Dizem os ingleses que praticam um futebol técnico mas os sulamericanos com a sua malícia e rapidez, proporcionam espetáculos mais empolgantes ao público. Isso ao

que parece, não resta a menor dúvida.

FOI O URUGUAI QUEM ABRIU O CAMINHO...

Quando a seleção uruguaia foi participar das Olimpíadas de 1924 em Paris ninguém fazia fé naquele time, não lhe sendo dada a menor atenção. E os uruguaios ante o assombro dos europeus levantaram o certame de modo relativamente fácil.

A vitória do Uruguai caiu como se fosse uma bomba atômica no Velho Mundo.

Quatro anos depois, em Amsterdam o Uruguai levantou o bicampeonato olímpico vencendo a Argentina no jogo final. A confirmação do feito anterior e a situação dos argentinos colocou o futebol sulamericano num plano superior ao europeu. E as glórias se repetiram em 1930, em Montevideu ano em que o Uruguai sagrou-se tricampeão mundial. Os argentinos voltaram a classificar-se vice-campeões não deixando a menor dúvida a classe superior do futebol praticado na América do Sul.

OS INGLESES AFASTADOS DO FUTEBOL OFICIAL

Apesar ter vencido as duas primeiras Olimpíadas, a Inglaterra afastou-se do futebol oficial e por essa razão não acreditavam os ingleses na superioridade dos sulamericanos uma vez que o Uruguai havia vencido três campeonatos sem terem os ingleses participado dos mesmos.

Entretanto, quadros britânicos perdiam na Itália — Hungria — Tchecoslováquia — Espanha — Bélgica — Austrália etc.

Depois, com a façanha dos italianos que venceram os campeonatos mundiais de 1934 e 1938 na Itália e na França, ficou esclarecido que perigava a supremacia do futebol inglês

até na própria Europa. Já que falamos nas vitórias da Itália, devemos lembrar que no time de 1934 integraram o campeão nada menos de cinco "cracks" sulamericanos e de 1938 também figuraram nas suas fileiras dois sulamericanos. Convém recordar ainda que o Brasil conquistou o terceiro lugar no certame de 1938, podendo ter sido o campeão se a "guilherme" não nos tivesse atingido no jogo semi-final contra a Itália jogo que perdemos por 2x1 de modo injusto.

AGORA É SO ESPERAR PELO "TAÇA DO MUNDO"

No próximo ano será disputada no Brasil a "Taça do Mundo" e com o regresso da Inglaterra à F.I.F.A. será feita alguma luz sobre a superioridade e eficiência do futebol mundial.

Brasil, Argentina e Uruguai como expoentes máximos do futebol sulamericano de um lado e Inglaterra, Itália — Austrália — Espanha e Suécia os melhores da Europa de outro — poderemos fazer um confronto mais apurado sobre o futebol europeu e sulamericano.

O Bocaíva Quer Ver o Flamengo

FLORIANÓPOLIS, 4 (A.) — Ao que apurou a nossa reportagem, os clubes locais estão interessados em trazer para uma exibição aqui, a valorosa Bocaíva do Flamengo, havendo o Bocaíva, dirigido um convite ao rubro-negro carioca, com a proposta de 20 mil cruzeiros e todas as despesas pagas, por um jogo no regresso de Porto Alegre.

O diretor do Departamento de Futebol da Entidade Estadual vai a P. Alegre, entrar em entendimentos diretos com os mentores rubros.

O 34.º Aniversário do Tijuca T. C. O PROGRAMA DOS FESTEJOS

O Tijuca Tennis Clube está em preparativos para os festejos em comemoração ao seu 34.º aniversário de fundação, que se dará no dia 11 do corrente.

Para esse dia, a Diretoria do querido gremio da rua Conde Bonfim, organizou um grande e atraente programa, cujo desenrolar é o seguinte:

A's 8 horas — Alvorada Tijuca — Revoadas de pombos. Desfile dos alunos da Escola que o Clube mantém, quando será cantado o Hino do Tijuca, letra e música do saudoso compositor Henrique Beltrão.

A's 9 horas — Saudação do presidente do Clube, dr. Helitor Beltrão. Uma banda de música militar abalhará a festividade.

A's 10 horas — Sessão cinematográfica de atividades do Tijuca e uma parte artística, organizada por dona Julia Dabul. Tília Norka, a notável bailarina brindará o quadro social com diversos números de bailados.

A's 11 horas — Chocolate



Brasil: campeão sul-americano

PROXIMA TEMPORADA INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE PUGILISMO

BODORONTE, OSVALDO SILVA E OUTROS EM INTERESSANTES LUTAS

duziram em ringues americanos.

EM NEGOCIAÇÕES A VINDA DE ARGENTINOS

A CHEGADA DE GUILHERME MARTINS

Dentro de pouco tempo deverá chegar ao Rio o pugilista português Guilherme Martins.

Elemento de grande valor, o representante luso, embora da categoria dos meios médios, acaba de levantar o título dos meios segundo informações fornecidas à entidade pelo representante puncheiro lusitano no Rio.

As demarches para assinatura do contrato estão bem adiantadas, sendo provável que tal se verifique na próxima semana.

LUTARÃO TAMBÉM EM S. PAULO

E' pensamento da F. M. P. levar à São Paulo os profissionais que integrarão a cidade temporária.

Para isso, e a fim de resolver outros assuntos da entidade, seguirá de avião para a capital bandeirante na próxima segunda-feira o sr. Abílio Ferreira d'Almeida, diretor da D. T. da entidade carioca.

Já está de posse da F. M. P. uma lista de profissionais argentinos que aqui virão para enfrentar Bodoronte, Osvaldo Lima e Guilherme Martins.

As negociações serão encaminhadas em Buenos Aires pelo sr. Pastor Del Campo, representante da F. M. P. na capital portenha.

7 de Setembro x Siderurgica

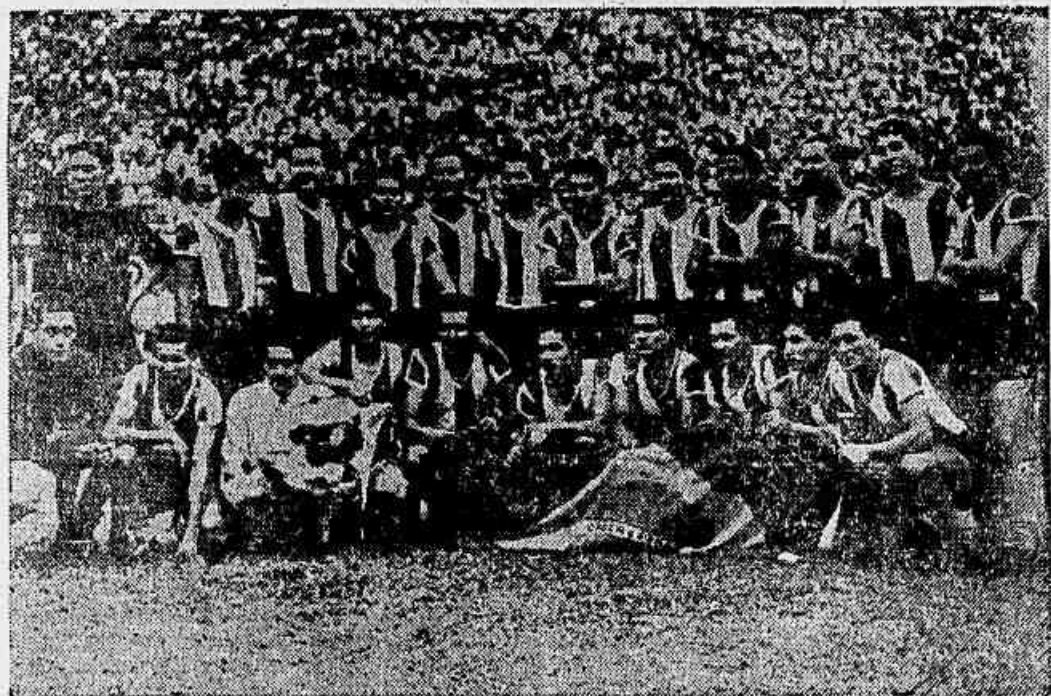
BELO HORIZONTE, 4 (Asapress) — No jogo de domingo entre o Atlético e Cruzeiro, com deliberação da Federação, em vista das pequenas rendas farão a preliminar o Sete de Setembro x Siderurgica.

CASO IGUAL AO HELENO

BELO HORIZONTE, 4 (Asapress) — O sr. Hará Leite, diretor de Esportes do Cruzeiro, seguiu para o Rio de Janeiro, para tratar com a entidade máxima, a licença da Lei de Estágio, dos jogadores Bibi e Fantoni, esses que ainda estão vinculados no Lazzio de Roma. Os dois jogadores telegrafaram ao Cruzeiro, que apressasse a remessa da importância relativas aos passes.

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO LEGAL) Exames, periciais, pareceres, assistência técnica. — Alcindo Guanabara, 26 — 5.º andar Diariamente, à tarde. Tel.: 22-3566.



Em matéria de acontecimentos até que esta semana foi boa. Muito boa mesmo como passaremos a ver:

DOMINGO, 29

Ora senhores, acontece que os homens não são tão assim como se diz (até que esse "não, não, não" saiu gozando). Depois de fazer um brilhante dando no Fluminense de 5 x 1, depois de empatar com o Palmeiras e vencer ao Corinthians em São Paulo, na semana passada foi o Arsenal derrotado pelo Vasco pelo apertado escore de 1 x 0.

Acontece que o jogo era noturno e concomitantemente havia vários refletores para iluminar o campo. Acontece também que os ingleses não estão acostumados a jogos noturnos. Assim houve uma boa desculpa para a falta de jogo dos rapazes. As luzes atrapalharam.

Hoje, no entanto, senhores, foram outros quinhentos mil réis. Não foram mais as luzes que atrapalharam os britânicos porque luzes não havia a não ser aquela aliás branda do sul. Foi o jogo, sim, o jogo, mas não o deles e sim o do Flamengo o que é uma coisa muito diferente.

Começando o encontro os ingleses marcaram um goal. De saída. De "estalo" como se diz agora na gíria. O Flamengo devia ficar tonto, parar, levar uma goleada que, diga-se de passagem, a grande maioria esperava. Mas deu a louca, ou melhor deu a "camisa" neles. E Jair andou fazendo um daqueles goals tipo Jair mesmo, e um outro de pé direito que é todo o assunto do dia. Isso porque todo mundo dizia que Jair tinha dois pés, isso é lógico, é aciano.

Acontece, porém, que todo mundo dizia também que só um pé chegava para Jair. Não para fazer pouco goal. De saída. De "estalo" como se diz agora na gíria. Nos outros jogadores que precisavam de dois e às vezes a e dos quatro, mas sim porque Jair só tinha a perna direita para ajudar a tomar bonde pois só jogava, chutava, com a esquerda.

Isto explicado é bem fácil o espanto de todos quando souberam que a tal perna direita do Jair, e que só serve para subir no bonde, tinha marcado um goal.

Não foram só as pernas esquerda e direita de Jair que marcaram goals. Também Durval — não sabemos com precisão — com que perna — marcou um. Resultado: Flamengo 3 x Arsenal 1.

Grande entusiasmo do público o que é perfeitamente natural dada a natureza do feito que foi dos mais brilhantes não só para os torcedores do rubro-negro, como também para o futebol brasileiro.

ACONTECEU...

O que não foi muito brilhante foi a atuação de certo guarda civil que agrediu um jogador inglês a casaca-tete. E se Carlotto Rocha não se agacha, levava também umas pilontroneadas daquelas bem colocadas pois o guarda estava positivamente indolente, louco por distribuir pancada. Felizmente tudo serenou e com a vitória do Flamengo e a torcida delirando ficou tudo em paz.

SEGUNDA, 30

Um jornal anuncia de forma berrante que o jogador Bryn Jones ontem agredido no campo do Vasco por um polícia civil está com "ameaça de fratura de crânio". Deve ser um crânio gozado o desse jogador ou então a história está mal contada, pois todos os outros jornais noticiam que a pancada que Bryn Jones levou foi no pescoço...

Há grandes entrevistas sobre o jogo de ontem e já se começa a afirmar peremptoriamente que os ingleses são uns "laranjas" em matéria de futebol... Como se vê não há nada como um dia depois do outro com uma noite pelo meio...

Carlotto recomenda calma aos jogadores do Botafogo que atuaram depois de amanhã contra os ingleses e há um jornal que afirma de forma categórica que ao primeiro fôl feito por qualquer jogador do Botafogo ele será expulso.

Não resta dúvida que é uma boa recomendação para que os rapazes ingleses levem do Brasil a melhor das impressões.

TERÇA, 31

Ficamos sabendo, o que aliás é muito agradável, que desta vez a coisa vai mesmo. Custou e tal e coisa, mas agora vai, podeis estar certos senhores. Mas talvez de perguntar com carraças de razão: — mas afinal de contas o que é que vai?

Eu vos explicarei tudo. O que vai desta vez, sem falta, é o Estádio do América. Pelo menos todos os jornais anunciam isso de forma categórica o que é, não resta dúvida, uma boa notícia.

Joga o Flamengo em Juiz de Fora derrotando o selecionado local por 5x1 e um telegrama de Viena anuncia que se atrasou a delegação do Rapid, não podendo chegar um novo juiz inglês. Bill Martin que estreará, portanto, estará aqui no próximo domingo.

Rá no jogo de amanhã entre Botafogo x Arsenal como bandeirinha.

QUARTA, 1

Jogos em profusão, aqui, em São Paulo e em Porto Alegre. Aqui o Botafogo e o Arsenal empataram de 2x2 num jogo bom sob alguns aspectos e mau sob outros.

Primeiro tempo fraco, com um goal do Arsenal contra 0 goals do Botafogo. Segundo tempo com três goals do Botafogo contra 1 do Arsenal apenas. O pior de tudo é que dos três goals só dois valerão pois o novo bandeirinha Bill Martin, que vai ser um de nossos juizes este ano, resolveu transformar um em impedimento.

Assim terminou o encontro com um 2x2 até certo ponto justo.

Mas houve senhores, outros acontecimentos em São Paulo, muitos outros acontecimentos. Aconteceu por exemplo a estreia de Jacinto de Tormes como jogador de futebol. Com um tipo de máquina-caixa e um flash manual, Jacinto andou fazendo misérias. Dos cinco goals marcados, inclusive aquele que não valeu, Jacinto fez pelo menos umas dez chapas.

Quando chegou na redação, foi uma festa. Chegou é bem verdade algumas horas atrasado, pois o carro em que veio, aborrecido com o jogo, resolveu parar no meio da Avenida Brasil. E como se fôra um burro, não arredou pé, ou melhor não arredou roda do meio daquela via pública.

O pior de tudo é que, quando Jacinto entrou no quarto escuro e depois de passar ali mais duas horas sob intensa expectativa de todos que ainda se encontravam nesta casa, saiu com ar triste, desconsolado, aborrecido da vida. Isto porque se entendeu que descobriu que batera as dez fotografias com uma chapa apenas... Só depois disso é que o Jair e o Ernani ficaram

descansados. Estavam com um medo doido do Jacinto barrá-los nas fotografias...

Em Porto Alegre o Fluminense empatou de 1x1 com o Internacional e em São Paulo o Vasco da Gama perdeu para o São Paulo por 2x1. Friaça, que foi do Vasco, fez o primeiro goal para os bandeirantes e Ponço de Leon que foi do Botafogo, fez o segundo.

QUINTA, 2

Mac Pherson dá uma entrevista achando que o goal de Paraguão ontem anulado pelo juiz Barrick, atendendo a um offside marcado pelo bandeirinha Bill Martin, foi o mais bonito da noite e perfeitamente legal.

Tom Whittaker diz mais ou menos a mesma coisa e Carlotto idem. Ficamos também sabendo que o Biriba anda em automóvel oficial o que afinal de contas não é nada de mais. Tanta gente menos importante do que é a importantíssima mascote do Botafogo anda que a única coisa que é de estranhar é essa referência ao cachorrinho.

Embarcam os ingleses para São Paulo e Leonidas dá uma entrevista afirmando que jogou os dois tempos contra o Vasco apenas para mostrar a Flávio que ele ainda é o tal. E goza como ele só a derrota vascaína.

SEXTA, 3

Querem que caia por terra outra portaria do C.N.D., o que afinal de contas só vem provar que esse Conselho está ficando na última lona.

Fala-se muito ainda no caso do atleta raptado do Botafogo e promete sair faiscas. Fica por outro lado resolvido que o Rapid chegará no próximo domingo para continuar a temporada internacional.

SABADO, 4

E' uma pena senhores, uma grande pena. Mas infelizmente é a verdade. Imaginem só que há um jornal que anuncia em manchete: "Aladino Asuto apilara na penitenciária".

Mas senhores, lendo a notícia ficamos sabendo que não é nada disso. Não, não é Aladino Asuto o popular árbitro de basket vai apenas apitar um jogo que se realizará na penitenciária. Não há perigo que ele não esteja em casa.

Joga o Arsenal seu último jogo no Brasil, contra o São Paulo e o resto está positivamente tudo azul com bolinhas brancas.

DISCOTECA

“Fabrica” José Maria de Abreu

Pretendia hoje continuar com as considerações a respeito das festas juninas. Mas, estudando o problema, surgiu-me um outro, curioso por sinal, que passarei a tratar sem mais delongas.

Trata-se do sr. José Maria de Abreu, nome dos mais conhecidos na nossa música popular onde já milita há tantos anos apesar de ser ainda relativamente jovem.

José Maria, pianista emérito, compositor dos melhores, transformou-se de um momento para outro em verdadeira “fabrica”. Fabrica no bom sentido, no sentido de quem realmente fabrica e não compra, quem sua tria ou quente conforme a temperatura ambiente, para fazer ele mesmo suas músicas sem precisar procurar os vendedores habituais.

Pois bem; o sr. José Maria de Abreu montou fabrica positivamente. Tanto assim que se cotermos qualquer suplemento de gravações, ficaremos espantados com a massa de gravações desse compositor, gravações, diga-se de passagem, todas e as da melhor qualidade.

Desde as regravações, como a ora feita de Boa Noite amor, não mais com Chico Alves e sim com Silvio Caldas, até aproveitamos esta voz que será, temos certeza, uma das mais queridas de interprete de nossas músicas populares que é Lucio Alves em “A Saudade Peste”, é toda uma fiera de sucessos.

O certo no entanto é que, gravações ou não, mestre Zé Maria montou uma fabrica. E cada disco que sai da Continental, ou cada vez que visitamos os nossos amigos Vieira, Matos, Braguinha e o próprio Zé Maria, com Malena ou sem



José Maria de Abreu, a “fábrica”

Malena, há sempre uma novidade para ouvir e aplaudir.

Para não tomar muito o tempo dos nossos leitores e para provar categoricamente o acerto de nossa afirmativa, vão aí algumas das várias músicas que Zé Maria gravou ultimamente.

Com Osvaldo Santiago fez eu “Eu quero estar na Baía”; com Alberto Ribeiro, “Esperar, porque?”; “Contraste”, com Jair Amorim “D. Felicidade”; “Não me pergunte”, “Ponto final” e “Fogueira”, esta de São João; e ainda “Mais um amor... mais uma desilusão”, “Boa noite amor”, “Saudade Peste” e “Você de mim não tem dó”.

Como se vê, a fabrica Zé Maria está em franco período de produção. Há vários outros compositores que já tem feito pedidos para que ele pare, descanse um pouco, dê uma folguinha ao menos. Até uma viagem de descanso já ofereceram ao homem. Mas ele não quer saber disso. Ele quer e produz. Muito e sobretudo bom.

Para que os leitores tenham uma melhor idéia do valor de tais músicas, vão aí algumas letras:

“Você de mim Não Tem Dó”

(TOADA)
José Maria de Abreu
Grav. de Silvio Caldas
Amorim “D. Felicidade”; “Não me pergunte”, “Ponto final” e “Fogueira”, esta de São João; e ainda “Mais um amor... mais uma desilusão”, “Boa noite amor”, “Saudade Peste” e “Você de mim não tem dó”.

A nossa vida não passa de um grande lago sereno Por clima esplendor e graça Por baixo lodo e veneno

Onde andam o corpo da gente A sombra vai pelo chão E assim também a saudade A sombra do coração

D. FELICIDADE

(TOADA)
De José Maria de Abreu e Jair Amorim
Grav. de Emilinha Borba
Dona Felicidade O meu penar não tem fim Leva esta saudade para bem longe de mim

Dá-me um pouquinho do teu calor Sem um carinho morro de dor

Esta saudade é cruel por culpa de alguém Felicidade me dá me dá um tiquinho do amor do meu bem moreno...

Eu Sei Estar na Baía

SAMBA

(De Osvaldo Santiago e José Maria de Abreu)
Grav. de Black-out e Emilinha Borba
Eu sei estar na Baía Me sinto bem na Baía Na velha Baía com H E digo com o presidente Boa terra, boa gente Como a Baía não há.

Baiano quanto Coqueiro Baiano quanto Cacau Não adianta Baiano Te olharem com olho mau O petróleo e o S. Francisco São milagre do Bonfim Eu sei estar na Baía E a Baía está pra mim.

FOGUEIRA

(TOADA)
José Maria de Abreu e Jair Amorim
Grav. de Ademil de Fonseca
Meu São João, escuta o meu [pedido S. João, não deixa essa fogueira se [apagar. Dentro da gente o Amor e [fogueira, coração, não vá nessa fogueira se quei- [mar...

Arme a fogueira lá no meu [quinta. O vento que veio jogou pelo [chão...

Também como o vento, nau [sei se por mal, jogaste por terra a mais lin- [da ilusão...

S. João! S. João! quero ver se alguém pode amar sem so- [frit...

Quem dera que um dia pas- [sasse o tufão e o Amor se acendesse no meu [meu coração...

Mais Um Amor... Mais Uma Desilusão...

(SAMBA)

De José Maria de Abreu e Jair Amorim
Grav. de Orlando Silva

Quanto sonhos [terminaram Quando a tua confissão [escutei...

E afinal os teus lábios calaram Despedi-me e confesso que [fui rei

Quanto sonhos tristemente [terminaram E eu fiquei soluçando de dor Eu que sempre perdi Eu que sempre sonhei Te amar sempre o teu primeiro [amor.

Eu antes já havia jurado Não mais amar a ninguém Deixei minha jura de lado Gostei de mais de quem não [me qu...

Depois desprezaste a amizade Que eu dei com o meu coração Mas enfim é sempre assim na [realidade

Mais um amor... mais uma desilusão

América e Olaria Para o Amistoso

(Conclusão da 1ª Pág.)

tempo de melhores demonstra- ções técnicas já que o campeo- nato terá início dentro de poucos dias.

Os treinamentos têm sido in- tensos tudo fazendo crer portan- to que o quadro dirigido por Adolfo Milman venha a rea- bilitar-se diante do Olaria.

AS EQUIPES
Sobre o quadro do Olaria podemos anteceder que Gen- til Cardoso fará desfilar to- dos os elementos que tiveram destacada atuação na recente excursão e consequentemente será apresentado às torcidas o arlente o plantel que toma- rá parte na temporada que se aproxima.

Assim sendo o quadro para o jogo contra o América de- verá formar inicialmente as- sim constituído:

Zerinho; Osvaldo e Haroldo; Amaro — Moacir e Ananias; Alcino — Mical — Maxwell — J. Alves e Erquerdinha.

Quanto ao América atuará ainda sem o seu melhor ata- cante — Lima — que ainda se encontra em convalescença. A substituição da equipe será a mesma dos prelhos anteriores ou seja:

Costi; Ivan e Mundinho — Rubens I — Osvaldo e Gam- ba — Heltor — Nivaldinho — Raulinho — Jones e Ruben II. A ARBITRAGEM
A arbitragem do prelo está- rá a cargo de Alberto da Gama Malcher.

Prossegue Hoje o Sul- Americano de Tenis de Mesa

Vence-se hoje a segunda eta- pa do Campeonato Sul-Ameri- cano de Tenis de Mesa. Os jo- gos serão levados a efeito no ginásio da A. A. Banco do Bra- sil, no antigo Cassino Atlântico (Posto 6, Copacabana).

De acordo com o programa elaborado pela C.B.D. efetuar- se-ão os seguintes encontros:

As 13 horas — Jogos dos cam- peões individuais.
As 20 ho. — Campeonato por equipe masculina: Chile x Paraguai.

Femininas: C. x Argentina.

As 21,30 horas — Equipes mas- culinas: Uruguai e Bolívia.

Para amanhã foram progra- mados os seguintes jogos:

As 13 horas — Jogos dos cam- peões individuais.

As 20,30 horas — Campeon- ato por equipe masculina: Ar- gentina x Bolívia e Brasil x ...

EM JOGO VARIOS TROFEUS

Neste campo a o Comitê de- de Tenis de Mesa estão pen- do disputado os seguintes tro- feus:

1.º Campeonato — Por equi- pe feminina.

Troféu Brasil (1.ª disputa — posse transitória).

2.º Campeonato — Por equi- pe masculina.

Copa América (posse tran- sitória atualmente em po- der da Federação Argen- tina de Tenis de mesa).

3.º Campeonato — Simples In- dividual Masculino.

Taça General Angelo Mar- ques de Moraes (1.ª disputa — posse definitiva a que per- tencer o jogador 1.º colo- cado).

Os Jogos Olímpicos

NOVA YORK, 4 (A. F. P.)

— O sr. Frank Beaurepaire, presidente do Comitê Olímpico Australiano, declarou ontem à imprensa que existe ainda a possibilidade dos Jogos de 1956, em Melbourne, serem realiza- dos em Dezembro e Janeiro pa- ra permitir a presença dos atle- tas universitários norte-ameri- canos.

Perdeu o Arsenal na Última Batalha



Lishman e Rook, dois defensores britânicos

(Conclusão da 1.ª pág.)

co-... e a partida é ar- arizada para o “player” ser me- dizado. Em... a, o z... ro F... defende de mancha em- po... e um tiro... e de Tel- xirinha. Corner contra os in- gleses.

Nesta altura, sei I - t... das. China, trocando com Fria- que... atuar cor- do do a... a... REAGEM OS INGLESES

Avançam os britânicos, mas Mauro continua agindo com grande segurança e desarma Lewis, com facilidade.

Agora é Rui que centra para Teixeira, mas entra Forbes e entrega forte para o seu at- que, que perde para Bauer.

Decorrem 40 minutos e Le é entra em substituição a Ponce de Leon.

VOLTAM A DOMINAR OS PAULISTAS

Continua o São Paulo a exer- cer amplo domínio sobre o Ar- senal. Estamos nos últimos instantes, e é assinalado um “foul” contra os ingleses.

Coitado, este, Wade concede escanteio que não dá tempo de ser cobrado porque se erguem o tempo regularizar, com a vitória justa e inofensiva do São Paulo, que conseguiu as- sim “quebrar a invencibilidade dos britânicos nos gramados bandeirantes, e decidir a supe- rioridade numerica de vitórias sobre o famoso quadro do Ar- senal de Londres.

OS MELHORES

Entre os paulistas, a sua li- nha media mereceu todas as honras da tarde. Bauer, Rui e Noronha foram, sem dúvida, um verdadeiro estelão para as pretensões dos britânicos.

Entre os vencidos, podemos destacar, Swindin, Barnes e o incansável Forbes.

A ARBITRAGEM

Dirigiu o prelo o popular ar- bitro britânico Cyril Barlick, que não esteve numa tarde, muito feliz. S. s. aliás, não se encontrava em boas condições físicas.

RESUMO TECNICO

JOGO — Arsenal x São Paulo.

LOCAL — Estádio do Pa- caembu.

ARBITRO — Cyril Barlick (inglês).

RENDIA — Cr\$ 964.184.00.

QUADROS

S PAULO — Bertoluci; Sa- verio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friça (China), Ponce de Leon (Lelé), Leon- das (Friça), Remo e Teixeiri- nha.

ARSENAL — Swindin (Platt) Wade e Barnes; Forbes, Fields e Grinshaw; Goring (Macau- lay), Lewis, Ropner (Goring) Macaulay (Lishman) e Jones (Ropner).

1.º FASE — Empate, 0x0.

FINAL — São Paulo, 1x0.

GOALS — Teixeira: 1.

VASCO X IRAJÁ

O AMISTOSO DE HOJE — CONVOCADOS OS CRACKS DO IRAJÁ

Realiza-se hoje no gramado do Madureira A. C., o en- contro entre o time misto do Clube de Regatas Vasco da Gama e o de amadores do Iraja, um dos líderes da 2.ª divisão de amadores.

O prelo que se revestirá de um cunho puramente esportivo, notando que para que atraia a atenção dos aficionados do pe- bol e incentive ainda mais os animos dos disputantes, foi ofertada, para lembrança do vencedor, a taça “General Lima Camara”.

Assim sendo, terão os as- sistentes deste encontro o pra- zer de assistir um belo es- pectáculo.

Farão a preliminar desse en- contro, as aguardadas equi- pes do Madureira e do Vaz Lo- bo, em disputa da taça “Laur- Carmo”.

Este jogo também, está des- coberto grande interesse en- tre as torcidas de ambos os clubes, em virtude de uma tra- dicional rivalidade existente entre os mesmos e psando nessa luta a disputa da taça que honra o incansável presi- dente do Departamento Auto- nômico da F. M. F.

A direção técnica do Iraja, por nosso intermédio, solicita o pontual comparecimento, na sede social, às 15 horas, dos seguintes amadores:

Marijo, Milton, Pedrinha, Cabeleira, Dall’r, Dino, Irio, Paulino, Peracho, Thiago, Nico, Mirandinha e Augusto.

Esperada Hoje á Tar- de a Delegação do Rapid

(Conclusão da 1.ª pág.)

vitalante no “match” de es- tréia.

Os outros compromissos do Rapid serão contra o Flumi- nense e Flamengo.

O IMPASSE COM O BOTAFOGO

Quanto a participação do Botafogo ainda constitui uma incógnita, de vez que a diri- ção do clube de 48 an que anuramos, não pretenda tomar parte nesta temporada.

Caso tais promessões se realizem, será convidado para tomar seu lugar, o quadro do Banco A. C.

PELOS ESTADOS

Também está confirmado que o quadro austríaco visita- rá a Paulista, onde realizará dois prelhos.

Em seguida embarcará na- ra Porto Alegre, a fim de exibir-se contra os clubes do Internacional e do Grêmio.

Quem Não Anuncia Se Esconde

Revistas Americanas

ACEITAMOS NOVAS ASSINATURAS

MADemoiselle	1 ano	150,00	Mc Cals Magazine	1 ano	70,00
Harper's Bazaar	"	220,00	Ladies Home JI	"	111,00
American Home	"	74,00	National Geographic	"	178,00
Vogue	"	471,00	Life	"	122,00
Charm	"	119,00	Photoplay	"	151,00
Equipe	2 anos	237,00	Popular Mechanics	"	80,00
Glamour	"	89,00	Mecanica Popular	"	120,00
House and Garden	1 ano	168,30	Time (Aereo)	"	300,00
Popular Science	"	97,00	Time (renovação)	"	250,00
Mc Cals Pattern Book	"	49,00	Better Home	2 anos	120,00

e de todas as demais revistas americanas, francesas e inglesas pelos menores preços, com garantia de entrega.

Informações e pedidos a Marcel Beerens

AV. NILO PEÇANHA, 12 — Sala 1.019 — Tel.: 42-7346 — RIO

PARQUE ESTEFANIA

SACO DE S. FRANCISCO — NITERÓI

TERRENOS

em local de futuro, na mais linda praia da Guanabara
VENDA A PRAZO, até 10 anos — SEM ENTRADA — com
POSSE IMEDIATA. INFORMAÇÕES com A. Dias — HO-
TEL BALNEARIO — Estrada da Cachoeira, 40 — Tel.:
2-1187 ou á Rua do Carmo, 6—4.º and. s/406—7 — RIO.

O PREFERIDO DE TODOS!
COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

AMERICANO

FABRICA:
R. BARÃO DE MESQUITA, 153
28-9249 - Gerência
48-7389 - Escritório

GARANTIA DE 10 ANOS

TRAVESSIEIRO
VENTILADO

YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua do Quiranda, 23 A. Tel. 42-8875
Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9208
Rua do Cotete, 86 — Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

OS TEMPOS MUDAM...



...mas a preferência pelos cigarros Continental permanece!

ATÉ O DIABO DÁ GARGALHADAS

COM OS PREÇOS, COM OS PREÇOS DA CASA MATHIAS

POVO! Desde a fundação da nossa casa que sempre procuramos servir o melhor possível a nossa numerosa freguesia. Vender barato mas vender muito. Nunca nos importamos de lucros. A nossa organização foi sempre á brasileira, nada de estrangeirismos.



Aos nossos inúmeros fãs:

Desta vez não há versos, o poeta ainda de ressaca

COLOSSAL estoque de artigos para o inverno. Malhas para homens, senhoras e crianças. Manteaux para senhoras e crianças dos últimos modelos. GRANDE seção de louças, alumínio, artigos para presentes, sortimento completo de artigos para eletricidade. A CASA MATHIAS tem de tudo para todos. Os preços, os preços... até o diabo fica zarolho. Mas aqui entre nós, que ninguém nos ouça. Não se esqueça de trazer o vosso MIMOSO BAÚ com vossas economias ao vosso querido e velho MACUMBEIRO MATHIAS. Brancas, morenas, mulatas e crioulas, a famosa dupla MATHIAS e VIRGULINA cá vos espera para vos dar um ósculo nas costas... da mão. Povo, fugi de tais liquidações. Barato! Mas barato de verdade só na CASA MATHIAS.

Grande sortimento de lanternas para arraial, artigos para baile a caipira para as festas de SANTO ANTONIO, SÃO JOÃO e SÃO PEDRO

CASA MATHIAS

Avenida Marechal Floriano, 106 a 110

A ESTRATÉGIA DO CAPITAL Notícias do SESI, de S. Paulo

Rogerio Pfaltzgraff

Prof. de Contabilidade e de Economia Política da Soc. de Homens de Letras do Brasil

II

A moeda é simplesmente um denominador comum de valores. Diz Eugénio Gudin que "o fenômeno da moeda pressupõe uma ordem econômica".

Verdadeiramente para que exista a moeda é preciso que exista a ordem econômica, a divisão do trabalho, e mais do que isto, a necessidade do homem em busca do que lhe falta. Eis aí a verdadeira razão, que rejeita a divisão do trabalho e que faz viver a própria ordem econômica, que nada mais é do que a síntese de estudos como vive e existe a riqueza, capaz de extinguir a sempre crescente necessidade do homem, síntese ainda que em seu estudo permite evidenciar e equacionar nos mínimos detalhes em como a riqueza circula, se divide e é consumida.

A moeda, pois, é o elemento capaz de medir os valores. É exatamente como magnificamente afirma Gudin, a medida de dois objetos diferentes que encontram seu valor, que encontra um termo semelhante e portanto homogêneo, capaz de permitir a comparação entre eles (os objetos) e se encontrarem, pois, com poder cooperativo.

Sem a moeda as trocas não somente poderiam ser diretas e jamais indiretas, como ela o permite. E no caso de sua não

existência, não poderia ter o homem saída de seu atraso cultural e o seu natural desenvolvimento, por ser natural mesmo, ser-lhes-lhe impossível.

Dizemos impossível, pois a troca econômica é guiada pela necessidade do homem, necessidade que é de caráter complexo, pois a um tempo pode se apresentar como intelectual, material, afetiva, etc., todas elas se materializando e se transformando em conceito econômico.

Eis porque não poderia a troca existir, sem que haja a moeda. A moeda se interpõe entre duas coisas, dá valor a uma e à outra, nivela-as ou as diferencia.

A moeda, tem portanto, em si, um poder de aquisição que provém desse fato. A este poder aquisitivo chamaremos de potencial econômico e com este potencial estudaremos a estratégia do capital, bem entendido ficando que o dinheiro, ou melhor, a moeda, não é sinônimo de capital, mas tão somente potencial econômico que não importa a que momento se transformará em riqueza, quer seja em bens de produção ou de consumo.

A estratégia que estudaremos, pois, a que chamamos "do capital" nada mais será do que o estudo do poder aquisitivo em si, isolado, e outras vezes ainda como bem de produção e outras como bem de consumo estudaremos.

Uma estratégia que estudaremos, pois, a que chamamos "do capital" nada mais será do que o estudo do poder aquisitivo em si, isolado, e outras vezes ainda como bem de produção e outras como bem de consumo estudaremos.

Quem Não Anuncia Se Esconde

ENTREGA DE PREMIOS A ATLETAS OPERÁRIOS

S. PAULO, 30 — Realizou-se ante-ontem, no auditório de "A Gazeta", a solenidade de entrega de prêmios aos vencedores, individuais e por equipes, dos III Jogos Desportivos Operários, levados a efeito no dia 1.º de maio último, nesta capital. Em posse definitiva recebeu o troféu "Serviço Social da Indústria", como vencedor absoluto da competição, a Companhia Docas de Santos. No desfile foi consagrado como vencedor absoluto a equipe "Nadir Figueiredo S. A.". O "Prêmio de Garbo" uma taça, foi conferido à equipe "Colonial Rodolfo Crespi"; o "Prêmio de Disciplina", uma taça, à "Cerâmica São Caetano"; os prêmios de número e de apresentação, a "Nadir Figueiredo S. A.". Após a solenidade foi exibido um filme completo sobre a competição.

FALECIMENTO DE UM CAPITÃO DE SESI

S. PAULO, 30 — O Serviço Social da Indústria de São Paulo e, por certo, o do Brasil, acabou, hoje, de sofrer um grande golpe, com o falecimento do dr. Antonio Rodrigues de Azevedo. Diretor Superintendente do SESI e mSô Paulo, o extinto dedicou-se de corpo e alma ao programa de Paz Social, daquela entidade emprestando seu esforço, sua energia e sua inteligência à execução do plano admirável. Sua perda, por isso, tanto nos meios industriais, como nos meios operários, será das mais sentidas, pois muito que ainda se esperava de sua capacidade singular de trabalho de sua bon-

dade, sempre voltada para os problemas de amparo social.

NOVA ESCOLA PARA ARTISTAS OPERÁRIOS

S. PAULO, 30 — Com a presença de representantes da Federação das Indústrias do Centro das Indústrias de São Paulo e do Serviço Social da Indústria, realizou-se, na última semana, a inauguração oficial da Escola "Senai" do Ipiranga, como uma das homenagens à memória do saudoso político e industrial brasileiro senador Robert Simonsen, no dia da passagem do 1.º aniversário de seu falecimento.

MEMBROS DA COMISSÃO DE FESTAS DO 4.º CENTENÁRIO DE SÃO PAULO NO "SESI"

S. PAULO, 30 — Os membros da Comissão de Festas do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo visitaram, no dia 28 último, as instalações do Serviço Social da Indústria — SESI — no Ipiranga. Depois de percorrerem o Hospital e o Ambulatório, instalados à rua Agostino Gomes, naquele bairro, participaram de um almoço que lhes foi oferecido na Cozinha Distrital, montada em prédio contíguo. Dirigiu a comitiva o dr. Armando Arruda Pereira, presidente do Conselho Regional do "Sesi" e também presidente da Comissão de Festas do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo.

CURSOS POPULARES DE FRIGORÍFICO ARMOUR

S. PAULO, 30 — Os Cursos Populares de "Sesi" instalados no Frigorífico "Armour" comemoraram, ontem, o

Ceramica x Portela

ESPIRITISMO

O ESPÍRITO CRIANÇA (II)

Por J. B. Chagas

Como é do conhecimento dos espíritos esclarecidos, o nosso corpo físico constantemente se renova, estando submetido a constantes mutações. Nenhum dos átomos atuais da nossa carne, persiste. O nosso corpo todos os dias assimila novos elementos; desde as partes moles do cérebro até as mais duras parcelas da carcaça óssea, tudo se renova integralmente em um certo número de anos. Subsiste, todavia, uma forma fluidica original que se mantém e perpetua. É o perispírito, o esboço fluidico do ser humano, um como que molde. O perispírito é o envólucro permanente do espírito, enquanto o corpo físico não passa de um envólucro temporário. O perispírito existia antes do nascimento e sobrevive à morte.

GABRIEL DELANE, que muito se interessou pelo estudo do corpo fluidico, chegou a concluir que o perispírito é um verdadeiro organismo fluidico, um modelo em que se concretiza a matéria e se organiza o corpo físico. É ele — diz DELANE — que dirige automaticamente todos os atos que concorrem para a manutenção da vida.

É esse modelo, esse "invisível" desenho ideal pressentido por CLAUDE BERNARD, que mantém a estabilidade do ser no meio da renovação integral da matéria organizadora; sem ele a ação vital poderia tomar todas as formas, o que não se verifica. É igualmente de acordo com esse modelo fluidico o perispírito que é regulada a evolução embrionária do ser até a sua organização completa.

DIZ ALLAN KARDEC, em "A GÊNESE" — "que os espíritos têm um corpo fluidico e que se dá o nome de perispírito. O perispírito não é encerrado no corpo como numa caixa — acrescenta — Ele é expansível por sua natureza fluidica, irradia-se e forma em torno do corpo uma espécie de atmosfera, que o pensamento e a força de vontade podem ampliar mais ou menos. É por meio do perispírito que os espíritos agem sobre a matéria inerte e produzem os diferentes fenômenos das manifestações, e assim, agindo sobre a matéria, podem manifestar-se de muitos modos diferentes.

Quando um espírito se morre, é porque quer que o seu perispírito viesse ao estado de poder ser visto. Podendo tomar as formas, valendo-se do concurso da sua vontade, o espírito apresenta-se sob a que melhor pode fazer-lo conhecido, se esse for o seu desejo.

Tanto que, apesar do espírito não conservar as enfermidades corpóreas, ele se apresenta aleijado, coxo, ferido com cicatrizes, se isso for necessário para provar a sua identidade. O mesmo quanto ao traje. (pags. 15, 16 e 18).

(Continua)

CURSO DE ESPIRITISMO NO CONSELHO

O Conselho, dando cumprimento ao seu vastíssimo programa cultural-evangelico para os jovens iniciou a 4 (quatro de junho), o Curso de Espiritismo, o qual consta das seguintes cadeiras: Cultura Religiosa, Espiritismo Religioso, Filosofia Espírita e Ciência Espírita. O curso será desenvolvido pelos seguintes professores: Leopoldo Machado, Newton Gonçalves de Barros, Deolindo Amorim e Carlos Imbassahy. As aulas serão ministradas aos sábados das 17 às 18 horas na sede do Conselho, à Avenida Rio Branco, 4 — 15.º sala 1504.

A FE' RELIGIOSA CONDIÇÃO DA FE' INABALAVEL

A resistência do incrédulo, devemos convir, muitas vezes provém menos dele, do que da maneira por que lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base base que é a inteligência perfeita da qual em que se deve, crer. E, para crer, não basta ver, é preciso sobretudo, compreender. A fé cega já não, é desatado tanto assim que precisamente o dogma da fé cega é que produz hoje o maior número de incrédulos, porque ela pretende impor, se, exigindo, a abdicação de uma das preciosas prerrogativas do homem: O raciocínio e o livre arbítrio. É principalmente contra essa fé que se levanta o incrédulo e dela é que se pode com verdade dizer que não se prescreve. Não admitindo provas ela deixa no espírito alguma coisa de vago, que dá nascimento à dúvida. A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê por que tem certeza e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis porque não se cobra. Fé inabalável, só é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.

A esse resultado conduz o Espiritismo pelo que triunfa da incredulidade sempre que não encontra oposição sistemática e interessada.

(Do evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XIX).

REUNIÕES DOUTRI-NARIAS

CENTRO ESPIRITA HUMILDADE E AMOR Rua Cisplatina, 148 — Irajá. Reuniões doutrinárias às segundas e sextas-feiras às 20 horas e às

quartas-feiras desenvolvimentos às 20 horas.

CENTRO ESPIRITA JOAQUIM MURTINHO — Rua Cisplatina, 27 — Irajá. Reuniões de estudos às quintas-feiras e trabalhos práticos às terças-feiras às 20 horas.

CENTRO ESPIRITA PE. REGRINOS DO INFINITO: Rua Real Grandeza, 418 c/2 — Botafogo — Reuniões de estudos doutrinários às quintas e sábados às 20 horas.

CENTRO ESPIRITA AMAR A' JESUS — Rua Jardim Botânico 614 — sobrado — Reuniões doutrinárias às terças e quintas-feiras às 20 horas.

CENTRO ESPIRITA BEZERRA DE MENEZES — Rua Mala Lacerda, 47 — Estação. Reuniões doutrinárias às terças e quintas-feiras, às 20,30 horas.

AGREMIAÇÃO FRANCISCO DE PAULA — Rua dos Azeites, 28 — Tijuca. Reuniões doutrinárias às segundas-feiras e sextas-feiras, às 20 horas.

CONGREGAÇÃO FRANCISCO DE PAULA — Rua Conselheiro Zehra, 31 — Tijuca — Reuniões doutrinárias às segundas-feiras e sextas-feiras, às 20 horas.

NOVO CENTRO ESPIRITA ANTONIO DOS POBRES — Avenida Henrique Valadares, 47 — sobrado. Reuniões de estudos às segundas-feiras sob a presidência de Antonio Gomes, tendo como orador oficial o sr. Deolindo de Amorim. Às quartas-feiras, desenvolvimento sob a presidência do confrade Azeiteiro, e às sextas-feiras trabalhos práticos sob a orientação de Serafim Martins. Todas as reuniões têm início às 20,30 horas.

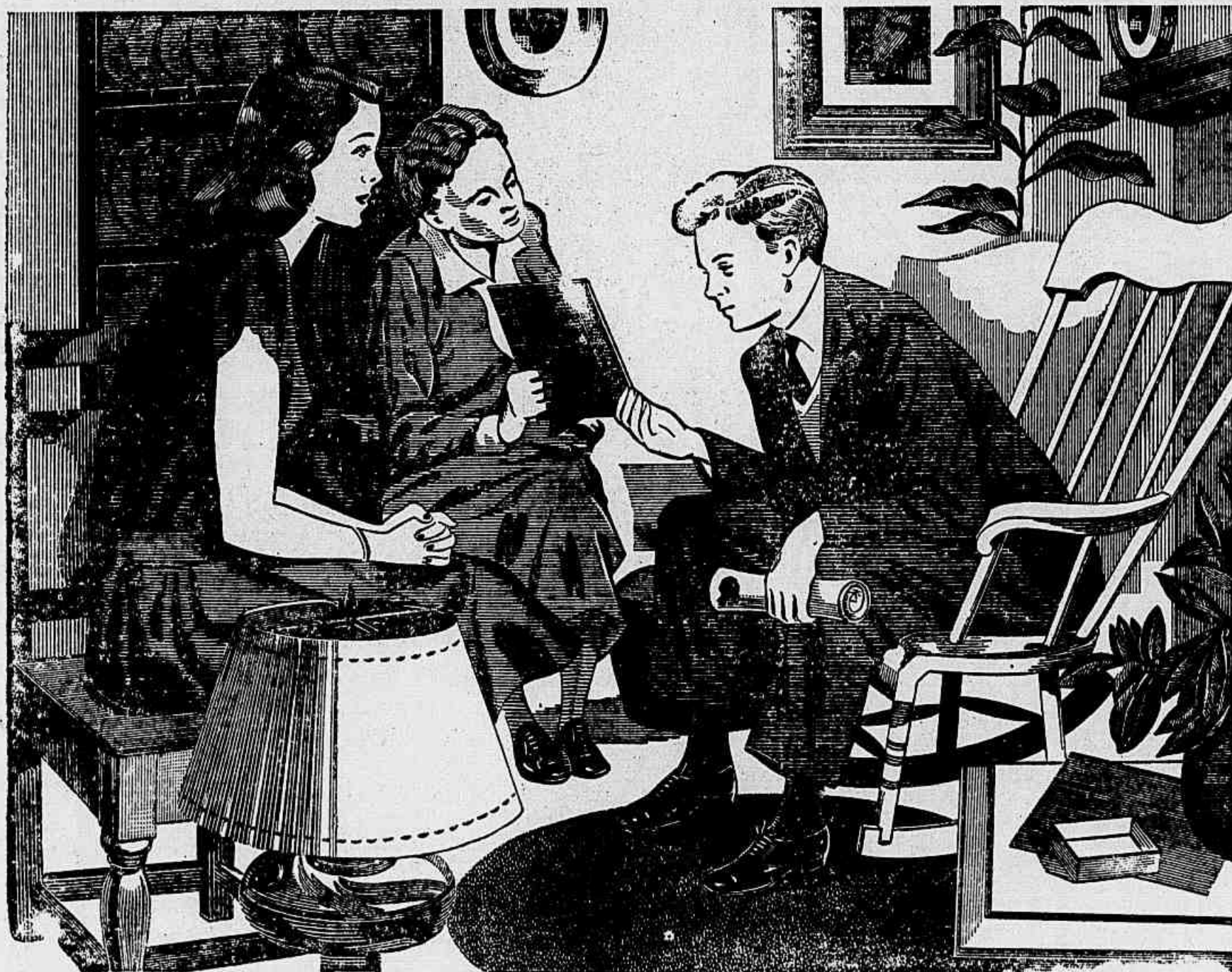
ATENÇÃO: Toda e qualquer correspondência a ser dirigida a esta seção deve ser enviada para José Martins Ribeiro, com 5 (cinco) dias de antecedência.



ANTONINA PINTO DA SILVEIRA

(30.º DIA)

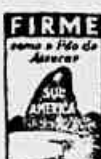
Geraldo Octaviano da Silveira, já falecido, esposa e filhos, Orlando Geraldo, Levy Geraldo, e filhos, Domingos Geraldo, esposa e filha, Maria Geraldo, esposa e filha, Marcos Geraldo, esposa e filha, Rubem Geraldo, esposa e filha, Celso Geraldo, esposa e filha, Alvaro da Cunha e filhos, Josefina de Freitas Pinto e filhos, cisco Geraldo e demais parentes da sua descendência e de sua mãe, sogra, avó, irmã e tia, ANTONINA, pedem a todos que os confortaram pelo seu passamento e convidam as pessoas de suas relações para assistirem à missa do 30.º dia que mandam celebrar, em sufrágio de sua alma, terça-feira, dia 7, às 9 horas, no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Libano (Rua Conde de Bonfim, 633).



"Teu diploma, meu filho,
foi ele quem pagou, há muitos anos..."

Não há maior alegria para um pai que ver o filho diplomado, apto para se encaminhar e triunfar na vida. Para isso todo pai trabalha. Para isso trabalha você. Mas a vida pode ter imprevistos... E não há pai que não queira cumprir este dever sagrado. Como o conseguir... em qualquer hipótese? Fazendo o que milhares de pais já fizeram... tomando a iniciativa que, em tantos casos, já milhares de esposas e filhos abençoaram, um dia, recordando aquela que soube prever e pro-

ver... O dever de um chefe de família não se limita à sua vida. Prolonga-se pela vida dos seus. E somente o seguro de vida pode responder, de maneira fácil e eficiente, pelo cumprimento desse dever. Espôso e pai, pense nessa obrigação. Assegure, através da Sul America, a proteção dos seus. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Sem qualquer compromisso, ele lhe mostrará qual o plano de seguro mais adequado à proteção de seu lar.



"Tenho razões para considerar o seguro de vida a melhor proteção para a família... Sou mãe e uma de minhas maiores preocupações é a segurança material de meus filhos..." disse D. Georgina Corrêa da Silva, de D. Pedrito, num trabalho premiado no Concurso Sul America.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida Fundada em 1895

A Sul America

CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro.

11. EEEE. 6 9

Nome
Data do Nascimento mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua
Cidade Estado

Hesperia Venceu Novamente e no Escuro!

Foi o seguinte o resultado da 320ª rodada de ontem no Hipódromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

320 — Potranças nacionais de 2 anos, nos lances da Sociedade, sem vitória no país — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00. CAJAIBA fem., alazão, 2 anos, Pernambuco, Rio Tinto e Jacyrú, do sr. João S. Guimarães, 54 quilos, Justiano Mesquita, 1.º. Bonga, 54, D. Ferreira, 2.º. Dona Cristina, 54,53, R. Latorre, ap., 3.º. Ipanema, 54, L. Rigoni, 4.º. Nive, 54, A. Nery, 5.º. Não correram: Ala-Sola e Lujan. Ganho por: quatro corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateio: Cr\$ 31,00 em 1.º; dupla (12) Cr\$ 18,00; places: Cajaiba Cr\$ 14,00; Bonga Cr\$ 13,00. Total das apostas: Cr\$ 433.920,00. Criador: Espolio F. J. Lundgren. Tratador: Gonçalves Feljó.

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.
AGÊNCIA OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Avenida R. Branco N. 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encargados de tratar e promover o fornecimento das filatelistas artificiais com todas as substâncias orgânicas e da origem animal, e de fibras textéis artificiais com uma intima combinação de substâncias orgânicas e inorgânicas vegetais azotadas com ou sem adição de substâncias minerais, privilegiadas pela Patente de Invenção N. 25.941, da qual é titular o Sr. Antonio Ferracelli.

OS ESTADOS

CONVENIO RODOVIARIO MINAS, GOIAS, MATO GROSSO E S. PAULO

Campanha Para Extinção da C.C.P. — Colheita do Arroz — Escola Rural Para Pernambuco — Será Mantido o Preço do Leite — O Caso do Açúcar — Congresso de Pecuária — Revoadas Aereas

CONVENIO RODOVIARIO — Telegrama de Belo Horizonte, Minas, noticia que na conferencia entre os governadores Milton Campos e Coimbra Bueno, foram firmadas importantes decisões sobre o convenio rodoviario Minas-Goiás-Mato Grosso-S. Paulo. O convenio prevê a articulação dos trabalhos do Departamento de Estradas da Rodagem dos Estados e o Departamento Nacional de Estradas da Rodagem, para a construção das rodovias Goiania-Santos, Belo Horizonte-Rio de Janeiro e Belo Horizonte-Vitoria, todas articuladas com a Estrada Transbrasiliana, o que coloca o Brasil Central em comunicação facil e rapida com os centros de consumo e exportação, por meio de uma grande e moderna rede rodoviaria.

EXTINÇÃO DA CCP — Em Porto Alegre, R. G. do Sul, o Sr. R. G. do Sul, declarou a imprensa que será mantido o preço do leite no varejo, na cidade capital. O caso do açúcar — Em São Paulo, o Sindicato do Comercio Varejista distribuiu um comunicado ao comercio de São Paulo, recomendando que, tendo em vista a atual crise na distribuição do açúcar, não tenham os comerciantes por nenhum motivo a mercaderia, vendendo a em qualquer quantidade aos preços de Cr\$ 3,60 e Cr\$ 27,00 por arroba.

CONGRESSO DE PECUARIA — Telegrama de Recife, Pernambuco, noticia que sob a presidência do sr. Barros Barreto, realizou-se uma reunião preparatoria do II Congresso Nacional de Pecuária, que será efetuado em Recife. Foi aprovado o temario do certame, bem como pedindo um auxílio de 500 mil cruzeiros ao governo. O Congresso será presidido pelo ministro da Agricultura.

REVOLUÇÃO AEREA — Telegrama de Porto Alegre, R. G. do Sul, noticia que no proximo dia 12 deverão ser concentrados naquela capital avôes de todos os aéro-clubes do interior do Estado, para a realização de uma revoadas ao Rio e São Paulo. O Uruguai, acrescenta a noticia, também participará do importante acontecimento, com cerca de 30 aparelhos.

RATEIOS EVENTUAIS

1	1	Cajaiba	5813	31,00
2	2	Bonga	9304	21,00
3	3	Nive	916	228,00
4	4	Ala Sola	Nie.	
5	5	Lujan	Nie.	
6	6	Ipania	5231	35,00
7	7	D. Cristina	3357	62,00
Total				26121

2ª CARREIRA

321	1	Animais nacionais de 4 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr\$ 22.000,00, Cr\$ 6.600,00 e Cr\$ 3.300,00. POLIDOR, masc., castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Polar e Miss Henriette, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 56 quilos, Domingos Ferreira, 1.º. Explosiva, 54,51, J. Graça, aprendiz, 2.º. Caravana, 54, L. Meszaros, 3.º. Ibiapaba, 54,53, A. Aleixo, aprendiz, 4.º. Afeto, 56,53, A. Portillo, aprendiz, 5.º. Arsenal, 56,53, A. Torrez, aprendiz, 6.º. Afri, 55, J. Portillo, 7.º. Salib, 56,53, C. Moreno, aprendiz, 8.º. Ganho por: dois corpos; do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Rateio: Cr\$ 17,00 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 25,00; places: Polidor Cr\$ 11,00; Explosiva Cr\$ 13,00; Caravana Cr\$ 15,00.
-----	---	---

3ª CARREIRA

322	1	Animais nacionais de 5 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr\$ 100.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 22.000,00, Cr\$ 6.600,00 e Cr\$ 3.300,00. HARIDAN, fem., castanho, 5 anos, São Paulo, Maranta e Nayette, do Sr. Forriell, 54,56 quilos, Leopoldo Benitez, 1.º. Elvira, 50, J. Araujo, 2.º. Arabiana, 56, G. Gremler, aprendiz, 3.º. Dixie, 52, A. C. Ribas, 4.º. Paloz, 52, O. Macedo, 5.º. Dona Stella, 54,51, C. Moreno, aprendiz, 6.º. Caracol, 52,51, R. Latorre, aprendiz, 7.º. Maresia, 50, R. Silva, 8.º. Não correu Hypnos. Ganho por: meia cabeça; do 1.º ao 3.º, dois corpos. Rateio: Cr\$ 23,00 em 1.º; dupla (24) Cr\$ 55,00; places: Haridan Cr\$ 12,00; Elvira Cr\$ 17,00; Arabiana Cr\$ 17,00. Tempo: 88" 3/5. Total das apostas: Cr\$ 682.100,00. Criador: Espolio Linneo de Paula Machado. Tratador: Alberto Alves.
-----	---	---

4ª CARREIRA

323	1	Animais nacionais de 6 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr\$ 100.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga 1.600 metros — Premios: Cr\$ 22.000,00, Cr\$ 6.600,00 e Cr\$ 3.300,00. MANEADOR, masculino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Rigodon e Maresia, do sr. Mariano Salas, 56 quilos, Luiz Ribeiro, 1.º. Conquistador, 55 quilos, L. Leighton, 2.º. Denburi, 55 quilos, J. Portillo, 3.º. Nive, 54 quilos, A. C. Ribas, 4.º. Catalina, 54 quilos, O. Macedo, 5.º. Exsultador, 52,49 quilos, J. Tinoco, ap., 6.º. Grecoinda, 50 quilos, R. Silva, 7.º. Rio Negro, 50 quilos, J. Araujo, 8.º. Lady, 49,48 quilos, O. M. Fernandes, ap., 9.º. Flopan, 52 quilos, S. Batista, 10.º. Ganho por: meio corpo; do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateio: Cr\$ 387,50 em 1.º; dupla (44) Cr\$ 247,00; places: Ben Hur Cr\$ 78,00; Hannibal Cr\$ 23,00; Camacho Cr\$ 30,00. Tempo: 83" 4/5. Total das apostas: — Cr\$ 747.400,00. Criador: — Haras Santa Teresina. Tratador: — João Coutinho.
-----	---	--

5ª CARREIRA

324	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

6ª CARREIRA

325	1	Animais nacionais de 3 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr\$ 50.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga 1.200 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BEN HUR, masculino, alazão, 3 anos, São Paulo, El Muneco e Kica, da sra. d. Margarida Torres, 55 quilos, João Coutinho, 1.º. Hannibal, 55 quilos, J. Portillo, 2.º. Camacho, 55 quilos, L. Rigoni, 3.º. Aldean, 55 quilos, E. Gonçalves, 4.º. Hércules, 55 quilos, V. Cunha, 5.º. Hannibal, 55 quilos, L. Meszaros, 6.º. Champagne, 52 quilos, A. C. Ribas, 7.º. Catita, 52,49 quilos, C. Moreno, 8.º. Discos, 55 quilos, L. Leighton, 9.º. Mister X, 48,45 quilos, I. Pinheiro, ap., 10.º. Jaira, 48,45 quilos, O. M. Fernandes, ap., 11.º. Bolão Dourado, 50 quilos, J. Araujo, 12.º. Daba, 48,45 quilos, G. Santos, ap., 13.º. Mirador, 48 quilos, S. Batista, 14.º. Ganho por: meio corpo; do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateio: Cr\$ 387,50 em 1.º; dupla (44) Cr\$ 247,00; places: Ben Hur Cr\$ 78,00; Hannibal Cr\$ 23,00; Camacho Cr\$ 30,00. Tempo: 83" 4/5. Total das apostas: — Cr\$ 747.400,00. Criador: — Haras Santa Teresina. Tratador: — João Coutinho.
-----	---	---

7ª CARREIRA

326	1	Animais nacionais de 4 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga 1.500 metros — Premios: Cr\$ 25.000,00, Cr\$ 7.500,00 e Cr\$ 3.750,00. BONGY, masculino, castanho, 7 anos, Pernambuco, Fay Up, do sr. Sorry, do Judo Ipanema, 50 quilos, José Araujo, 1.º. Galhardia, 50, N. Mota, 2.º. Nativo, 52 quilos, O. Macedo, 3.º. Ganges, 58 quilos, L. Rigoni, 4.º. Grao Mogol, 54 quilos, V. Ingoyen, 5.º. Fulgor, 58 quilos, A. Araujo, 6.º. Ital, 48,50 quilos, O. Sereno, 7.º. Monte Carlo, 50,51 quilos, M. Latorre, ap., 8.º. Tamandaré, 54 quilos, L. Ferreira, 9.º. Malalo, 50 quilos, R. Silva, 10.º. Destemora, 50,51 quilos, J. Mesquita, 11.º. Acarape, 50,49 quilos, C. Moreno, ap., 12.º. Não correram: — Apoteose e Guspeba. Ganho por: um corpo; do 2.º ao 3.º, cabeça. Rateio: Cr\$ 99,00 em 1.º; dupla (11) Cr\$ 51,00; places: Bonga Cr\$ 25,00; Galhardia, Cr\$ 29,00; Nativo, Cr\$ 35,00. Tempo: 94" 4/5. Total das apostas: — Cr\$ 847.800,00. Criador: — F. J. Lundgren. Tratador: — Carlos Torres.
-----	---	---

8ª CARREIRA

327	1	Animais nacionais de 5 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga 1.500 metros — Premios: Cr\$ 4.200,00. HESPERIA, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Maranta e Aprovada, do sr. Paulo Dunshee de Abranches, 56 quilos, Inacio de Souza, 1.º. Malandro, 52 quilos, O. Macedo, 2.º. Xepur, 56 quilos, A. Araujo, 3.º. Furio, 58 quilos, L. Rigoni, 4.º. Hamatite, 54 quilos, O. Uilos, 5.º. Guaranizinho, 58 quilos, D. Ferreira, 6.º. Urutu, 48 quilos, J. Portillo, 7.º. Cambridge, 50 quilos, S. T. Camara, 8.º. Helper, 52 quilos, J. Mesquita, 9.º. Não correu: — Saray. Ganho por: dois corpos; do 2.º ao 3.º, um corpo. Rateio: Cr\$ 30,00 em 1.º; dupla (12) Cr\$ 42,00; places: Hesperia, Cr\$ 15,00; Malandro-Xepur, Cr\$ 18,00. Tempo: 93" 4/5. Total das apostas: — Cr\$ 914.840,00. Criador: — Espolio Linneo de Paula Machado. Tratador: — Luiz Tripodi. Total geral das apostas: — Cr\$ 5.623.470,00. Pistas: de grama (a 1.ª carreira) e de areia (as demais) leve.
-----	---	---

9ª CARREIRA

328	1	Animais nacionais de 6 anos e mais, que não tenham ganho mais de Cr\$ 100.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga 1.600 metros — Premios: Cr\$ 22.000,00, Cr\$ 6.600,00 e Cr\$ 3.300,00. MANEADOR, masculino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Rigodon e Maresia, do sr. Mariano Salas, 56 quilos, Luiz Ribeiro, 1.º. Conquistador, 55 quilos, L. Leighton, 2.º. Denburi, 55 quilos, J. Portillo, 3.º. Nive, 54 quilos, A. C. Ribas, 4.º. Catalina, 54 quilos, O. Macedo, 5.º. Exsultador, 52,49 quilos, J. Tinoco, ap., 6.º. Grecoinda, 50 quilos, R. Silva, 7.º. Rio Negro, 50 quilos, J. Araujo, 8.º. Lady, 49,48 quilos, O. M. Fernandes, ap., 9.º. Flopan, 52 quilos, S. Batista, 10.º. Ganho por: meio corpo; do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateio: Cr\$ 387,50 em 1.º; dupla (44) Cr\$ 247,00; places: Ben Hur Cr\$ 78,00; Hannibal Cr\$ 23,00; Camacho Cr\$ 30,00. Tempo: 83" 4/5. Total das apostas: — Cr\$ 747.400,00. Criador: — Haras Santa Teresina. Tratador: — João Coutinho.
-----	---	--

10ª CARREIRA

329	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

11ª CARREIRA

330	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

12ª CARREIRA

331	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

13ª CARREIRA

332	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

14ª CARREIRA

333	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

15ª CARREIRA

334	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

16ª CARREIRA

335	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

17ª CARREIRA

336	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

18ª CARREIRA

337	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

19ª CARREIRA

338	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

20ª CARREIRA

339	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

21ª CARREIRA

340	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, Alzavate e Hermenegilda, da Imobiliária e Construtora Smerara S. A., 55 quilos, Guilherme Greme Jr., 1.º. Umoristico, 51 quilos, R. Latorre, 2.º. Esquecida, 51 quilos, F. Ingoyen, 3.º. Leturno, 50,52 quilos, A. Torres, ap., 4.º. Boy Brujo, 51 quilos, J. Martins, 5.º. Não correram: — York e Ouracul. Ganho por: meio corpo, do 2.º ao 3.º, tres corpos. Rateio: Cr\$ 22,50 em 1.º; dupla (14) Cr\$ 20,00; places: Brotinho Cr\$ 10,00; Umoristico, Cr\$ 10,00. Tempo: 87" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 637.800,00. Criador: — Bernardo Chazan. Tratador: — Fernando Pereira Schneider.
-----	---	---

22ª CARREIRA

341	1	Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr\$ 20.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela, com sobrecarga 1.400 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. BROTINHO, masculino, alazão,
-----	---	--

CARRASCO E NIMROD DIVIDEM O FAVORITISMO

Pronósticos do DIÁRIO CARIUCA

Alpino — Vicentino — Burgos
Vergel — Jonjoca — Cati
Grisu — Itororó — Denbili
Bonnie Amie — Mygala — Magali
Dynamo — Pioneiro — Indico
Palina — Itaim — Palmeiras
Come On! — Veludo — Don Fradique
Carrasco — Nimrod — Teddy
Itaquaty — Cazambu — Arakreon

NESTOR COSTA PEREIRA.

Alpino — Vicentino — Belmont Park
Vergel — Jonjoca — Jaguarão
Itororó — Petraco — Grisu
Mygala — Magali — Bonnie Amie
Pioneiro — Dynamo — Haramun
Irapuru — Palina — Palmeiras
Come On! — Winning Post — Iturbi
Carrasco — Nimrod — Canter
Itaquaty — Cazambu — Marán

"OUTSIDER"

Servirá de Teste Para a Temporada Internacional, o Grande Prêmio de Hoje na Gávea — Mygala, em Busca de Reabilitação — Irapuru Volta Num Páreo à Feição — Aprescições Para as Corridas de Hoje

Para a reunião de hoje, damos abaixo nossas apreciações individuais, juntamente com o "performance" dos animais nas corridas:

1ª CARREIRA

VICENTINO — Cot. 25 — Melhor agora. Sério concorrente. (Fechou a rala para Sarra Neta e Nuvem — 800 — 48" 4/5 — G. L.)
ALPINO — Cot. 35 — Tem boa "pressão", na duas semanas, na grama. (3º para Torpedo e Livictus — 1.300 — 83" 1/5 — A. P.)
ISLETO — Cot. 60 — Pareo duro por enquanto. (Filho de Isidoro e Cliteneas).
REAL — Cot. 50 — Azarão. Parece gostar mais do "tapete". (Fechou a rala, na mesma turma, para Torpedo).
BURGOS — Cot. 40 — Como bem jogado. Progrediu. (3º na mesma turma, para Igilho).
TOROPI — Cot. 35 — Olho neles. Aqueles "forfaits"... (Filho de Cherio e Satalia).
BELMONT PARK — Cot. 40 — Muito falado. Bom azar. (Filho de Truchman e Rumbal).

2ª CARREIRA

VERGEL — Cot. 20 — Tudo à feição. Difícil perder. (4º para Escalão Veludo — 1.400 — 90" 4/5 — A. P.)
CARINHOSO — Cot. 100 — Condenado pelo retrospecto. Não cremos. (Fechou a rala para Escalão e Iturbi — 1.600 — 102" 4/5 — A. P.)
CATI — Cot. 100 — Outro que não nos agrada. (10º para Mondar e Itar — 1.300 — 79" 2/5 — G. L.)
SUNAY — Cot. 40 — Bom azar, esse. Deu impressão na estréia. (4º para Escalão e Escalão — 1.500 — 97" 3/5 — A. P.)
JAGUARAO — Cot. 30 — Cada vez melhor. Um dos favoritos. (8º na mesma turma, para Veludo).
ETRONIO — Cot. 200 — Vai apanhar boné. (13º para Veludo e Veludo — 1.300 — 78" 4/5 — G. L.)
RAMA — Cot. 30 — Como azar bem jogado. E infiel. (4º na mesma turma, para Intrepido).
JONJOCA — Cot. 35 — Dou impressão, domingo. Corre o dourado na grama. (3º na mesma turma, para Veludo).
EGITO — Cot. 60 — Na lama, pode ganhar. Não é "gramático". (6º para Irish Star — 1.600 — 102" 1/5 — A. L.)
MADRUGADORA — Cot. 70 — Não chegou longe. Serve como azar. (10º na mesma turma, para Intrepido).

ITURBI — Cot. 50 — Leva o prêmio e melhorou. Azarão. (7º na mesma turma, para Melante).
ITAMONI — Cot. 60 — Somente como surpresa. (10º para Moura e January — 1.400 — 89" 2/5 — A. P.)
COME ON! — Cot. 30 — Goe ta de distância, a exemplo de seu irmão paterno Guaraz. E uma das forças. (9º para Manguari — 2.400 — 149" 1/5 — G. L.)
ELUNIO — Cot. 100 — Não cremos. (8º na mesma turma, para Melante).
WINNING POST — Cot. 35 — Está ótimo, na turma e distância. (9º na mesma turma, para Moura).
ISTAR — Cot. 100 — Pareo orava. Não nos agrada. (8º na mesma turma, para Jequitinhonha).
MACO — Cot. 60 — Capaz de surpreender. Vale umas poucas. (9º para Derby Nacional em 2.400 metros).
VELUDO — Cot. 80 — Venceu "penando". Azarão. (Ganhou de Edifício e Jonjoca — 1.000 — 61" 1/5 — G. L.)
GRAO PARA — Cot. 80 — Vai apanhar boné. (8º na mesma turma, para Melante).

Betting Duplo

3 Come On! — 11 Veludo
3 Carrasco — 1 Nimrod
8 Itaquaty — 1 Cazambu

3ª CARREIRA

GRISU — Cot. 27 — Indicação do retrospecto. (2º para Iturbi — 1.300 — 81" 1/5 — A. L.)
NEVER FAILS — Cot. 80 — Turma atrevida. (Ganhou de Guello e N. Club — 1.500 — 90" 2/5 — A. L.)
BRIOSO — Cot. 40 — E "gramático". Perigoso. (4º para Irerê e B. Star — 1.800 — 117" 1/5 — A. L.)
DENBILI — Cot. 50 — Anda como nunca. Bom placê. (2º para Lorca — 1.200 — 78" — A. P.)
BETRACO — Cot. 30 — Venceu em bom tempo. Cuidado! (Ganhou de Olympus — 1.500 — 94" 2/5 — A. P.)
ASTAUBA — Cot. 60 — Uma "bala". Azarão. (Ganhou de Farnal e Cherio — 1.000 — 60" 3/5 — G. L.)
IBIRAPUERA — Cot. 80 — Dá pouca, com o C. Moreno. Gosta do "tapete". (4º na mesma turma, para Piau).
CYLLING — Cot. 60 — Não tarda. "estoura". Convém andar. (Fechou a rala para Irerê).
ITUROR — Cot. 20 — Está com tudo. Aparente como um descanço. (Ganhou de Ibiuchy e Indano — 1.400 — 85" 4/5 — G. L.)

Betting Simples

3 — Come On!
3 — Carrasco
8 — Itaquaty

4ª CARREIRA

BONNE AMIE — Cot. 35 — Cada vez melhor. (2º para M. Kali — 1.500 — 92" 3/5 — G. L.)
MYGALA — Cot. 22 — Há muita fé. Pode vencer. (5º na mesma turma, para Consolidação — 1.400 — 84" — G. L.)
ANGELIANA — Cot. 80 — Vai apanhar boné. (3º para Sagrator e El Galon).
PANDZEE — Cot. 80 — Vai apanhar boné. (4º para Sagrator).
MAGALI — Cot. 27 — Venceu muito bem. E "corredora". (Ganhou de Bonnie Amie, na mesma turma).
NELL GWYNNE — Cot. 27 — Pelo excesso, (9º na mesma turma, para Magali).

5ª CARREIRA

PIONEIRO — Cot. 25 — Continuo ótimo. Pode ganhar. (2º para Haramun — 1.400 — 85" — G. L.)
SEGUNDITO — Cot. 70 — Azarão, na grama. (4º na mesma turma, para Haramun).
INDICO — Cot. 35 — Na "ponta dos cascos". Um perigo! (Ganhou de Comendador e Saquema — 1.300 — 80" 4/5 — A. L.)
HARAMUN — Cot. 35 — Confiando, pode repetir. (Ganhou de Pioneiro na mesma turma).
DYNAMO — Cot. 35 — Franca mente da rala o melhor azar. (Fechou a rala para Calouro e Malandro — 2.200 — 144" 3/5 — A. P.)
BIRIGUI — Cot. 60 — Pareo duro. Serve como azar. (7º para Bruto e Valco — 1.400 — 86" 4/5 — A. L.)
PEPITO — Cot. 50 — Corre pouco. Que teria havido? (Fechou a rala, na mesma turma, para Haramun).
GUANUMBI — Cot. 50 — Melhor nos poucos. Anticipo. "obrava" aqui. (5º na mesma turma, para Indico e Comendador).

6ª CARREIRA

PALINA — Cot. 33 — Bom azar. Pareo à feição. (7º para Iturbi — 1.600 — 62" 1/5 — G. P.)
PALMEIRAS — Cot. 40 — Pelo que correu, seria concorrente! (2º na mesma turma, para Nerol).
NEROL — Cot. 35 — Mais pesado, agora. Uma das forças. (Ganhou de Palmeiras e Itaim — 97" 2/5 — G. L.)
FUCHA — Cot. 60 — "Corredora". Serve como azar. (Filha de Coelito e Fancullis).
ITAIM — Cot. 20 — Continuo ótimo. E o favorito. (3º na mesma turma, para Nerol).
IRAPURU — Cot. 20 — "Atrevido". Essi! Concedido certo. (2º para Haley — 2.000 — 123" — G. P.)

7ª CARREIRA

DON FRADIQUE — Cot. 50 — Pareo bravo. Não cremos. (10º na mesma turma, para Jequitinhonha).

A REUNIÃO DE HOJE

MONTARIAS PROVAVELS
1ª. ARZO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — A \$ 12,40 horas.
1-1 Vicentino, L. R.igo... 54
2 Alpino, E. Castillo... 54
3 Isiete, L. Leighton... 54
4 Real, O. Macedo... 54
5 Burgos, R. Latorre... 51
6 Toro, L. Benitez... 54
7 Belmont-Park, A. Ri... 54
8 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — A \$ 13,10 horas.
1 Vergel, L. Rigoni... 53
2 Carinhoso, I. Souza... 55
3 Cati, L. Meszaros... 55
4 Sunny, n. c... 55
5 Mejor, n. c... 53
6 J. Fuarão, J. Mesqui... 55
7 Petronio, A. Neri... 53
8 Rara, F. Irigoyen... 53
9 Jor. Lica, Greme Jr... 55
10 F. L. E. Castillo... 53
11 Mar. Ugedora, J. Por... 53
12 PAREO — 1.300 metros — A \$ 13,40 horas — Cr\$ 25.000,00.
1 Grisu, L. Rigoni... 56
2 Nver Falls, n. c... 55
3 Brioso, N. M... 56
4 Denbili, J. Mesquita... 54
5 Betraco, n. c... 50
6 Astauba, n. c... 54
7 Ibrapuera, C. Moreno... 54
8 Mayling, J. E. Ulloa... 54
9 Itororó, E. Castillo... 58
10 P. L. E. Castillo... 58
11 P. L. E. Castillo... 58
12 P. L. E. Castillo... 58
13 P. L. E. Castillo... 58
14 P. L. E. Castillo... 58
15 P. L. E. Castillo... 58
16 P. L. E. Castillo... 58
17 P. L. E. Castillo... 58
18 P. L. E. Castillo... 58
19 P. L. E. Castillo... 58
20 P. L. E. Castillo... 58
21 P. L. E. Castillo... 58
22 P. L. E. Castillo... 58
23 P. L. E. Castillo... 58
24 P. L. E. Castillo... 58
25 P. L. E. Castillo... 58
26 P. L. E. Castillo... 58
27 P. L. E. Castillo... 58
28 P. L. E. Castillo... 58
29 P. L. E. Castillo... 58
30 P. L. E. Castillo... 58
31 P. L. E. Castillo... 58
32 P. L. E. Castillo... 58
33 P. L. E. Castillo... 58
34 P. L. E. Castillo... 58
35 P. L. E. Castillo... 58
36 P. L. E. Castillo... 58
37 P. L. E. Castillo... 58
38 P. L. E. Castillo... 58
39 P. L. E. Castillo... 58
40 P. L. E. Castillo... 58
41 P. L. E. Castillo... 58
42 P. L. E. Castillo... 58
43 P. L. E. Castillo... 58
44 P. L. E. Castillo... 58
45 P. L. E. Castillo... 58
46 P. L. E. Castillo... 58
47 P. L. E. Castillo... 58
48 P. L. E. Castillo... 58
49 P. L. E. Castillo... 58
50 P. L. E. Castillo... 58
51 P. L. E. Castillo... 58
52 P. L. E. Castillo... 58
53 P. L. E. Castillo... 58
54 P. L. E. Castillo... 58
55 P. L. E. Castillo... 58
56 P. L. E. Castillo... 58
57 P. L. E. Castillo... 58
58 P. L. E. Castillo... 58
59 P. L. E. Castillo... 58
60 P. L. E. Castillo... 58
61 P. L. E. Castillo... 58
62 P. L. E. Castillo... 58
63 P. L. E. Castillo... 58
64 P. L. E. Castillo... 58
65 P. L. E. Castillo... 58
66 P. L. E. Castillo... 58
67 P. L. E. Castillo... 58
68 P. L. E. Castillo... 58
69 P. L. E. Castillo... 58
70 P. L. E. Castillo... 58
71 P. L. E. Castillo... 58
72 P. L. E. Castillo... 58
73 P. L. E. Castillo... 58
74 P. L. E. Castillo... 58
75 P. L. E. Castillo... 58
76 P. L. E. Castillo... 58
77 P. L. E. Castillo... 58
78 P. L. E. Castillo... 58
79 P. L. E. Castillo... 58
80 P. L. E. Castillo... 58
81 P. L. E. Castillo... 58
82 P. L. E. Castillo... 58
83 P. L. E. Castillo... 58
84 P. L. E. Castillo... 58
85 P. L. E. Castillo... 58
86 P. L. E. Castillo... 58
87 P. L. E. Castillo... 58
88 P. L. E. Castillo... 58
89 P. L. E. Castillo... 58
90 P. L. E. Castillo... 58
91 P. L. E. Castillo... 58
92 P. L. E. Castillo... 58
93 P. L. E. Castillo... 58
94 P. L. E. Castillo... 58
95 P. L. E. Castillo... 58
96 P. L. E. Castillo... 58
97 P. L. E. Castillo... 58
98 P. L. E. Castillo... 58
99 P. L. E. Castillo... 58
100 P. L. E. Castillo... 58
101 P. L. E. Castillo... 58
102 P. L. E. Castillo... 58
103 P. L. E. Castillo... 58
104 P. L. E. Castillo... 58
105 P. L. E. Castillo... 58
106 P. L. E. Castillo... 58
107 P. L. E. Castillo... 58
108 P. L. E. Castillo... 58
109 P. L. E. Castillo... 58
110 P. L. E. Castillo... 58
111 P. L. E. Castillo... 58
112 P. L. E. Castillo... 58
113 P. L. E. Castillo... 58
114 P. L. E. Castillo... 58
115 P. L. E. Castillo... 58
116 P. L. E. Castillo... 58
117 P. L. E. Castillo... 58
118 P. L. E. Castillo... 58
119 P. L. E. Castillo... 58
120 P. L. E. Castillo... 58
121 P. L. E. Castillo... 58
122 P. L. E. Castillo... 58
123 P. L. E. Castillo... 58
124 P. L. E. Castillo... 58
125 P. L. E. Castillo... 58
126 P. L. E. Castillo... 58
127 P. L. E. Castillo... 58
128 P. L. E. Castillo... 58
129 P. L. E. Castillo... 58
130 P. L. E. Castillo... 58
131 P. L. E. Castillo... 58
132 P. L. E. Castillo... 58
133 P. L. E. Castillo... 58
134 P. L. E. Castillo... 58
135 P. L. E. Castillo... 58
136 P. L. E. Castillo... 58
137 P. L. E. Castillo... 58
138 P. L. E. Castillo... 58
139 P. L. E. Castillo... 58
140 P. L. E. Castillo... 58
141 P. L. E. Castillo... 58
142 P. L. E. Castillo... 58
143 P. L. E. Castillo... 58
144 P. L. E. Castillo... 58
145 P. L. E. Castillo... 58
146 P. L. E. Castillo... 58
147 P. L. E. Castillo... 58
148 P. L. E. Castillo... 58
149 P. L. E. Castillo... 58
150 P. L. E. Castillo... 58
151 P. L. E. Castillo... 58
152 P. L. E. Castillo... 58
153 P. L. E. Castillo... 58
154 P. L. E. Castillo... 58
155 P. L. E. Castillo... 58
156 P. L. E. Castillo... 58
157 P. L. E. Castillo... 58
158 P. L. E. Castillo... 58
159 P. L. E. Castillo... 58
160 P. L. E. Castillo... 58
161 P. L. E. Castillo... 58
162 P. L. E. Castillo... 58
163 P. L. E. Castillo... 58
164 P. L. E. Castillo... 58
165 P. L. E. Castillo... 58
166 P. L. E. Castillo... 58
167 P. L. E. Castillo... 58
168 P. L. E. Castillo... 58
169 P. L. E. Castillo... 58
170 P. L. E. Castillo... 58
171 P. L. E. Castillo... 58
172 P. L. E. Castillo... 58
173 P. L. E. Castillo... 58
174 P. L. E. Castillo... 58
175 P. L. E. Castillo... 58
176 P. L. E. Castillo... 58
177 P. L. E. Castillo... 58
178 P. L. E. Castillo... 58
179 P. L. E. Castillo... 58
180 P. L. E. Castillo... 58
181 P. L. E. Castillo... 58
182 P. L. E. Castillo... 58
183 P. L. E. Castillo... 58
184 P. L. E. Castillo... 58
185 P. L. E. Castillo... 58
186 P. L. E. Castillo... 58
187 P. L. E. Castillo... 58
188 P. L. E. Castillo... 58
189 P. L. E. Castillo... 58
190 P. L. E. Castillo... 58
191 P. L. E. Castillo... 58
192 P. L. E. Castillo... 58
193 P. L. E. Castillo... 58
194 P. L. E. Castillo... 58
195 P. L. E. Castillo... 58
196 P. L. E. Castillo... 58
197 P. L. E. Castillo... 58
198 P. L. E. Castillo... 58
199 P. L. E. Castillo... 58
200 P. L. E. Castillo... 58
201 P. L. E. Castillo... 58
202 P. L. E. Castillo... 58
203 P. L. E. Castillo... 58
204 P. L. E. Castillo... 58
205 P. L. E. Castillo... 58
206 P. L. E. Castillo... 58
207 P. L. E. Castillo... 58
208 P. L. E. Castillo... 58
209 P. L. E. Castillo... 58
210 P. L. E. Castillo... 58
211 P. L. E. Castillo... 58
212 P. L. E. Castillo... 58
213 P. L. E. Castillo... 58
214 P. L. E. Castillo... 58
215 P. L. E. Castillo... 58
216 P. L. E. Castillo... 58
217 P. L. E. Castillo... 58
218 P. L. E. Castillo... 58
219 P. L. E. Castillo... 58
220 P. L. E. Castillo... 58
221 P. L. E. Castillo... 58
222 P. L. E. Castillo... 58
223 P. L. E. Castillo... 58
224 P. L. E. Castillo... 58
225 P. L. E. Castillo... 58
226 P. L. E. Castillo... 58
227 P. L. E. Castillo... 58
228 P. L. E. Castillo... 58
229 P. L. E. Castillo... 58
230 P. L. E. Castillo... 58
231 P. L. E. Castillo... 58
232 P. L. E. Castillo... 58
233 P. L. E. Castillo... 58
234 P. L. E. Castillo... 58
235 P. L. E. Castillo... 58
236 P. L. E. Castillo... 58
237 P. L. E. Castillo... 58
238 P. L. E. Castillo... 58
239 P. L. E. Castillo... 58
240 P. L. E. Castillo... 58
241 P. L. E. Castillo... 58
242 P. L. E. Castillo... 58
243 P. L. E. Castillo... 58
244 P. L. E. Castillo... 58
245 P. L. E. Castillo... 58
246 P. L. E. Castillo... 58
247 P. L. E. Castillo... 58
248 P. L. E. Castillo... 58
249 P. L. E. Castillo... 58
250 P. L. E. Castillo... 58
251 P. L. E. Castillo... 58
252 P. L. E. Castillo... 58
253 P. L. E. Castillo... 58
254 P. L. E. Castillo... 58
255 P. L. E. Castillo... 58
256 P. L. E. Castillo... 58
257 P. L. E. Castillo... 58
258 P. L. E. Castillo... 58
259 P. L. E. Castillo... 58
260 P. L. E. Castillo... 58
261 P. L. E. Castillo... 58
262 P. L. E. Castillo... 58
263 P. L. E. Castillo... 58
264 P. L. E. Castillo... 58
265 P. L. E. Castillo... 58
266 P. L. E. Castillo... 58
267 P. L. E. Castillo... 58
268 P. L. E. Castillo... 58
269 P. L. E. Castillo... 58
270 P. L. E. Castillo... 58
271 P. L. E. Castillo... 58
272 P. L. E. Castillo... 58
273 P. L. E. Castillo... 58
274 P. L. E. Castillo... 58
275 P. L. E. Castillo... 58
276 P. L. E. Castillo... 58
277 P. L. E. Castillo... 58
278 P. L. E. Castillo... 58
279 P. L. E. Castillo... 58
280 P. L. E. Castillo... 58
281 P. L. E. Castillo... 58
282 P. L. E. Castillo... 58
283 P. L. E. Castillo... 58
284 P. L. E. Castillo... 58
285 P. L. E. Castillo... 58
286 P. L. E. Castillo... 58
287 P. L. E. Castillo... 58
288 P. L. E. Castillo... 58
289 P. L. E. Castillo... 58
290 P. L. E. Castillo... 58
291 P. L. E. Castillo... 58
292 P. L. E. Castillo... 58
293 P. L. E. Castillo... 58
294 P. L. E. Castillo... 58
295 P. L. E. Castillo... 58
296 P. L. E. Castillo... 58
297 P. L. E. Castillo... 58
298 P. L. E. Castillo... 58
299 P. L. E. Castillo... 58
300 P. L. E. Castillo... 58
301 P. L. E. Castillo... 58
302 P. L. E. Castillo... 58
303 P. L. E. Castillo... 58
304 P. L. E. Castillo... 58
305 P. L. E. Castillo... 58
306 P. L. E. Castillo... 58
307 P. L. E. Castillo... 58
308 P. L. E. Castillo... 58
309 P. L. E. Castillo... 58
310 P. L. E. Castillo... 58
311 P. L. E. Castillo... 58
312 P. L. E. Castillo... 58
313 P. L. E. Castillo... 58
314 P. L. E. Castillo... 58
315 P. L. E. Castillo... 58
316 P. L. E. Castillo... 58
317 P. L. E. Castillo... 58
318 P. L. E. Castillo... 58
319 P. L. E. Castillo... 58
320 P. L. E. Castillo... 58
321 P. L. E. Castillo... 58
322 P. L. E. Castillo... 58
323 P. L. E. Castillo... 58
324 P. L. E. Castillo... 58
325 P. L. E. Castillo... 58
326 P. L. E. Castillo... 58
327 P. L. E. Castillo... 58
328 P. L. E. Castillo... 58
329 P. L. E. Castillo... 58
330 P. L. E. Castillo... 58
331 P. L. E. Castillo... 58
332 P. L. E. Castillo... 58
333 P. L. E. Castillo... 58
334 P. L. E. Castillo... 58
335 P. L. E. Castillo... 58
336 P. L. E. Castillo... 58
337 P. L. E. Castillo... 58
338 P. L. E. Castillo... 58
339 P. L. E. Castillo... 58
340 P. L. E. Castillo... 58
341 P. L. E. Castillo... 58
342 P. L. E. Castillo... 58
343 P. L. E. Castillo... 58
344 P. L. E. Castillo... 58
345 P. L. E. Castillo... 58
346 P. L. E. Castillo... 58
347 P. L. E. Castillo... 58
348 P. L. E. Castillo... 58
349 P. L. E. Castillo... 58
350 P. L. E. Castillo... 58
351 P. L. E. Castillo... 58
352 P. L. E. Castillo... 58
353 P. L. E. Castillo... 58
354 P. L. E. Castillo... 58
355 P. L. E. Castillo... 58
356 P. L. E. Castillo... 58
357 P. L. E. Castillo... 58
358 P. L. E. Castillo... 58
359 P. L. E. Castillo... 58
360 P. L. E. Castillo... 58
361 P. L. E. Castillo... 58
362 P. L. E. Castillo... 58
363 P. L. E. Castillo... 58
364 P. L. E. Castillo... 58
365 P. L. E. Castillo... 58
366 P. L. E. Castillo... 58
367 P. L. E. Castillo... 58
368 P. L. E. Castillo... 58
369 P. L. E. Castillo... 58
370 P. L. E. Castillo... 58
371 P. L. E. Castillo... 58
372 P. L. E. Castillo... 58
373 P. L. E. Castillo... 58
374 P. L. E. Castillo... 58
375 P. L. E. Castillo... 58
376 P. L. E. Castillo... 58
377 P. L. E. Castillo... 58
378 P. L. E. Castillo... 58
379 P. L. E. Castillo... 58
380 P. L. E. Castillo... 58
381 P. L. E. Castillo... 58
382 P. L. E. Castillo... 58
383 P. L. E. Castillo... 58
384 P. L. E. Castillo... 58
385 P. L. E. Castillo... 58
386 P. L. E. Castillo... 58
387 P. L. E. Castillo... 58
388 P. L. E. Castillo... 58
389 P. L. E. Castillo... 58
390 P. L. E. Castillo... 58
391 P. L. E. Castillo... 58
392 P. L. E. Castillo... 58
393 P. L. E. Castillo... 58
394 P. L. E. Castillo... 58
395 P. L. E. Castillo... 58
396 P. L. E. Castillo... 58
397 P. L. E. Castillo... 58
398 P. L. E. Castillo... 58
399 P. L. E. Castillo... 58
400 P. L. E. Castillo... 58
401 P. L. E. Castillo... 58
402 P. L. E. Castillo... 58
403 P. L. E. Castillo... 58
404 P. L. E. Castillo... 58
405 P. L. E. Castillo... 58
406 P. L. E. Castillo... 58
407 P. L. E. Castillo... 58
408 P. L. E. Castillo... 58
409 P. L. E. Castillo... 58
410 P. L. E. Castillo... 58
411 P. L. E. Castillo... 58
412 P. L. E. Castillo... 58
413 P. L. E. Castillo... 58
414 P. L. E. Castillo... 58
415 P. L. E. Castillo... 58
416 P. L. E. Castillo... 58
417 P. L. E. Castillo... 58
418 P. L. E. Castillo... 58
419 P. L. E. Castillo... 58
420 P. L. E. Castillo... 58
421 P. L. E. Castillo... 58
422 P. L. E. Castillo... 58
423 P. L. E. Castillo... 58
424 P. L. E. Castillo... 58
425 P. L. E. Castillo... 58
426 P. L. E. Castillo... 58
427 P. L. E. Castillo... 58
428 P. L. E. Castillo... 58
429 P. L. E. Castillo... 58
430 P. L. E. Castillo... 58
431 P. L. E. Castillo... 58
432 P. L. E. Castillo... 58
433 P. L. E. Castillo... 58
434 P. L. E. Castillo... 58
435 P. L. E. Castillo... 58
436 P. L. E. Castillo... 58
437 P. L. E. Castillo... 58
438 P. L. E. Castillo... 58
439 P. L. E. Castillo... 58
440 P. L. E. Castillo... 58
441 P. L. E. Castillo... 58
442 P. L. E. Castillo... 58
443 P. L. E. Castillo... 58
444 P. L. E. Castillo... 58
445 P. L. E. Castillo... 58
446 P. L. E. Castillo... 58
447 P. L. E. Castillo... 58
448 P. L. E. Castillo... 58
449 P. L. E. Castillo... 58
450 P. L. E. Castillo... 58
451 P. L. E. Castillo... 58
452 P. L. E. Castillo... 58
453 P. L. E. Castillo... 58
454 P. L. E. Castillo... 58
455 P. L. E. Castillo... 58
456 P. L. E. Castillo... 58
457 P. L. E. Castillo... 58
458 P. L. E. Castillo... 58
459 P. L. E. Castillo... 58
460 P. L. E. Castillo... 58
461 P. L. E. Castillo... 58
462 P. L. E. Castillo... 58
463 P. L. E. Castillo... 58
464 P. L. E. Castillo... 58
465 P. L. E. Castillo... 58
466 P. L. E. Castillo... 58
467 P. L. E. Castillo... 58
468 P. L. E. Castillo... 58
469 P. L. E. Castillo... 58
470 P. L. E. Castillo... 58
471 P. L. E. Castillo... 58
472 P. L. E. Castillo... 58
473 P. L. E. Castillo... 58
474 P. L. E. Castillo... 58
475 P. L. E. Castillo... 58
476 P. L. E. Castillo... 58
477 P. L. E. Castillo... 58
478 P. L. E. Castillo... 58
479 P. L. E. Castillo... 58
480 P. L. E. Castillo... 58
481 P. L. E. Castillo... 58
482 P. L. E. Castillo... 58
483 P. L. E. Castillo... 58
484 P. L. E. Castillo... 58
485 P. L. E. Castillo... 58
486 P. L. E. Castillo... 58
487 P. L. E. Castillo... 58
488 P. L. E. Castillo... 58
489 P. L. E. Castillo... 58
490 P. L. E. Castillo... 58
491 P. L. E. Castillo... 58
492 P. L. E. Castillo... 58
493 P. L. E. Castillo... 58
494 P. L. E. Castillo... 58
495 P. L. E. Castillo... 58
496 P. L. E. Castillo... 58
497 P. L. E. Castillo... 58
498 P. L. E. Castillo... 58
499 P. L. E. Castillo... 58
500 P. L. E. Castillo... 58
501 P. L. E. Castillo... 58
502 P. L. E. Castillo... 58
503 P. L. E. Castillo... 58
504 P. L. E. Castillo... 58
505 P. L. E. Castillo... 58
506 P. L. E. Castillo... 58
507 P. L. E. Castillo... 58
508 P. L. E. Castillo... 58
509 P. L. E. Castillo... 58
510 P. L. E. Castillo... 58
511 P. L. E. Castillo... 58
512 P. L. E. Castillo... 58
513 P. L. E. Castillo... 58
514 P. L. E. Castillo... 58
515 P. L. E. Castillo... 58
516 P. L. E. Castillo... 58
517 P. L. E. Castillo... 58
518 P. L. E. Castillo... 58
519 P. L. E. Castillo... 58
52

CRÔNICA

O SICILIANO

Carlos Castelo Branco

Um siciliano, mesmo no expresso Roma-Paris, é motivo de curiosidade. Afinal de contas a Sicília é insular e se visitar países é difícil para aqueles que não podem e não tem, como chegar a oportunidade das ilhas gregas, da que famosas como Capri ou importantes como a Ínglia, terra? Embora não tenha sido pelos mesmos motivos, foi por raciocínio idêntico que o conde de Abruzzi deixou de conhecer Londres.

Mas não acredito que a primeira felicidade de um passageiro a Palermo possa ser no colocar do dentro da ilha que foi grega e romana, que recebeu no correr dos séculos tantos colonizadores e invasores influentes e mais diversas e inesperadas da Europa, da Ásia e da África, como o contacto com um siciliano fora do seu país.

Quando o vimos pela primeira vez sentado em nossa frente, na estação de Turim onde juntamente conosco tomou o caminho da França juravamos que se tratava de um fugitivo dos "caveaux" de Saint Germain des Prés que viera passar na paisagem nativa a cabaleira frondosa e agitada que cultivava cuidadosamente em companhias existencialistas. Dois belos quase chameados, flocos trancados com o amigo que o fora levar a rare no momento da despedida confirmaram nos a impressão.

Em breve, porém sabíamos que ele ignorava a menor palavra do francês e seguia para Paris como alguém no Brasil que deixa o Orobó caminho do Rio de Janeiro. A mesma inconfidência, a mesma angústia e medo de um mundo apenas imaginado, acrescido das dificuldades naturais de quem não fala uma língua que não a sua, mas um país o próprio por onde não tem a certeza com tanta frequência e com dinheiro ainda incerto. Tanto que se adivinhava da fronteira sem palavras, apenas com alguns milhares de liras desvalorizadas que seriam olhadas com desconfiança até pelos camélias da França. Na verdade ele não sabia ainda da Sicília nem tão cedo o faria, ou nunca talvez que parece aliar-se o diabo que alguém inventou para mim quem nasceu no Brasil por mais que faça o que ande jamais deixa o Brasil.

Jamais deixaria a Sicília, pois foi ele mesmo quem nos explicou que ia a Paris com o pensamento em Palermo. Concluiu na Sorbonne o curso de filologia — na Sicília os estudos deixaram o habito da filosofia — e regressou a esta marítima Palermo para lecionar. A isso ajuntamos outra observação particular dele próprio: os sicilianos sempre se reconhecem. Onde quer que estejam não deixam de identificar um conterrâneo; não são precisas palavras nem há odisso paritular como sinais visíveis. Há a uma intuição um sentimento da Sicília, que vaga

à flor do rosto e que faz com que um siciliano logo reconheça o outro.

Essa certeza, entretanto não impedia que o nosso amigo — pois logo contou nos dois presentes havia e eu a ponto de nos confundir todos os seus detalhes que me iam na alma em forma de tempos de movimento, de angústia — a certeza não impedia que se sentasse particularmente a frente a possibilidade de não ser reconhecido na estação de Paris onde dois fios deviam capturar o estrangeiro. Mas, se caso o que fazer. Indaguei-me se os dois o conheciam de alguma forma. Sim de fotografia e por descrição minuciosa. Concluímos a figura a cabaleira, os olhos esranhados, arquados e profundos e senti que um certo ar de unidade que sua poderia ser o ar de Palermo.

Não há perigo. Seus parentos o reconhecerão. O senhor e o único siciliano que se tem.

Eu sei, explicou. Mas é que deveríamos parar na gare de Lyon e soube que por acidente fomos esbarrar na Gare de l'Est.

A essa altura, Elvia explicou a dois franceses que tinham subido ao trem o que se passava com o nosso amigo. Por acaso os nossos companheiros ao descerem em Paris, foram para o mesmo subúrbio onde ficava a rua que o siciliano trazia por onde ego. Prontificaram-se a deixá-lo em Maison Alfort o destino comum. O nosso amigo, porém encobriu-se no seu canto e não disse palavra. Quando os franceses se distraíram, aproximou-se de Elvia e implorou:

— Madonna mia. Fala Virgem não me deixe com estas francesas. São todas ladrões. Não merecem confiança. Comprometemo nos a levá-

lo à estação onde estariam os seus parentes caso eles não houvessem sabido da mudança, e o siciliano tranquilizou-se. Pelo menos até que outro problema lhe surgisse e esse foi o da bagagem. O que fazer com suas duas malas? Ele não poderia carregá-las. Explicamos-lhe que poderia deixá-las no porta bagagens da estação até que encontrasse os tios. A solução o deixou radiante:

— Ah! Si lo valiggiato!

Só a essa altura pôde nos fazer algumas perguntas. Por exemplo, se o Brasil era da América do Sul e se os estados da América do Sul tinham os mesmos direitos que os da América do Norte. A questão era um pouco confusa. Então, nos esclarecer. E ele perguntou:

— A autoridade do presidente Truman se exerce igualmente sobre todos os Estados da América?

— Teoricamente, não. Mas — pl'hermanos — em matéria de fato há controversia. Os comunistas, por exemplo...

— Oh! Tenho medo dos comunistas.

Per's se aproximava. As angústias e os temores momentaneamente apaziguados voltaram a torná-lo siciliano. Estava visivelmente miserável. O trem parou na Gare de l'Est.

— Madonna mia per Dios! Não me deixe.

O trem parou no meio da plataforma da estação. O nosso amigo não sentia forças para transpor as duas malas. Então me veio que lá estava Elvia e a maior pediu a Elvia que o levasse. Reclamamos para fora do trem. Um minuto de angústia. E, sem que ele visse, uma italiana lozã, gorda, sentou-se pelo pé. Logo e deu-lhe um vasto, um banho quente na cara. Era a tia!

DE EXPERIÊNCIAS FEITAS
PERSPECTIVAS

Pedro Dantas

Já lá vão muitos anos, longínquos, ainda, de se preocupar com o problema da comunicação de ordens, fatos e intenções, núcleo central da linguagem, o redator destas notas assiduamente ao seguinte episódio:

Um carpinteiro português, "seu" Luis, consentava a venediana de uma janela de sobrado — de um desses velhos sobrados construídos de fim do século passado, que sabiam ter pé direito. Sobre o parapeito, sacro de madeira, chave de parafuso, formão, martelo, etc. Em baixo, numa pequena área, refestelada numa daquelas boas cadeiras de balanço austríacas, que hoje não se vêem mais, tricotava tranqüilamente uma senhora alemã.

"Seu" Luis, de pé sobre o parapeito, acabava de descer um dos batentes da venediana quando viu a alemã lá em baixo. Era um perigo para ela ficar ali. E "seu" Luis não prosseguiu no trabalho sem advertir:

— O' minha senhora! É melhor sair daí, senão é capaz de cair-lhe um pedaço de pau à cabeça.

A alemã olhava-o, muito espantada. Com quem estava ela falando?

— "Was sagen Sie?", interrogou desconfiada. "Seu" Luis insistia falando "bem excitado": "... um pedaço d'pau à cabeça".

— "Ich verstehe nicht!", respondia a alemã sem se mover. "Seu" Luis repetiu, três, quatro vezes, pausadamente. Percebendo, entretanto, que eram inúteis os seus esforços, resolveu sorrir-se de um expediente complementar.

— Estou a dizer que se a

(Conclui na 2.ª pág.)

CONTO

AS TRANÇAS

Breno Accioly

LOURAS descem as tranças da cabeça morta. São tranças de um metro, a varrer o cimento, navegando de lá para cá — pêndulas sem ritmo de uma cabaleira anônima.

A cabeça está morta mas não parece. Parece que um interminável sono a retém numa incômoda imobilidade. Um sono de músculos distendidos, de nervos quietos, que tez dos olhos duas caixas, da boca dois lábios secos.

Mas, quando o vento se fôr ficarão as pêndulas obedecendo à lei da gravidade, lembrarão os cabelos, hirsutos cordões. E, de janelas fechadas, o anfiteatro ficará parecendo um imenso túmulo.

A culpa é de Gedeão. Se Gedeão já houvesse corrido os ferrolhos, nada disso estaria acontecendo. Mas as janelas são espaços; como uma língua, deita-se o sol pelo cimento e, de lá para cá, cordões de cabelos soprados pelo vento, navegam.

Onde estão os alunos? Onde está o professor? Não sei onde os alunos estão nem onde o professor está, mas se perguntar por Gedeão, poderá encontrá-lo sentado num banco, no canto do pátio, a olhar os esqueletos que separam. São esqueletos que irão ilustrar as aulas de anatomia. E, uma vez por mês, Gedeão lava todas as anônimas úmílatas, tibias, fêmures, vertebres costais e sobre esse monte de ossos ficam os crânios. Quem de nada souber, dirá ser o bedel um monstro, um resumano, pois Gedeão não chorou nem se lamenta. Fica indiferente, às vezes pensando em sua feiúra, outras vezes aborrendo em pequenos detalhes. Mas hoje Gedeão está pensando demais.

Está triste e eu sei como a sua tristeza lhe desordena o coração. Ainda mais lívida foge-lhe a face pelas malhas e os lábios guardam uma expressão dolorida. Há duas horas a anônima morta de tranças louras chegou. E, durante todo esse tempo, Gedeão está sofrendo como nunca.

E a primeira vez que Gedeão se esquece de cerrar as vidracas. Ele já deveria estar no quarto, espichado no colchão, à espera dos "calouros" para lhes ministrar a sua aula de bedel. A sua aula de professor sem cátedra que enumerasse, precisasse, enunciasse, localizasse inserções de músculos.

Esta noite, os calouros não aprenderão anatomia. Esta noite, Gedeão não será professor, será, apenas, duas mãos doentes de reumatismo crônico enferrujando-lhe os punhos e as articulações dos dedos. Uma mão que se escovava, que nervosamente se atraitava como se fosse gestor possuíssem os efeitos de um bálsamo.

O frio aumenta, a noite se avoluma. Não há lua e estrelas escondidas deixam no céu completamente plumbeo.

Ainda sentado num canto do pátio, Gedeão pergunta a si mesmo "como seria o nome da Morta? de que teria morrido? a quem teria amado?".

Três perguntas difíceis. Mas o que lhe importa é a beleza da face enrijecida que descansava numa mesa de pedra do anfiteatro. Nunca Gedeão a mirou tanta beleza! Nunca Gedeão viu uma cor como o ouro daquelas tranças.

Ah! Se ela ainda vivesse! Por que não a conheci antes?

Sentado, com os punhos apertando as têmporas, o be-

del continua a sofrer dos complexos de sua feiúra. Sem levantar os olhos admira o corpo impúbere que se mostra pela porta aberta, não se cansa de admirar aquela beleza, então morta, que vira apenas uma vez mas com o poder de forçá-lo a vê-la para o resto da vida.

Nenhuma palavra os lábios borbulham. Nenhum gesto que o leve a caminhar se faz em suas pernas.

A poucos metros estão aquelas tranças. Que tranças! Mas Gedeão não ousa tocá-las. Nem em pensamento ele ousaria fazê-lo! Como se pedissem respeito, como se velassem a morte, estão, elas enlaçadas de fita, contrastando o ambiente com o dourado de seus fios. São dois pequenos laços, já desbotados, que de fitas, tomaram a forma de borboletas. E ali estão, roçando no cimento, sujando-se, encardindo-se nas asas.

Gedeão nunca amou, nunca pôde desvendar o segredo dos versos. A sua feiúra não permitia semelhantes requintes...

Boiam vísceras no formol dos frascos, tentaculadas, bisturis, museu de árvores respiratórias nas prateleiras de vidro bojudos — anfiteatro, sólido e marinha da última viagem. Numa de suas mesas de pedra repousa, pela primeira vez, uma moça de tranças!

Será por isso que as janelas continuam abertas? Será por isso que Gedeão tão feio, repudiado pela mais podre das prostitutas, aceitou a resignação que fortaleceu Job, tomou a si uma penitência que fosse a de adorar o belo? Gedeão, o homem sem amigos, o homem sozinho, o vulto das noites ermas, estaria aceitando a doutrina de Cristo? O homem que, de humano, apenas possuía uma vulgar memória, estaria sobrepondo o destino d'alma ao da carne? O homem que não tinha espelho para não se ver, o homem que se embriagava para dormir, o homem que amava um sonho insatisfeito (certa vez uma mulher dentada, caolha, fétida, dis-

sera-lhe: "nem que você me dê uma fortuna, eu não andaria com você"), estaria se salvando dos complexos aceitando as suas horrendas feições como uma libertação? Quantas vezes Gedeão encapuzou o rosto na gola da capa? Quantas vezes as suas pernas correram, tomaram outra direção ao pressentir alguém que iria cruzar consigo?

Em seu coração se imprimiu um remorso desde aquela noite em que, alheio a tudo, escutou, como se alguém lhe falasse dentro do ouvido, a verdade que ele sempre evitava de saber.

Breu no céu, juiz final nas

(Conclui na 2.ª pág.)

(Conclui na 2.ª pág.)

VIAGEM AOS BASTIDORES

A VISITA DO DIABO

Graça Melo

Eu estava debruçada na pia, tirando a maquiagem, quando bateram 3 pancadinhas secas, tão secas como o sujietinho que entrou, depois do meu berro. Levantei por um instante o rosto be-suntado da creme e, com o olho menos empapado, espiei ligeiramente o camarão.

— Desculpe a bagunça do camarim — comentei.

Mas o pequenino limitou-se a sorrir um pouco mais, e nada disse. Sentou-se na beirada da mesa afastando os potes de tintas e deixou-se ficar, em atitude de quem esperaria 10 horas seguidas, sem desmanchar sequer o sorriso indecifrável. Tínhamos acabado naquele instante o ensaio geral. Ensaiado duro e confuso, onde tudo saiu erra-

do, desde as luzes, a contrapressão desagradável. Porém, por mais que desse tratos a bola, não conseguia lembrar-me de já ter visto aquele sujietinho em algum lugar. Achei mesmo que se já tivesse encontrado, ainda que fosse num estribo de bonde, não poderia mais esquecer a barba rala, o rosto chupado e o chapéu-côco do sujietinho, muito menos o sorriso estranho, que não desmanchava nunca. Sorriso encurado, indefinido, que causava um certo mal-estar.

O meu camarim ficava ao fundo de um corredor, naquele momento entupido de gente, amigos, colegas e "perus" que tinham assistido ao ensaio e comentavam ruidosamente certas passagens. Terminada a operação de limpeza, enxuguel-me com uma toalha e, enquanto me penteava, pus-me à disposição do velhote.

— Estou às suas ordens. Desculpe-me se me visto enquanto conversamos.

— Não se incomode — foi a resposta do pequenino — que-rou apenas, dizer uma palavrinha.

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

— Ouça-me bem: assista ao ensaio. Está tudo certo, vai ser um bom espetáculo e o far-á sucesso. Porém, há um perigo, um pequenino de-talhe, um defeito da sua interpretação, que pode entre-tanto provocar um desas-tre...

E, diante da minha mudez espantada, concluiu enfaticamente:

Havia qualquer coisa na voz do homem que me fez estremecer. Uma voz que cor-tava e chacoalhava ao mesmo tempo, assim como se a garganta dele fosse um canudo forrado de laminas "gilete". Sem querer, parei de penteá-lo e fiquei com o braço erguido, em posição idiota e ar-apatetado, assim como se uma força invisível me paralisasse subitamente. Indiferente ao meu susto o pequenino prosseguiu imperturbável:

POESIA

TRÊS POEMAS

Geir Campos

I
MARIOLETES

Muitas coisas pendem dos meus dedos: consegui saber-lhes os segredos e os seus gestos hoje morrem vãos quando os não dirijam minhas mãos, pelo acaso como um palco aberto. Minha vida é um teatro deserto. Mas fatiam tanto esses brinquedos, cenos sempre iguais e iguais enredos — Oh, como são tristes os meus dedos!

II
AMANTES

Como aves que estaríam, molhadas sob o triunfante olhar do caçador exímio em tiros pares, dois a dois: rotam duas figuras confundidas nos mesmos transe de uma mesma dor, um longo abraço agônico. Depois,

como a cinza que vem depois da chama vestir a brasa, abre-se sobre a cama um veu de glacial de tédio; e paralisa os corpos fatigados — e os recorta como flores de teltro que alguém triza sobre um painel de natureza morta.

III
ANTEVISÃO

Todos os lírios estarão em férias e só haverá o chitório dos obuzes num surto equinocial de flores trágicas:

Os anjos pávidos terão fugido lácos, ante a heresia dos aoutres; e os homens dar a pai saciarão na carne gêmea a gula das espadas. Sózinha entre os carvões do lar em ruí-

a última criança aguardará o momento de redimir o mundo numa lágrima.

TEATRO

Ainda "Deslumbramento"

Roberto Brandão

A peça de Keith Winter que a sra. Dulcina de Moraes e sua companhia estão apresentando no Reginald ("Shinning Hour", que ganhou na boa tradução do sr. Bandeira Duarte o nome nacional de "Deslumbramento"), recebeu via tradução francesa) é dessas boas amenidades teatrais que formam a media geral de um repertório de categoria apreciável.

Sem se elevar a grandes altitudes, sem chegar a ser em nenhum momento uma grande peça, é sempre, entretanto, uma boa peça — coisa de resto muito estimável, pois nem só da genialidade vivem nem de viver o teatro e as plateias. E mais estimável ainda no nosso meio, onde o que se observa é um desnível, um desequilíbrio vertiginoso, em que ter sido, de continuar a ser os comédios mais ambi-

ou semi-amadoristas — nem sempre realiza os de maneira sequer satisfatória, quase sempre claudicante — contraponto apenas com empresas de um nível artístico de repertório confrangedor, com tão poucas exceções que não se notam. Por isso é que se torna particularmente auspicioso que se observe da parte das empresas cem por cento profissionais uma preocupação muito saudável de melhorar do nível de seu repertório regular. Fenômeno que atingiu nitidamente, ainda na temporada passada, o sr. Proença Ferreira, e já na atual, o próprio sr. Jaime Costa; e que tem, indiscutivelmente, na sra. Dulcina de Moraes sua figura pioneira e seu reduto principal.

Esse papel não se pode negar à sra. Dulcina de Moraes; de ter sido, de continuar a ser quem puxa a fila da elevação dos grupos amadoristas do repertório regular das

companhias profissionais. Quem a puxa, a tem puxado, às vezes, até com força demasiada, tentando de vez em quando demonstrar, coisas demais ambiciosas para suas forças, seja de interpretação, seja de direção. Se não demonstradas, ao menos inadequadas. E foi esse, por exemplo, o caso da sua temporada de Shaw, no Municipal, há alguns anos, creio que em 44. "Tal dos que a crítica tem muito, então, por isso a me lembro de o haver feito com tão excessivamente pessoal de quinta ordem, havia pouco, de um conteúdo profano e de um nível superior das coisas ao que o sr. Costa, embora com uma crítica de critérios de julgamento, de unidades relativas de medida, de pontos de situação e de referência. E, então, enquanto que apenas desta...

(Conclui na 2.ª pág.)

CRÔNICA E NOTAS DE LITERATURA

Mistério Magazine

Saldanha Coelho



A novela policial ocupa, sem dúvida, um lugar privilegiado na grande parte do público leitor brasileiro, não sendo poucos os que a preferem, mais, talvez, por um hábito adquirido na juventude, quando se é naturalmente inclinado a leituras desse gênero, do que pela expressão de arte que contém, no seu sentido humano, estilístico e formal, cujo interesse não é despertado em qualquer espécie de leitores. O comum, nos jovens, é a predileção pela narrativa movimentada e objetiva, simples e arrojada, que caracteriza o delito vulgar explorado na novela policial. Sua estrutura temperamental mesma pede a ação, o mistério; nunca, para o que se requer de sensibilidade e a formação psicológica sedimentada à medida que se desenvolve a capacidade perceptiva e que se adquire maior experiência, a imagem poética, a beleza formal, a contenção de um drama interior ou o descritivo de ambientes, paisagens, tipos ou sociedades, criados dentro do rigor exigido pela ficção artística.

As muitas publicações especializadas nesse gênero, junta-se agora a edição brasileira do ELLERY QUEEN'S MYSTERY MAGAZINE, lançado pela Editora Globo com o nome de "MISTÉRIO MAGAZINE". Em seu primeiro número, essa nova revista da editora de Pólo Alegre, de excelente apresentação gráfica, reúne nomes dos mais expressivos na novelística policial, incluindo o próprio Ellery Queen (pseudônimo de dois escritores: Frederic Dannay e Manfred B. Lee) autor dos mais famosos, cujos livros têm alcançado grandes tiragens, mesmo entre nós.

Editada a princípio em inglês, MISTÉRIO MAGAZINE é hoje vertida para vários idiomas, entre os quais os português, espanhol, francês e alemão, o que, evidentemente, diz bem da aceitação que teve por parte do público. No seu número de estreia, a Editora Globo, a quem se deve tão feliz iniciativa, promete manter o mesmo nível que particulariza sua esplêndida revista. É o que esperamos.

CÍRCULO LITERÁRIO — O

Círculo Literário do Brasil selecionou para o mês de junho o romance de Marques Rebelo "A Feteira Sobe", sem dúvida um dos melhores livros da novelística brasileira. A respeito de "A Feteira Sobe" (que foi editada para o Círculo Literário pela Empresa Gráfica O Cruzeiro), assim escreveu o mestre crítico Alvaro Lins, num dos trechos do seu estudo:

Marques Rebelo

dos seus estudos:

"Dos mais completos pela originalidade do assunto e da realização, pelo drama humano dos personagens, pela construção técnica, pelo estilo, pela força subterrânea que vai crescendo até a culminância das últimas páginas".

REVISTAS — Editada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, está circulando o n. 1 de "Fronteiras", jornal de literatura e arte orientado por João Francisco Ferreira. Edson Reis nos manda o n. 7 de "Correio das Artes", o periódico semanal que se publica em João Pessoa, na Paraíba. Boas colaborações e péssima impressão. Chegamos "Novo Mundo", revista trimestral de novos do Plan. Fraca. "Visão Pan-Americana" é outra publicação que se estreia, incluindo variados trabalhos, alguns deles assinados por nomes conhecidos: Cyro dos Anjos, Lourdes G. Silva, etc. Encontra-se à venda o n. 23 de "Turismo", referente a maio. A capa, em policromia, reproduz uma visão aérea de enseada de Botafogo. Acaba de sair o "Catálogo" da Empresa Gráfica O Cruzeiro, contendo a relação dos livros lançados por aquela editora, com respectivas notas informativas e opiniões críticas sobre cada um deles. Por esse "Catálogo" feito com muito bom gosto, o leitor pode intrair-se de todo o movimento editorial da Empresa Gráfica O Cruzeiro. A Livraria Agir Editora está distribuindo o n. 2 do seu "Boletim Bibliográfico", no qual há, além de muita matéria noticiosa, transcrições de trechos de artigos publicados na imprensa.

LIVRO DO MÊS — Para os seus associados de todo o Brasil, o Livro do Mês distribuirá "Refúgio Tranquilo", romance da escritora americana Pearl Buck. E aproveitando a oportunidade em que se comemorará o centenário de Ruy Barbosa, entenderá oferecer uma coletânea de ensaios de notável polifonia, a ser distribuído gratuitamente aos seus associados. O volume de "Ensaio Li-

terários", em cuidadosa encadernação, foi organizado especialmente para o Livro do Mês pelo sr. Américo Jacobina Lacombe, diretor da Casa Ruy Barbosa e um dos mais profundos conhecedores da vasta obra desse escritor patricio.

ROMANCES — Alvarus de Oliveira, autor de inúmeros livros do gênero romance, conto, crônica, história, etc., comparece à literatura deste ano com "Memória de uma dona de pensão", romance, lançado em Edições do Povo. Nesse livro, o autor fixa, através do seu personagem "D. Ninita", fatos que anchem de curiosidade e tristeza o passado de atribulações de uma dona de pensão. Escritor inclinado à novela picaresca, gênero em que se têm destacado tantos escritores de renome mundial, entre eles Thornton Wilder, Galvão Coutinho teve seu último livro distribuído pela Coleção Saraiva: "Confidências de Dona Marcelina". Flagrante costumes paulistanos, num relato que envolve minúcias de todo o dia, o autor de "Memória de Simão, o Cabão" nós dá em seu livro uma grande quantidade de bom humor, impregnando cada uma de suas páginas.

EDIÇÕES MELHORAMENTOS — São os seguintes, os últimos livros das Edições Melhoramentos, que podem ser encontrados nas principais livrarias desta Capital: "Os Dois Amores", de Joaquim Manuel de Macedo, com uma expressiva capa colorida e conteúdo 524 páginas; e "No Continente Negro", de Rudolf Eger, trata-se de uma adaptação das aventuras do legítimo Henry Stanley, o desvendador dos mistérios africanos, realizada por Rudolf Eger sobre as anotações do próprio aventureiro. Nas suas páginas vive, em vibrações, através de aventuras tão fascinantes quanto verdadeiras, o próprio fabuloso continente africano. Teremos brevemente, em edição de Melhoramentos, várias obras de Bernard Shaw mundialmente famosas, que serão publicadas na coleção Seleções de Bernard Shaw.

DISCURSOS — Reunidos em livros os discursos que pronunciou durante os dois anos de sua administração à frente do SAPS, o major Umberto Peregrino apresenta uma síntese das realizações por ele efetivadas em prol do esparcimento dos benefícios que o SAPS presta aos trabalhadores do País, multiplicando-os e distribuindo-os de modo a tornar mais fácil sua utilização àqueles que os procuram. Essa plaqueta do major Umberto Peregrino se intitula "A Mensagem do Problema Alimentar Brasileiro".

PUBLICAÇÕES — Para remessa de livros e publicações literárias: Rua Montanhas Castrol, 223 — Rio Saldanha Coelho.

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

Quem não anuncia

se esconde

A VISITA DO DIABO

(Conclusão da 1.ª pag.)

— Quem é este calhorda que passou por aí agora? Quem o deixou entrar? Quem o mandou?

Diante dos meus berros e vozerio cessou repentinamente. Eu devia estar com um aspecto estranhíssimo porque todos se entreolharam assim como quem vê uma girafa com 2 pescocinhos e quer saber se os outros também a estão vendo.

— Onde está o pequenino?

— Insisti, malcriado!

— Que pequenino? — Perguntaram alguns.

— Esse tipinho de chapéu-coco que salu daqui.

Só então os amigos, colegas e "perus" resolveram reagir: contra a minha insólita atitude, e responderam desordenadamente:

— Você está maluco!

— Não salu ninguém daí!

— Muito menos de chapéu-coco!

— Por aqui não passou!

— Temperamental!

— Malcriado!

Diante da reação abêndonos o ar furioso, e voltei ao apalermado, perguntando agora, timidamente:

— Vocês têm certeza que não viram passar neste minuto, pelo corredor, um sujeitoinho pequenino, de barbilha e chapéu-coco?

— Naturalmente que não... responderam em coro — e um dos mais próximos acrescentou a meia-voz em tom rebarbativo:

— Em cá não fica bem, aparecer em cá não correu onde estão senhoras!

Voltei rapidamente ao camarim, com o espírito lançado em grande confusão. Seria possível que eu estivesse sonhando? Como é que um tipo tão exótico podia ter passado por um corredor cheio de gente sem se fazer notar por ninguém. Seria uma alucinação provocada pelo cansaço? E que negócio era este de "gestos do braço esquerdo"? Por que o esquerdo? O meu papel na peça não exigia nenhuma composição plástica que me obrigasse a gestos e atitudes especiais. Ao contrário, tudo normal e simples. Por que esta observação idiota barbilha misteriosa? E quem seria o pequenino?

Ah! Meus amigos, eu descobri tudo, mas descobri tarde demais! Somente no dia seguinte, na estreia, quase ao fim do espetáculo e que eu identificasse o "espírito" de um porco. Foi sofrendo, em cena, numa representação que foi um verdadeiro parto, que eu reconheci o homenzinho. Nunca na minha vida fui tão cansado! Em cada minuto eu conferia o braço esquerdo

rava sem querer, com as mãos durante a peça. Eu o fiscalizava do pequenino me dançando na cabeça:

— "Horrorosos!... Catastróficos!..."

E se, por alguns segundos, desviava a atenção para a representação logo me assustava e procurava verificar se o bandido do braço não tinha feito alguma coisa feia naquele instante de distração. O desgosto pesava toneladas. Cada vez que o levantava um pouquinho alagava-me em suor. Afinal resolvi deixá-lo pendurado, inerte, não obstante continuar a vigiá-lo para que ele não me armasse uma complicação com o público e a polícia. E foi já quase no fim do espetáculo, depois de ter passado 3 atos a dizer anécdotas, errando texto, marcando e deixando, atropalhando os outros como um sonambulante, entrando definitivamente o espetáculo, foi bem no fim que eu descobri tudo. No meio de uma gargalhada geral do público eu reconheci o riso de gilete chacoalhante do barbilha. Uma notinha desafiadora no conjunto da grande orquestra. Sim, de fato, lá estava ele, sentado nas costas de uma cadeira, sem que o sujeito de trás reclamasse, ou ao menos lhe mandasse tirar o chapéu-coco. No mar de cabeças da plateia ele sobressaía. Era Jesus caminhando sobre as ondas!... Que digo?! Que blasfêmia! Era o capeta, em pessoa! O próprio CAPELA, que só ele inventava uma safadeza dessas, e pra chatear! Miserável tinhoso, de passagem pelo teatro, escalou a mim para seu joque de uma noite.

Deixa estar bandido, que o primeiro barbilha de chapéu-coco que me aparecer no camarim, de agora por diante pelo menos vai levar com um pote de tinta na cara! Ora, se vai!...

A Legião Brigadeiro

Eduardo Gomes

Convida todos os socios, amigos e admiradores do Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, para assistirem na sala da Legião, Edifício Dark, às 21 horas do dia 7 a conferência do dr. Carlos Lacerda, sobre a personalidade de "Eduardo" Gomes. Abre a sessão o exmo. sr. dr. Prado Kelly, presidente de honra da Legião.

Dr. Alvarenga Filho

CLINICA DE CRIANÇAS

Consultório:

Rua Araújo Porto Alegre, 70

Salas 14/15 — Tel.: 22-5954

Diariamente de 1 às 4 h

Exceto aos sábados

Res.: Tel. 26-8083

Ainda "Deslumbramento"

(Conclusão da 1.ª pag.)

duplo sentido de excessivo rigor e de falta de flexibilidade de critérios), — que, apesar disso, saudai, aquele tempo, efusivo, esta "Shinning Hour" que a sr. Dulcina de Moraes agora reedita no Regina cinco anos depois da edição original do Ginástico. Com ênfase de verificar que a atriz sob muitas aspectos excelente encontrava enfim o seu rumo, dando mostras de ultrapassar a crise de ajustamento, de reajustamento, que sofrera ao abandonar seu antigo padrão de um repertório de "boulevard", sem se haver lizado padrão novo, debatendo-se às cegas entre um Shaw detestável e um Garcia Lorca apenas razoável. Sentia-se, então, que com "Deslumbramento" encontrara seu caminho, seu padrão, seu equilíbrio, tanto de intérprete como de diretora. Equilíbrio que desde então vem mantendo de maneira muito apreciável, salvo uma ou outra "já é manhã mar"...

Esse equilíbrio, esse padrão se situa em peças de bom nível médio, que, não sendo grandes, não são grandes de teatro, são entretanto bom teatro, às vezes bastante bom mesmo, outras vezes até muito bom. Desse nível — que é o que de melhor se pode dizer, em condições normais, da média do repertório regular de uma companhia profissional de teatro — são representativas peças como essa "Shinning Hour", como "As Mulheres", da sr. Claire Booth Luce, como a generalidade do repertório do sr. Noel Coward, que tanto aprecia a sr. Dulcina de Moraes.

Essa "Deslumbramento", por exemplo, típica: nenhum rasgo nenhum lampejo, nada de excepcional; mas, em compensação, muito de boa composição e de boa composição cênica e literária. Uma boa história muito bem contada em termos de teatro, de fatura teatral. Nas-

se ponto, há mesmo um elemento quase excepcional na peça da sr. Keith Winter: a habilíssima urdidura cênica do primeiro ato, em que os caracteres dos personagens e os dados da situação se vão desvendando aos olhos do espectador de maneira tão natural e corrente que parece vida mesmo e não representação dela.

Alás, convém assinalar que para esse excelente resultado muito contribui uma direção acertada e igualmente habi de recursos. como foi a que deu a sr. Dulcina de Moraes a representação.

Quanto à interpretação — bastante boa já na versão de há cinco anos no Ginástico — pode-se dizer francamente que se torna ainda melhor na edição atual, do Regina. Por que aos trabalhos excelentes de então das sras. Dulcina e Conchita de Moraes acrescentaram-se desta vez os do sr. Graça Meira e da sr. Suzana Negri. E o sr. José Guilherme, que, na estreia, dava mostras de não saber o papel, agindo com a consequente indecisão, não deixa de revelar o fundo de talento dramático que o habilita e lhe dá margem para uma interpretação igual, se não superior, à do sr. Milton Carneiro na versão primitiva.

Sobre as interpretações, alás, quero, num domingo destes de menor compromisso, tratar com mais vagar; pois a verdade é que nelas, especialmente as da sr. Dulcina de Moraes e do sr. Graça Meira, há elementos para toda uma crônica sobre o assunto interpretação em geral.

Riceli, do sr. Renato Viana a carta abaixo, que me parece autorizar muitas esperanças:

— Tenho a satisfação de comunicar-vos que a Escola de Teatro da Prefeitura, de acordo com a resolução do senhor prefeito já iniciou as suas instalações no Teatro João Ca-

AS TRANÇAS

(Conclusão da 1.ª pag.)

resultado satisfatório. Todas as pesquisas eram inúteis.

E Gedeão deixou de repetir as aulas do Prof. Góis durante semanas inteiras.

A memória se enluta nas aquelas recordações sempre presentes. Não podia ensinar travando tanta mágoa. Dizia se hepático. E sozinho procurava afastar o remorso que chegava pesado, negro, lento. Como era atroz guardar um segredo? Sua voz tornou-se ressequido som, os olhos experimentavam a frieza das coisas ácidas. E, mais de uma vez, acordou como se estivesse vendo, esgazada, a sombra daquela mulher cobrindo o corpo com um manto cinza. Era uma visão, sabia. Mas, enquanto aquele pavor perdurasse, Gedeão sentia necessidade de afastar-se e, num ângulo de parede, ficava a olhá-la, aturdo.

Defendendo-se desta maneira Gedeão ficou conhecendo a transmutação da noite em madrugada, do amanhecer em dia.

Por fim, não saía mais. Ficava esperando aquela esgazeada forma aparecer no sei d'onde, depois desaparecer com o mesmo mistério.

Como disse no princípio desta história, Gedeão não se atrevia a aproximar-se da morte.

Mas agora ele levantou-se caminhando até o meio do anfiteatro. Olhou as tranças com mais intimidade, chegou a dourar os dedos no ouro das queles fios. Logo fechou as mãos, enfiando-as nos bolsos como alguém que esconde um tesouro.

Já podia refletir. Foram-se as alucinações, foi-se o remorso, também afundou co-

resultado satisfatório. Todas as pesquisas eram inúteis.

E Gedeão deixou de repetir as aulas do Prof. Góis durante semanas inteiras.

A memória se enluta nas aquelas recordações sempre presentes. Não podia ensinar travando tanta mágoa. Dizia se hepático. E sozinho procurava afastar o remorso que chegava pesado, negro, lento. Como era atroz guardar um segredo? Sua voz tornou-se ressequido som, os olhos experimentavam a frieza das coisas ácidas. E, mais de uma vez, acordou como se estivesse vendo, esgazada, a sombra daquela mulher cobrindo o corpo com um manto cinza. Era uma visão, sabia. Mas, enquanto aquele pavor perdurasse, Gedeão sentia necessidade de afastar-se e, num ângulo de parede, ficava a olhá-la, aturdo.

Defendendo-se desta maneira Gedeão ficou conhecendo a transmutação da noite em madrugada, do amanhecer em dia.

Por fim, não saía mais. Ficava esperando aquela esgazeada forma aparecer no sei d'onde, depois desaparecer com o mesmo mistério.

Como disse no princípio desta história, Gedeão não se atrevia a aproximar-se da morte.

Mas agora ele levantou-se caminhando até o meio do anfiteatro. Olhou as tranças com mais intimidade, chegou a dourar os dedos no ouro das queles fios. Logo fechou as mãos, enfiando-as nos bolsos como alguém que esconde um tesouro.

Já podia refletir. Foram-se as alucinações, foi-se o remorso, também afundou co-

resultado satisfatório. Todas as pesquisas eram inúteis.

E Gedeão deixou de repetir as aulas do Prof. Góis durante semanas inteiras.

A memória se enluta nas aquelas recordações sempre presentes. Não podia ensinar travando tanta mágoa. Dizia se hepático. E sozinho procurava afastar o remorso que chegava pesado, negro, lento. Como era atroz guardar um segredo? Sua voz tornou-se ressequido som, os olhos experimentavam a frieza das coisas ácidas. E, mais de uma vez, acordou como se estivesse vendo, esgazada, a sombra daquela mulher cobrindo o corpo com um manto cinza. Era uma visão, sabia. Mas, enquanto aquele pavor perdurasse, Gedeão sentia necessidade de afastar-se e, num ângulo de parede, ficava a olhá-la, aturdo.

Defendendo-se desta maneira Gedeão ficou conhecendo a transmutação da noite em madrugada, do amanhecer em dia.

Por fim, não saía mais. Ficava esperando aquela esgazeada forma aparecer no sei d'onde, depois desaparecer com o mesmo mistério.

Como disse no princípio desta história, Gedeão não se atrevia a aproximar-se da morte.

Mas agora ele levantou-se caminhando até o meio do anfiteatro. Olhou as tranças com mais intimidade, chegou a dourar os dedos no ouro das queles fios. Logo fechou as mãos, enfiando-as nos bolsos como alguém que esconde um tesouro.

Já podia refletir. Foram-se as alucinações, foi-se o remorso, também afundou co-

resultado satisfatório. Todas as pesquisas eram inúteis.

E Gedeão deixou de repetir as aulas do Prof. Góis durante semanas inteiras.

A memória se enluta nas aquelas recordações sempre presentes. Não podia ensinar travando tanta mágoa. Dizia se hepático. E sozinho procurava afastar o remorso que chegava pesado, negro, lento. Como era atroz guardar um segredo? Sua voz tornou-se ressequido som, os olhos experimentavam a frieza das coisas ácidas. E, mais de uma vez, acordou como se estivesse vendo, esgazada, a sombra daquela mulher cobrindo o corpo com um manto cinza. Era uma visão, sabia. Mas, enquanto aquele pavor perdurasse, Gedeão sentia necessidade de afastar-se e, num ângulo de parede, ficava a olhá-la, aturdo.

Defendendo-se desta maneira Gedeão ficou conhecendo a transmutação da noite em madrugada, do amanhecer em dia.

Por fim, não saía mais. Ficava esperando aquela esgazeada forma aparecer no sei d'onde, depois desaparecer com o mesmo mistério.

Como disse no princípio desta história, Gedeão não se atrevia a aproximar-se da morte.

Mas agora ele levantou-se caminhando até o meio do anfiteatro. Olhou as tranças com mais intimidade, chegou a dourar os dedos no ouro das queles fios. Logo fechou as mãos, enfiando-as nos bolsos como alguém que esconde um tesouro.

Já podia refletir. Foram-se as alucinações, foi-se o remorso, também afundou co-

resultado satisfatório. Todas as pesquisas eram inúteis.

E Gedeão deixou de repetir as aulas do Prof. Góis durante semanas inteiras.

A memória se enluta nas aquelas recordações sempre presentes. Não podia ensinar travando tanta mágoa. Dizia se hepático. E sozinho procurava afastar o remorso que chegava pesado, negro, lento. Como era atroz guardar um segredo? Sua voz tornou-se ressequido som, os olhos experimentavam a frieza das coisas ácidas. E, mais de uma vez, acordou como se estivesse vendo, esgazada, a sombra daquela mulher cobrindo o corpo com um manto cinza. Era uma visão, sabia. Mas, enquanto aquele pavor perdurasse, Gedeão sentia necessidade de afastar-se e, num ângulo de parede, ficava a olhá-la, aturdo.

Defendendo-se desta maneira Gedeão ficou conhecendo a transmutação da noite em madrugada, do amanhecer em dia.

Por fim, não saía mais. Ficava esperando aquela esgazeada forma aparecer no sei d'onde, depois desaparecer com o mesmo mistério.

Como disse no princípio desta história, Gedeão não se atrevia a aproximar-se da morte.

Mas agora ele levantou-se caminhando até o meio do anfiteatro. Olhou as tranças com mais intimidade, chegou a dourar os dedos no ouro das queles fios. Logo fechou as mãos, enfiando-as nos bolsos como alguém que esconde um tesouro.

Já podia refletir. Foram-se as alucinações, foi-se o remorso, também afundou co-

resultado satisfatório. Todas as pesquisas eram inúteis.

E Gedeão deixou de repetir as aulas do Prof. Góis durante semanas inteiras.

A memória se enluta nas aquelas recordações sempre presentes. Não podia ensinar travando tanta mágoa. Dizia se hepático. E sozinho procurava afastar o remorso que chegava pesado, negro, lento. Como era atroz guardar um segredo? Sua voz tornou-se ressequido som, os olhos experimentavam a frieza das coisas ácidas. E, mais de uma vez, acordou como se estivesse vendo, esgazada, a sombra daquela mulher cobrindo o corpo com um manto cinza. Era uma visão, sabia. Mas, enquanto aquele pavor perdurasse, Gedeão sentia necessidade de afastar-se e, num ângulo de parede, ficava a olhá-la, aturdo.

Defendendo-se desta maneira Gedeão ficou conhecendo a transmutação da noite em madrugada, do amanhecer em dia.

Por fim, não saía mais. Ficava esperando aquela esgazeada forma aparecer no sei d'onde, depois desaparecer com o mesmo mistério.

Como disse no princípio desta história, Gedeão não se atrevia a aproximar-se da morte.

Mas agora ele levantou-se caminhando até o meio do anfiteatro. Olhou as tranças com mais intimidade, chegou a dourar os dedos no ouro das queles fios. Logo fechou as mãos, enfiando-as nos bolsos como alguém que esconde um tesouro.

Já podia refletir. Foram-se as alucinações, foi-se o remorso, também afundou co-

resultado satisfatório

A Cigarra e a Formiga

FÁBULA



1) Nos meses de estio (verão), a cigarra cantava o tempo todo, sem pensar em fazer coisa alguma. Levava um verão.



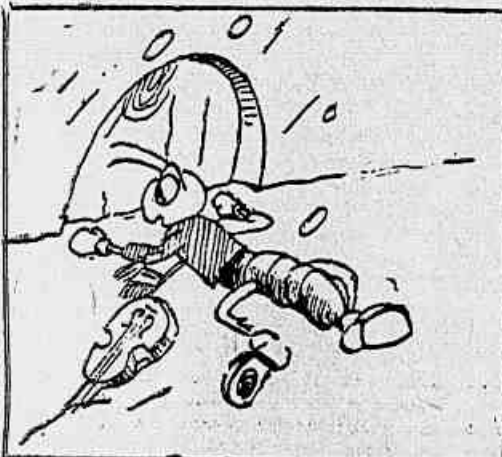
2) Enquanto isso as formigas, suas vizinhas, trabalhavam dia e noite, sem descanso.



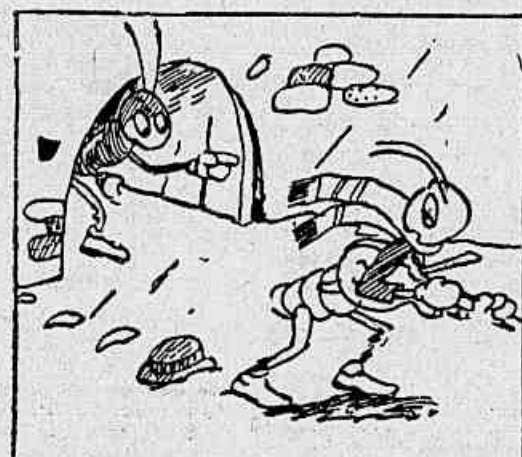
3) Chegou, porém, o inverno, e a cigarra, coitada, viu-se de noite para o dia sem ter o que comer.



4) Já as formigas, que haviam trabalhado e economizado, tinham a mesa farta, de modo que nada lhes faltava.



5) Vendendo em tão triste situação, a cigarra foi bater à porta das formigas, pedindo-lhes alguma coisa para comer.



6) Você cantava no verão, não era? — perguntou a formiga. Pois dance agora. E dizendo isto fechou a porta. Coitada da cigarra. Também, quem mandou ela ser imprevidente?

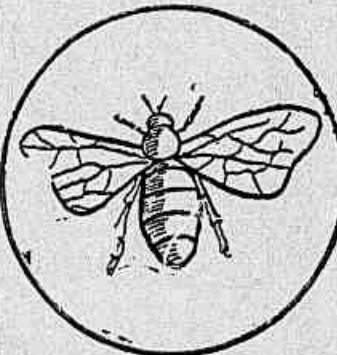
Diário Carioca

INFANTIL

Direção de Juracy Correia

(Publica-se aos domingos)

O CASTIGO DA ABELHA



Vocês sabem que as abelhas, após picarem as pessoas ou os animais perdem o ferrão e morrem? Pois é assim, de modo que elas raramente atacam quem quer que seja, sem uma razão muito forte.

Conta-se, em torno desse fato, que Zeus, o principal deus dos antigos gregos, certa vez provou o mel de abelha e, tendo gostado, mandou que ela fizesse um pedido, o qual seria logo atendido. A abelha então pediu um ferrão para atacar aqueles que lhe fossem roubar o mel.

Você devia ser menos egoísta e fazer melhor pedido, disse Zeus. Sua vontade será feita, mas, como castigo, você morrerá depois de usar o ferrão.

E assim aconteceu. Por desejar mal ao próximo, a abelha foi vítima do mesmo mal.

A MERENDA

Ilustração de M. Vinícius

Julio era uma criança muito simpática. Filho de pais pobres andava sempre tão lavadinho a sua roupa tão bem cuidada que se vestisse outros vestuários, de luxo não lhe fariam sobressair tanto aquela cabeleira loira, encaracolada; que lhe dava as faces frescas um tom angelical.

Um dia a mãe foi à pequisa saíndola tirar um bocadinho de presunto e preceito. O fim de servir de merenda ao filho.

Ora o nosso estudantinho, que estava habituado a levar para a escola apenas um bocadinho de pão uma laranja, ou uma sardinha teve naquele dia um almoço.

Era como se fosse um dia de festa.

Tudo contente lá se dirigiu para a aula não sabendo que mais voltas havia de dar à saca. Levava a saca e a tentativa perseguia-o. Não pode resistir mais.

Sentou-se a meio do caminho e saboreou a sua bela merenda.

Quando acabou ficou triste por ver a saca vazia. Mas deu um jeito e meteu a mão no bolso e lá seguiu o caminho da escola. Chegou tarde. O professor



ameaçou-o dizendo-lhe que naquele dia ficaria sem a hora da merenda. E o bom do Julinho disse para consigo: "Que bom foi eu a ter já comido!"

Mas chegou a hora habitual do descanso e o nosso Julinho ficou triste.

Se eu não fosse guloso não perdia a hora da aula nem seria punido e agora ia comer a minha merendinha com meus camaradas. Assim sou castigado e agora é que tenho fome — disse ele.

E, ao pensar nisso as lágrimas corriam-lhe pelo rosto.

Um dos meninos olhou para ele e disse-lhe:

— Julinho não chores, que eu vou pedir ao professor que te perdoe.

O menino lá foi e com tão boas palavras pediu, que o Julinho ficou sem o castigo sob a promessa de nunca mais faltar à hora da aula.

Armando assim se chamava o outro menino tomou o pão e levou-o para junto de si. O Julinho principiava a chorar de novo.

— Então, que é isso Julinho? Anda vai buscar a tua merenda e vamos comer juntos.

Então, muito envergonhado Julinho dobrou ainda mais o seu choro e contou-lhe a sua gulodice. Armando dividiu com ele a sua merenda e ambos a comeram com muita alegria.

A lição serviu a Julinho para sempre e nunca mais se esqueceu da bondade do seu condiscipulo.

VOCÊS SABIAM

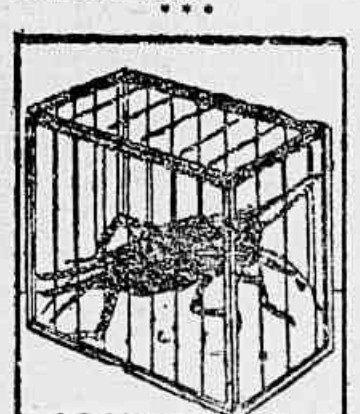
O berilo é uma variedade da esmeralda, que tem a cor da água do mar.

Por esta razão o berilo possui também o nome de água-marinha. Esta pedra preciosa é muito encontrada no Brasil.



Os gatos são excelentes provedores de leite. Basta que o leite esteja começando a ficar estragado para que eles o requeijem.

Existem no Afeganistão uma cidade chamada Herat, que já foi conquistada, destruída e novamente reconstruída, mais de cinquenta vezes.



Na Itália e na Espanha os grilos são vendidos em pequenas gaiolas. Para que? Para afastar o azar, pois existe muita gente naqueles países que acredita que o trinar dos grilos traz boa sorte. Afinal "cada terra tem seu uso, e cada roca tem seu fuso", diz o ditado.

A cidade de Campos, no Rio de Janeiro, foi a primeira do Brasil a instalar luz elétrica. Tal fato verificou-se no ano de 1883.

Os objetos de prata conservam-se por muito tempo, quando são lavados em água que contenha um pouco de amoníaco.

PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO
dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior "stock" do Rio.
RUA DA ASSEMBLEIA, 51 - 3.º And.
ESQUINA DA RUA DA QUINTANA — Edifício Indú Brasil

Para as MAMÃES e seus FILHINHOS

CONSELHOS E SUGESTÕES DO "SESC" CARIOCA

PÊSO,

ESTATURA

E SAÚDE

Dr. Gennysom Amado

NASCE O BEBÊ — Um dos primeiros cuidados a tomar, dos principais, é pesá-lo e medi-lo. Pelo peso e pela estatura do bebê sabe-se do seu estado de nutrição, e, portanto, de sua saúde. O controle deve ser periódico, e feito, de preferência, por um especialista.

Abaixo damos uma tabela que mostra, em termos médicos, o peso e a estatura da criança em diferentes idades. Devemos esclarecer, porém, que pequenas variações, dos índices da tabela não exprimem anormalidade. O fato mais importante a observar é o aumento gradativo do peso e da estatura. A sua falta, sim, representa anormalidade.

TABELA DE PESO E ESTATURA

Idade	MENINOS		MENINAS	
	Peso	Estatura	Peso	Estatura
Recem-nascido	3kg500	50cm	3kg250	49cm
1.º mês	4kg250	54cm	3kg850	53cm
2 meses	5kg200	57cm	4kg700	58cm
3 meses	6kg050	60cm	5kg400	59cm
4 meses	6kg750	62cm	6kg100	61cm
5 meses	7kg350	64cm	6kg700	63cm
6 meses	7kg900	66cm	7kg150	65cm
7 meses	8kg350	68cm	7kg600	67cm
8 meses	8kg750	70cm	8kg000	69cm
9 meses	9kg200	71cm	8kg300	70cm
10 meses	9kg500	72cm	8kg650	71cm
11 meses	9kg900	73cm	8kg950	72cm
1 ano	10kg200	74cm	9kg650	73cm
2 anos	12kg700	85cm	12kg200	84cm

Verificando-se que o bebê não progride na elevação do peso corporal, deve-se buscar as razões desse fato. O melhor é consultar o especialista. Não é bom perder-se tempo em conjecturas, enquanto vai se prejudicando a criança. Muitos casos tornam-se de difícil solução para o médico, porque lhe são levados tardiamente ou após se haver tentado "isso" e "aquilo", que pessoas leigas sempre se lembram de aconselhar aos pais, porque "viram um caso igual que se resolveu com isso e aquilo". Ninguém melhor que o clínico especializado em pediatria e em pediatria, poderá indicar o que necessita o bebê. O exame do peso, o conhecimento dos seus hábitos, tudo o que a mãe diz respeito precisa ser conhecido pelo especialista. Quando se trata de nutrição infantil não cabe ao pai interferir no assunto. Nada de experimentar mudanças de regime ou de alimentos, sem antes ouvir a palavra autorizada do médico. Hoje já se conhece muito de útil neste terreno. E um dos capítulos mais desenvolvidos na medicina infantil. Portanto, o certo é deixar, exclusivamente, ao critério do pediatra, a orientação que melhor couber. Assim procedendo, só vantagens advirão para o bebê.

Imprevidência e Doença

O MAL DA IMPREVIDÊNCIA — A imprevidência ainda é um dos fatores de maior responsabilidade na aquisição de muitas doenças. É comuníssimo encontrarmos na história de um doente, como causa mais favorável à instalação do mal, o descuido ou o relaxamento. Em outros casos, registra-se o desconhecimento dos meios de que dispõe a medicina preventiva para evitar uma já longa série de enfermidades. É o que se verifica, por exemplo, nas moléstias transmissíveis do doente a doente, para os quais existem eficientes vacinas, além dos cuidados higiênicos preconizados para evitar o contágio.

DOENÇAS EVITÁVEIS — A coqueluche e a difteria, para citar apenas estas, são doenças que podem ser evitadas ou tornadas não graves as suas manifestações, pela vacinação adequada. Nos postos de pediatria do SESC, abertos a todos os comerciantes, vacinas se intensivamente contra estas doenças que aparecem, na estatística, de mortalidade infantil, com índices muito elevados.

COOPERAÇÃO DO SESC — O SESC oferece, assim, aos filhos dos comerciantes, os elementos que lhes asseguram, sem o custo de uma consulta, a coqueluche e a difteria, pelo menos prevenir complicações graves.

Dr. Gennysom Amado

Correspondência

A resposta à carta de d. Maria Evangelista da Conceição foi dada no dia 29 de maio, através desta seção infantil, pois não podemos retardar por mais tempo a data de sua publicação.

Para a solicitação de conselhos relativos à saúde dos bebês ou de suas mães, escrevam para: SESC — A. R. D. F. — Seção de Higiene, Divisão Médica — Avenida Franklin Roosevelt, 194 — 5.º andar, Rio.



A boa alimentação é a base da saúde. De a seus filhinhos alimentos saudáveis e variados, principalmente leite, legumes e frutas, que contêm muitas vitaminas, umas indispensáveis ao crescimento, outras à nutrição das células e fortalecimento dos nervos, outras, ainda, necessárias à conservação dos dentes e regeneração do sangue, ou à formação dos ossos e combate ao raquitismo. Todas as vitaminas são, portanto, utilísimas, e os alimentos que as contêm são altamente nutritivos e de grande valor para a saúde. E não se esqueçam de uma coisa importante: o sol também é uma grande fonte de vitaminas, que são encontradas nos seus raios ultravioletas.

A Febre na Criança

A febre é um sinal de infecção, que pode ir, desde um simples resfriado, até a moléstia mais grave e mortal. Em todos os casos de febre deve-se proceder da seguinte maneira: banho morno a 35°, com a duração de 10 minutos. Sair do banho será se enxugar, e envolver-se em toalha felpuda. Tomar aspirina, nas seguintes doses: crianças, de 1 a 4 meses, 1/4 de comprimido; de 5 a 8 meses, 1/3; de 8 a 12 meses, 1/2 comprimido, dissolvido em água açucarada, ou Anthermon.

Do livro "Como criar o meu filho?", do doutor Olindo Chiffarelli.

NOSSOS LIVROS

FLORIAN "o cavalo do imperador". É um magistral livro do célebre autor Felix Salten, denominado "O amigo dos animais", e que esta destinado a enriquecer a biblioteca da juventude. É uma história de amor, coragem e dedicação, e tem por principal personagem um cavalo da afamada raça lipizana, chamado Florian. Sua história já foi

apresentada com sucesso na tela, e o lançamento do livro pelas Edições Melhoramentos vem a ser um verdadeiro presente para os apreciadores da boa leitura.

VIAGENS ATRÁVES DO BRASIL — O terceiro volume desta útil e interessante série focaliza os Estados do litoral brasileiro: Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Ariosto Espinheira nele consegue, em linguagem clara e cheia de vivacidade, dar nos uma perfeita idéia desta parte do nosso país, tão bem como se a estivessemos vendo, e tudo como se fosse uma linda e deliciosa história. É um livro das Edições Melhoramentos que vale a pena conhecer.

Da Cia. Melhoramentos de S. Paulo recebemos o livro "A Borboleta Amarela" n.º 20 da conhecida "Biblioteca Infantil", já em sua 10.ª edição, o que diz bem do seu valor. É também o livro "Aqui E Lá" que são nada menos que os afamados personagens dos desenhos de Walt Disney em complicadíssimas aventuras. É um livro tanto para ser visto como lido, e cuja remessa muito apreciamos.

Um concurso para você

10 Lindos Livros de Histórias Como Prêmios — Oferta da Cia. Melhoramentos de São Paulo

Completem as frases:
1.º — A retina faz parte do aparelho...
2.º — Neopatia é o indivíduo que sofre dos...
3.º — Os ossos da perna são: tíbia e...
Escrevam as respostas nas linhas pontilhadas, e enviem as soluções para CONCURSO DO DIÁRIO CARIOCA INFANTIL, Praça Tiradentes, 77, Rio, a fim de concorrerem ao sorteio dos 10 livros de histórias.

CONCURSO DO DIA 22 — Foram os seguintes os concorrentes premiados:

- 1.º) Mauro Ermando de Faria — Meier — "A História do Carvão".
- 2.º) Carlos Alberto Justo Azedias — Copacabana — "Os Mistérios do anel".
- 3.º) Luiz A. Gouveia de Melo Franco — Botafogo — "Aqui estão eles".
- 4.º) Pitágoras Leite Santos — Belo Horizonte — "Belo Horizonte".
- 5.º) Ary Pajuaba — Niterói — "A História do ferro e do aço".
- 6.º) Adely Mendonça Leite — Aldéa Campista — "Os transportes e sua história".
- 7.º) Carlos Rogério Torres Granato — Miracema — "Manduca e o tempo da colheita".
- 8.º) Sérgio Rubens Barbosa de Almeida — Pílares — "Zé Bola".
- 9.º) Marinha de Araújo — Petrópolis — "Dulce e seu burrinho".
- 10.º) Lucy Spangenberg de Lucca — Rio — "O Bosque Azul".

Os concorrentes premiados, residentes no interior receberão os seus prêmios pelo correio. Os desta capital poderão ir buscá-los na CIA. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO, à Rua Gonçalves Dias, 9, onde se acham à sua disposição.

ESCOLA PARA DESTINOS

Maria Ernestina

Foi assim: Maria Cândida era uma menina tímida do interior, vivendo numa casa e frequentando a escola, com algumas amigas na igreja, as outras pequenas e uma grande saudade... do futuro. Não tinha mais morava com duas tias solteiras que desfrutavam a renda de uma fazenda, nos arredores. Não era feita nem bonita. Graciosa e romântica, com um arzinho distante do príncipe exilado, a nossa provinciana tinha o sonho de sonhar com um destino para além dos horizontes de sua cidadezinha...

E não foi que um dia aconteceu uma dessas coisas que só em romance acontecem? Maria Cândida saía da igreja, quando um cavaleiro montado num cavalo branco atravessou o Largo, em disparada, agitando os fios trançados que voltavam da missa e fazendo bater o coração das moças casadoiras! Era Fernando Gurgel, filho do fazendeiro mais rico do lugar, que havia voltado de Portugal para a sua casa, onde fora passar um ano, para tratar de uma herança a mais...

Desse dia em diante tudo correu: namoro, noivado, casamento, mudança para o Rio. Dez anos depois os jornais traziam o retrato de uma mulher assassinada pelo esposo em circunstâncias terríveis. Era Maria Cândida, tímida menina que sonhara um destino para além dos horizontes de sua cidadezinha natal...

A tragédia conjugal acabou, mas a dolorosa, arrastava para a orfandade cinco crianças,

que a loucura dos progenitores não pudera deter. Que teria havido? Apenas isso: a idade monstruosa e ambiente terrível e vertiginoso mudara o caráter doce e retraído de Maria Cândida! A mocinha tímida e provinciana se transformou na mundana e gente, que estava escondida no fundo daquele romantismo repleto da provincianinha...

O esposo por sua vez de posse da fortuna herdada com a morte do velho casal português, honesto e trabalhador, também se entregara a uma vida nababesca de vícios, prazeres e negociações desastrosas. Eu os conheci antes, durante e depois da desgraça, quando mortos abandonados pelos comparsas do prazer e das noites dormiam na mesa do necrotério...

Lá estava o sonho da mocinha romântica — dois cadáveres.

Mocinhas e meninas do interior: de meu País, esta lição do Destino é mesmo o aviso que a vida vos coloca diante dos olhos puros e timoratos! Atenção! Se procurais a felicidade no espaço, digo, nas ruas de uma cidade, nos casamentos e festas sociais — estais enganados! A felicidade está aí, ao alcance de vossas mãosinhas!

A felicidade se chama paz, consciência tranquila, poucos amigos modestos...

A felicidade, mocinhas do interior, é também um bem interior que cabe dentro dos horizontes claros e inocentes de vossa cidadezinha tranquila!



Modelo de Wolsey em jersey azul marinho, a saia é de "plissé soleil", enquanto o pequeno casaco de linha clássica é enfeitado por grande "jabot" branco, combinando com os pequenos punhos.

BOA MESA

PRATO "BRANCO E PRETO"

Melo quilo de batatas; quatro cebolas; dois dentes de alho; uma fatia de abóbora; três tomates; três pimentões verdes; sal, pimenta; oito ovos; três colheres (sopa) de banha.

Nesse tempo de carestia e escassez de carne as donas de casa precisam às vezes providenciar para poder apresentar à mesa, mesmo sem carne, um prato "de resistência", bem abundante e agradável à vista. A receita que propomos hoje responde plenamente a estas exigências.

Cortar as batatas as cebolas e abóbora, os tomates e os pimentões em rodéias, taças ou

fritas. Pôr a banha no fundo de uma caçarola ou, melhor, de uma panela de barro e colocar sobre fogo brando; acrescentar os ingredientes acima e deixar cozinhar três quartos de hora tampado e mais meia hora destampado, temperando com sal, pimenta e alho. Escalar os ovos e arrumá-los por cima alternando com pequenos grãos de quatro azeitonas pretas.

Danielle Darmance, dos Ballets des Champs-Élysées já é, com vinte e dois anos, uma das personalidades mais marcantes do ballet contemporâneo. Combina com inteligência musicalidade e finura, a técnica acadêmica com a dança moderna e a acrobacia. É francesa e muito parisiense, embora tenha nascido e vivido os anos da sua infância na Bélgica. Começou a estudar dança aos treze anos de idade, em Paris, com o professor Duprez — primeiro dançarino da Opéra — e ao mesmo tempo, acrobacia com o professor Guichot cujo estilo nada tem de circense nem de circo.

Danielle Darmance integrou no conjunto dos Ballets des Champs-Élysées na temporada e gosta profundamente do ambiente artístico e contínuo que caracteriza este conjunto.

SILHUETA Feminina

TRAJADA POR ROSE

to extremamente harmonioso. Já fez várias "tournées" com o elenco dirigido por Boris Kochno, inclusive no Egito — pátria da Esfinge que representa com tanta graça e segurança, no ballet "La Rencontre" um dos grandes êxitos da temporada. Este papel, aliás, foi criado para Danielle. Se Darmance não interpreta, não em Paris por uma das suas colegas que teve de substituí-la, porque Danielle adoeceu quando se iniciaram os ensaios. Foi portanto, no Rio, que ela estreou nesta sua esplendorosa "calligraphie". Entre todos os bailarinos em que participa atualmente,



"Miracle" é o nome deste modelo de gola de Robert Piquet que acabamos de receber de Paris, por via aérea. É mesmo um milagre de graça e elegância esta toilette de taille cinza chumbo, com o corpinho "bouillonné" e a larga saia, formando no drapeado da frente dois imensos bolsos em feltro de funil. Um colar de diamantes, pente ao pescoço, suaviza a linha ousada do grande decote.

Carta de Londres

Rose Rolland

(Copyright do B. N. S. especial para DIÁRIO CARIOCA)

LONDRES, Maio. — O "jersey", que ultimamente era pouco visto nos desfiles de modas, tornou-se novamente um dos tecidos preferidos pelos costureiros britânicos. Os desenhistas apresentaram, nas últimas coleções, lindíssimos modelos em "jersey" de padrões e cores inéfitas. O "jersey" é bastante encorpado para prestar-se para os feitos clássicos de "tailleur" ao mesmo tempo que é suficientemente leve para cair em pregas graciosas ou em drapeados, como o requer a moda atual. Vêem-se muito os modelos de duas peças — casaco ou corpete de linha clássica e severa, e saia de pregas soltas, ou drapeadas — "toilettes" preferidas pelas moças que trabalham, pois que não se amarroram, conservando por muito tempo sua elegância discreta e sua distinção; ademais, prestam-se para serem usados no escritório, como também para o almoço nos restaurantes elegantes.

DOMINGO da Carioca

ANO XXII — Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1949 — Numero 6.423

mente ela prefere "Les Fossés" onde brilha pela sua leveza e agilidade, mas também pela expressividade dramática da sua atuação. Olhos de jaboticauba numa cabecinha de passarinho, nada ainda pela franjinha que lhe cobre a testa. Um corpo incrivelmente esguio e flexível, de ossos de borracho e músculos de aço. Pernas cebradas e braços românticos. Intensidade, harmonia, equilíbrio em cada atitude, em cada movimento. Fora do palco, muita simpatia, nada de "estrelismo", muito menina, muito feminina muito esportiva.

Danielle Darmance é uma bailarina apaixonada. Levou seus patins para o Rio ficando deprimida por não encontrar uma pista de patinação. Gostaria de fazer dança sobre o gelo. Praticou também a patinação no gelo. Danielle Darmance fala com muita elegância e inteligência. Ela não é apenas uma bailarina que ficou o primeiro prêmio do conservatório e soube transmitir à filha sua comoreção e seu amor pela música — um dos fatores que fazem dela uma grande dançarina.



ALÔ, Amigas!

UM MENINO DOENTE, DEBRUÇADO NA JANELA.
— "Senhor guarda, o senhor não quer conversar comigo? O médico não me deixa sair..."

O menino doente, debruçado na janela, tem uma vida cheia de aventuras, conversando com a gente que passa pela rua da pequena aldeia hindu.

"Senhor leiteiro, o senhor não quer ensinar-me a vender queijinhos? O senhor sabe tão bem apregoá-los... Como é que faz?"

E o leiteiro fica todo contente. Esmiuçando os restos do queijinho que o leiteiro lhe deu de presente, o menino imel continua ensaiando a doce melodia: "Queijinhos, queijinhos..." Mas sua maior ambição é ser Caliteiro do R.1. Quando crescer e ficar bom, ele vai correr pelas ruas e estradas — agora o médico não deixa — distribuindo cartas a todo o mundo. Mas todo o mundo já sabe que Amal não pode ficar bom. E todo o mundo, mesmo o "Chefe" ranzinza, faz de conta que vai, para ele não desconfiar. E a carta do Rei que o menino doente está esperando a carta que ele imaginou e em que ninguém acredita mas que todos fingem de esperar com ele, chegará mesmo, um dia quando Amal já estiver fraco demais para conversar com os passantes, debruçado na sua janela, como um fantochezinho sem corpo — só uma cabecinha de olhos grandes, duas mãos brincando com a vida que foge e uma roupa de seda amarela e branca à moda do país de Rabindranath Tagore, o poeta...

Bem sei que foi ele que escreveu a peça, que Cecilia Meireles traduziu para o português. Bem sei que as palavras que estou ouvindo são obra desses dois poetas. Sei também que estou num teatro, no Teatro Ginástico, no Rio de Janeiro, quer dizer, do outro lado do mundo. Sei também que o pernambucano Aluísio Magalhães fez os lindos e singelos cenários, que a Embaixada da Índia emprestou as roupas e que o menino Amal não é senão minha amiga Maria Fernanda, uma atriz que eu já vi em outros papéis e a quem, fora do palco, posso falar, apertar a mão, dar um abraço. Mas esta realidade é tão irreal diante daquela outra, autêntica: o fantochezinho Amal debruçado na janela da azinha de seu tio, numa aldeia hindu. Nada da artificialidade que tantas vezes torna ridículos os papéis "travesti" — menino representados por moças: a voz de Maria Fernanda é uma voz de criança, um fiozinho de voz, ameaçado de sumir num suspiro, mas articulando cada palavra com nitidez impecável; os gestos de Maria Fernanda são gestos de criança, de um pobre menino doente. Aqui se deu o milagre do verdadeiro teatro. E se há uma justiça neste mundo, o milagre há de se repetir muitas vezes ainda, para voçs, amigas desconhecidas, que ainda não o viram, poderem verificá-lo com seus próprios olhos e ouvidos. São duas horas mágicas que ficarão cantando no seu coração, anos afora...

OLGA OBRY



Tailleur de Brenner Sports, em "jersey" de xadrez marrom e verde; o casaco é fechado até a cintura por uma carreira de pequenos botões e ornado de bolsos triangulares; mangas três quartos terminadas por punhos revirados.

CANTIGAS...

Nos balões que há pelo espaço,
nas noites de São João,
a gente enxérga um pedaço
do seu próprio coração.

Dançando em torno à fogueira
ao choro de um violão,
quem não passa a noite inteira
festejando São João?

Depois olhando o terreiro,
quando o sol nascendo vem,
tem-se o peito num braseiro,
com saudade do seu bem.

Após a festa acabada
a estrela d'alva cingida,
E mirá-la a gente
murmura um nome: — Cássia!

Rio, 24-6-48.

LUIZ GUARANA

Vidro "TRIFLEX" inextinguível

PARA AUTOMÓVEIS
VIDROS FADOL E LANTERNAS

"CASA MIRANDA"

Praça dos Arcos, 43 — Tel. 24 2203